



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Jéssica Patrícia da Conceição

**TURISMO EM JEQUIÁ DA PRAIA-AL: CONTRIBUIÇÕES E OBSTÁCULOS AO
DESENVOLVIMENTO LOCAL**

MACEIÓ-AL

2023

JÉSSICA PATRÍCIA DA CONCEIÇÃO

**TURISMO EM JEQUIÁ DA PRAIA-AL: CONTRIBUIÇÕES E OBSTÁCULOS AO
DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, da Universidade Federal de Alagoas, como parte das exigências para obtenção do grau de Mestre em Geografia: Organização do Espaço Geográfico.

Orientador (a): Prof. Dr. Domingos Sávio Corrêa

Maceió – AL

2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale – CRB4 - 661

C744t Conceição, Jéssica Patrícia da.
Turismo em Jequiá da Praia-AL : contribuições e obstáculos ao desenvolvimento local / Jéssica Patrícia da Conceição. – 2023.
123 f.: il. d

Orientador: Domingos Sávio Corrêa.
Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas.
Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 111-117.
Apêndices: f. 118-123.

1. Turismo. 2. Desenvolvimento local. 3. Planejamento do turismo. 4. Jequiá da Praia – Alagoas. I. Título.

CDU: 91:338.48(815.3)

Este trabalho é dedicado (*in memoriam*) à
minha querida e amada mãe,
Maria Francisca da Conceição.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Dr. Domingos Sávio Corrêa, pelas orientações, aconselhamentos, empatia e paciência durante todo o período de elaboração deste trabalho.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas – FAPEAL, pelo apoio financeiro para desenvolvimento e conclusão desta pesquisa.

Aos professores do curso de Mestrado em Geografia, pelas aulas e contribuições para o aprimoramento das ideias deste trabalho. Assim como agradeço a colaboração do sempre prestativo e paciente secretário do PPGG/IGDEMA, Washington Narciso Gonçalves Gaia.

À professora Me. Adriana Thiara Oliveira e ao Grupo de Pesquisa Estudos Interdisciplinares em Turismo e Hotelaria de Alagoas – EITHA/CNPQ/IFAL, pelas provocações que resultaram no interesse em realizar esta pesquisa.

Aos meus amigos geógrafos Robson Almeida e Kleyton Tavares, pelo apoio para seguir nesta caminhada.

E por fim, à minha família, em especial à minha mãe e ao meu companheiro de vida, Sérgio Santos, por me apoiar, incentivar e contribuir de forma direta e indireta para este trabalho ser finalizado.

“Entre o que somos e o que desejamos ser, entre os impasses atuais e as possibilidades e esperanças, jamais o homem e as regiões tanto necessitaram do conhecimento. Tudo começa com o conhecimento do mundo e se amplia com o conhecimento do lugar, tarefa conjunta que é hoje tanto mais possível porque cada lugar é o mundo”

(Milton Santos)

RESUMO

O turismo é um fenômeno contemporâneo complexo, capaz de gerar diversos desdobramentos no espaço geográfico. Enquanto importante setor da economia globalizada, é visto como um vetor de desenvolvimento. Recentemente, o município de Jequiá da Praia (AL), integrante da região turística Lagoas e Mares do Sul, elaborou e aprovou o seu primeiro Plano Municipal de Turismo (2021-2023), com a intenção de promover o turismo enquanto atividade econômica com potencial para o seu desenvolvimento. Este município não difere social e economicamente de outros municípios alagoanos, que, diante de uma economia pouco dinâmica e baixos índices socioeconômicos, buscam alternativas para aumentar sua arrecadação, gerar mais emprego e renda, elevar a qualidade de vida da sua população e, portanto, desenvolver-se social e economicamente. Diante deste cenário, é necessário pensar o turismo como atividade econômica e social que possa aproveitar as características do território como potencialidades turísticas, de modo a contribuir com o desenvolvimento local e com a melhoria na qualidade de vida da população jequiaense. Neste sentido, o presente trabalho analisa o desenvolvimento da atividade turística no município de Jequiá da Praia (AL), como campo de possibilidade para o desenvolvimento local. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, com abordagem qualitativa. Quanto aos procedimentos técnicos, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e documental, a observação direta e participante, registros fotográficos e entrevistas semiestruturadas realizadas durante a pesquisa de campo.

Palavras-chave: Turismo; desenvolvimento local; planejamento do turismo; Jequiá da Praia.

ABSTRACT

Tourism is a complex contemporary phenomenon capable of generating various developments in the geographical space. As an important sector of the globalized economy, tourism is seen as a vector of development. Recently, the municipality of Jequiá da Praia (AL), part of the Lagoas e Mares do Sul tourist region, elaborated and approved its first Municipal Tourism Plan (2022-2023), with the intention of promoting tourism as an economic activity with potential for its development. This municipality does not differ socially and economically from other municipalities in Alagoas, which, faced with a not very dynamic economy and low socioeconomic indicators, seek alternatives to increase their revenue, generate more jobs and income, improve the quality of life of their population and, therefore, develop socially and economically. In this scenario, it is necessary to think of tourism as an economic and social activity that can take advantage of the characteristics of the territory as tourist potentialities in order to contribute to local development and improve the quality of life of the Jequiá da Praia population. In this sense, this study aims to analyze the development of tourism activity in the municipality of Jequiá da Praia (AL), as a field of possibility of local development. It is exploratory research with a qualitative approach. As for the technical procedures, bibliographic and documental research, direct and participant observation, photographic records, and semi-structured interviews conducted through field research were used.

Keywords: Tourism; local development; tourism planning; Jequiá da Praia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização de Jequiá da Praia – AL	17
Figura 2 – Usina Sinimbu no início do Século XX, Jequiá da Praia – AL. (A) Vista parcial da usina. (B) Trabalhadores e tanques da usina.	38
Figura 3 – Mapa de localização de Jequiá da Praia, Alagoas, Brasil.	39
Figura 4 – Acesso de Jequiá da Praia pela rodovia AL 101 Sul.....	40
Figura 5 – Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá, Alagoas, Brasil: Delimitação da área, 2020	43
Figura 6 – Vista da margem esquerda da Laguna de Jequiá.....	44
Figura 7 – Cultivo de cana-de-açúcar e coco-da-baía em Jequiá da Praia (AL).	49
Figura 8 – Pesca artesanal realizada na Resex Marinha da Lagoa do Jequiá-AL ...	51
Figura 9 – Sede da Prefeitura Municipal de Jequiá da Praia – AL	56
Figura 10 – Unidade Básica de Saúde no Centro de Jequiá da Praia – AL	56
Figura 11 – Estabelecimentos Bancários no centro de Jequiá da Praia-AL. (A) Unidade lotérica. (B) Posto de atendimento bancário do Bradesco.	57
Figura 12 – Saneamento básico na área urbana de Jequiá da Praia-AL	58
Figura 13 – Sistema viário de Jequiá da Praia-AL. (A) Trecho da AL 101 próximo ao povoado Lagoa Azeda. (B) Rua principal do povoado Barra de Jequiá.	59
Figura 14 – Urbanização da orla lagunar na sede municipal de Jequiá da Praia. (A) Entulhos da obra de urbanização da orla lagunar. (B) Vista panorâmica da orla lagunar.	59
Figura 15 – Regiões Turísticas de Alagoas.....	63
Figura 16 – Orla e praia do povoado Lagoa Azeda em Jequiá da Praia – AL. (A) Barcos na praia da Lagoa Azeda; (B) Tenda de secagem do pescado na orla de Lagoa Azeda; (C) Casa para aluguel por temporada; (D) Falésias da Praia de Lagoa Azeda	68
Figura 17 – Praia de Jacarecica do Sul em Jequiá da Praia – AL. (A) Falésias de Jacarecica do Sul; (B) Praia de Jacarecica do Sul.....	70
Figura 18 – Voo panorâmico de parapente em Jacarecica do Sul, Jequiá da Praia - AL. (A) Panfleto de divulgação de produto turístico de aventura; (B) Prática do parapente sendo realizada na praia de Jacarecica do Sul.....	70
Figura 19 – Foz da Laguna de Jequiá no Povoado Barra de Jequiá em Jequiá da Praia – AL.....	71

Figura 20 – Oferta turística do povoado Barra de Jequiá em Jequiá da Praia – AL. (A) Estacionamento e loja de artesanato.; (B) Restaurante no povoado; (C) Ponto de embarcações para passeios; (D) Pousada no povoado.....	72
Figura 21 – Complexo turístico localizado na foz da Laguna de Jequiá em Jequiá da Praia – AL. (A) Entrada do complexo no meio da foz da laguna de Jequiá; (B) Vista aérea do complexo turístico; (C) Bar e mirante do complexo turístico.	73
Figura 22 – Passeio realizado pela ASBARQUE. (A) Pequenas Dunas. (B) Banho de lama no mangue no povoado Barra de Jequiá.	74
Figura 23 – Praia Duas Barras. (A) estrutura de barracas na foz do rio Jequiá. (B) vista da Praia de Duas Barras.....	74
Figura 24 – Passeio pelo rio Jequiá em direção à foz da laguna Jequiá.....	75
Figura 25 – Laguna de Jequiá da Praia.....	76
Figura 26 – Roteiro ecológico de base comunitária realizado na Laguna de Jequiá por integrante da comunidade extrativista. (A) Passeio pela Laguna de Jequiá; (B) Pratos da gastronomia local servido ao final do passeio.....	76
Figura 27 – Passeio ecológico pelo rio Gelado em Jequiá da Praia – AL. (A) Passeio no rio Gelado; (B) Flutuação no rio Gelado.....	77
Figura 28 – Macrozona de Desenvolvimento Econômico do município de Jequiá da Praia.....	84
Figura 29 – Mapa do Zoneamento das Zonas Especiais do Município de Jequiá da Praia.....	85
Figura 30 – Zoneamento da Resex Marinha da Lagoa do Jequiá.....	95
Figura 31 – Zona de Amortecimento proposta para a Resex Marinha da Lagoa do Jequiá.....	96
Figura 32 – Praça e parque construídos no centro da cidade de Jequiá da Praia. (A) Praça de evento. (B) Parque da Orla Fluvial.....	98
Figura 33 – Casas e flats por temporada no povoado Barra de Jequiá.....	103
Figura 34 – Resort sendo construído em área de encosta no povoado Barra de Jequiá.	106

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Valor do IDHM dos municípios pertencentes à Região Geográfica Imediata de São Miguel dos Campos-AL (2010)	47
Tabela 2 – Valor do IDHM dos municípios pertencentes à Região Geográfica Imediata de São Miguel dos Campos-AL (2010)	47
Tabela 3 – Evolução do PIB municipal e participação por setor econômico – Jequiá da Praia, 2017 – 2020	48
Tabela 5 – Produção Agrícola de Jequiá da Praia (AL) no ano de 2017	49
Tabela 6 – Empresas formais no município de Jequiá da Praia (AL)	52
Tabela 7 – Características dos municípios da Região Turística Lagoas e Mares do Sul	64
Tabela 8 – PIB Municipal e PIB per capita da Região Turística Lagoas e Mares do Sul – 2020.	64
Tabela 09 – Empresas e profissionais do turismo regular no Cadastur por atividade atuando no município de Jequiá da Praia – AL, 2022.	65
Tabela 10 – Meios de Hospedagem de Jequiá da Praia-AL.....	67
Tabela 11 – Tamanhos das zonas de manejo e porcentagem em relação ao tamanho da Unidade	94
Tabela 12 – Empregabilidade por setores das empresas formais em Jequiá da Praia, 2022	100

LISTA DE ABREVIATURAS

AL – Alagoas

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMBio – Instituto Chico Mendes da Biodiversidade

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

MEI – Microempreendedor Individual

MTur – Ministério do Turismo

OMT – Organização Mundial do Turismo

PIB – Produto Interno Bruto

PNB – Produto Nacional Bruto

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

RBMA – Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

RESEX – Reserva Extrativista

SEPLAG – Secretaria de Planejamento, Gestão e Patrimônio

SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação

UC – Unidade de Conservação

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REFERÊNCIAS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS	21
2.1 TURISMO E GEOGRAFIA: ABORDAGENS TEÓRICAS CONCEITUAIS	21
2.2 DESENVOLVIMENTO: ABORDAGENS TEÓRICAS CONCEITUAIS.....	26
2.2.1 O planejamento do Turismo para o desenvolvimento local	29
2.3 DESCRIÇÃO DA PESQUISA.....	31
2.4 CONCLUSÕES DO CAPÍTULO	34
3 O MUNICÍPIO DE JEQUIÁ DA PRAIA E O CENÁRIO DO TURISMO LOCAL	35
3.1 REVISÃO DA FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DE JEQUIÁ DA PRAIA	35
3.2 O CENÁRIO ATUAL DO TURISMO EM JEQUIÁ DA PRAIA.....	60
3.2.1 Panorama do Turismo no Brasil: Paralelos com Jequiá da Praia	60
3.4.1 Espaços e Equipamentos de lazer e turismo	67
3.4.1.1 Lagoa Azeda	68
3.4.1.2 Jacarecica do Sul	69
3.4.1.3 Barra de Jequiá	70
3.4.1.4 Rio Jequiá	74
3.4.1.5 Laguna Jequiá	75
3.4.1.6 Rio Gelado	76
3.5 CONCLUSÕES DO CAPÍTULO	77
4 TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA JEQUIÁ DA PRAIA-AL	79
4.1 AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PLANEJAMENTO DO TURISMO EM JEQUIÁ DA PRAIA	79
4.1.1 O Plano Municipal de Turismo de Jequiá da Praia	86
4.1.2 O Plano de Manejo da Resex Marinha da Lagoas do Jequiá	92
4.2 IMPACTOS E CONFLITOS DO TURISMO EM JEQUIÁ DA PRAIA: O DESENVOLVIMENTO LOCAL A PARTIR DO TURISMO É POSSÍVEL?	97
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
APÊNDICE A – ROTEIROS DE ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS	119

1 INTRODUÇÃO

O turismo é um fenômeno contemporâneo complexo, capaz de gerar desdobramentos econômicos, sociais, políticos, culturais e ambientais no espaço geográfico. Trata-se de um fenômeno em expansão por todas as regiões do mundo, e vem ganhando visibilidade e relevância devido, principalmente, às suas contribuições para as economias de diversas regiões, fato que pode ser observado nas estatísticas geradas pelos principais órgãos internacionais e nacionais de turismo (IRVING; LIMA; MORAES, 2016).

A Organização Mundial do Turismo (OMT), principal órgão oficial internacional do turismo, afirma em seu relatório anual de 2020, com base no ano de 2019, que, apesar do cenário de desaceleração da econômica global, o crescimento turístico internacional continua obtendo um aumento exponencial. A receita gerada pelo turismo internacional de 2019 chegou a 1,481 bilhão de dólares. No mesmo relatório, a organização ainda afirma que “[...] entre os anos de 2009 e 2019, o crescimento real nas receitas do turismo internacional (54%) superou o crescimento do PIB mundial (44%)” (UNWTO, 2020. p. 2). Isso mostra o quanto o turismo ainda desempenha um papel fundamental na economia global, contribuindo significativamente para o crescimento econômico e o desenvolvimento de muitos países em todo o mundo. Ainda segundo a OMT, o turismo é responsável por cerca de 10% do PIB global e emprega aproximadamente 1 em cada 10 trabalhadores em todo o mundo.

Os dados e pesquisas referentes ao turismo vêm mostrando que os benefícios econômicos gerados por este setor não são limitados apenas aos países desenvolvidos. Na verdade, muitos países em desenvolvimento vêm investindo e se tornando dependentes do turismo enquanto importante fonte de geração de emprego e renda.

Segundo Rodrigues (1997, p. 15), o turismo vem se expandindo em áreas tropicais do planeta, principalmente na África e na América Latina. O Brasil, país de clima predominantemente tropical, com vasto litoral e rica diversidade natural e cultural, tornou-se alvo potencial para a expansão da atividade turística ao longo de sua zona costeira, sobretudo em sua porção nordeste. Para Becker (1996, p. 20) a atratividade turística desta região se dá, principalmente, devido às condições climáticas favoráveis, às formações litorâneas tipicamente tropicais, como lagunas, recifes, restingas e dunas; e às paisagens resultantes dessa combinação de fatores

naturais. Segundo Mamigonian (2009), o potencial turístico e a expansão do setor no litoral nordestino, fizeram com que a região fosse, em 2004, a segunda região brasileira que mais recebeu investimentos turísticos, ficando atrás apenas do Sudeste, contribuindo assim, para uma maior dinâmica da geografia econômica nordestina.

Diante deste cenário, o setor turístico vem sendo considerado um importante segmento, com potencial de promover o desenvolvimento econômico regional e local por sua grande capacidade para a geração de emprego e renda, além de ser visto como um aliado promissor na redução das desigualdades sociais. Não é por acaso que vem ganhando espaço nas agendas de governos estaduais e municipais, sendo colocado como uma alternativa para a resolução dos problemas sociais e econômicos enfrentados por diversos estados e municípios. Porém, para que o turismo possa alcançar tais expectativas, é necessário que o seu desenvolvimento ocorra de forma planejada, e que seu gerenciamento seja feito de forma responsável e sustentável, a fim de garantir que seus benefícios sejam maximizados e seus impactos negativos sejam minimizados.

Segundo Dias (2003), por ser um agente consumidor de territórios com poder de gerar impactos de diversas dimensões e naturezas, o desenvolvimento do turismo deve ocorrer de modo planejado, sob uma ótica que indique de forma clara e objetiva quais objetivos econômicos se deseja alcançar, quais espaços devem ser protegidos e qual a identidade que será adquirida e fortalecida nas localidades. O autor ainda ressalta que o “patrimônio natural e cultural está integrado ao território e, portanto, qualquer iniciativa de desenvolvimento deve contemplar a utilização racional dos recursos dentro de uma perspectiva de um modelo de desenvolvimento sustentável”.

Desse modo, o estímulo ao planejamento e desenvolvimento da atividade turística deve levar em consideração não apenas os seus possíveis impactos econômicos, mas as necessidades de determinada sociedade, o tipo de desenvolvimento que se deseja alcançar e envolver no processo grupos sociais vulneráveis e historicamente excluídos, possibilitando assim mudanças significativas nas sociedades. Para Ruschmann (2006), nos últimos anos, além de uma maior conscientização de que o turismo não deve ser considerado apenas do ponto de vista econômico, há também a consciência de que seu desenvolvimento precisa proporcionar o bem-estar da nação.

Para Coriolano (2012), apesar de essa área ter como objetivo principal a promoção da acumulação global, deve-se pensar um novo modo de produzir e fazer o turismo, não centrado apenas em satisfazer os desejos de consumo da sociedade capitalista, mas também buscando, a partir dele, promover o desenvolvimento local, processo que envolve a melhoria das condições sociais, econômicas e ambientais de uma determinada região, município ou comunidade, possibilitando assim o aumento da qualidade de vida das populações anfitriãs.

Apesar de ser o segundo menor estado brasileiro em dimensão territorial, Alagoas possui atrativos naturais, históricos e culturais que fazem do estado um grande potencial para o desenvolvimento da atividade turística. O Estado está inserido na porção centro-oriental do Nordeste brasileiro, fazendo limite ao norte com o estado de Pernambuco, ao sul com Sergipe, a leste com o Oceano Atlântico e a oeste com Pernambuco e Bahia, possuindo uma área territorial de 27.779,343 km², com um litoral de 230km (IBGE, 2010). O território alagoano é dividido em 102 municípios, sendo o mais recente deles Jequiá da Praia, referência de análise deste trabalho.

Nos últimos anos, Alagoas vem se destacando no cenário regional nordestino como um dos destinos mais procurados. Segundo estudo realizado em 2015 pela Secretaria de Planejamento, Gestão e Patrimônio (SEPLAG) do Estado, pode-se notar uma crescente contribuição do setor turístico no crescimento da economia alagoana, com significativa participação no PIB alagoano dos últimos anos.

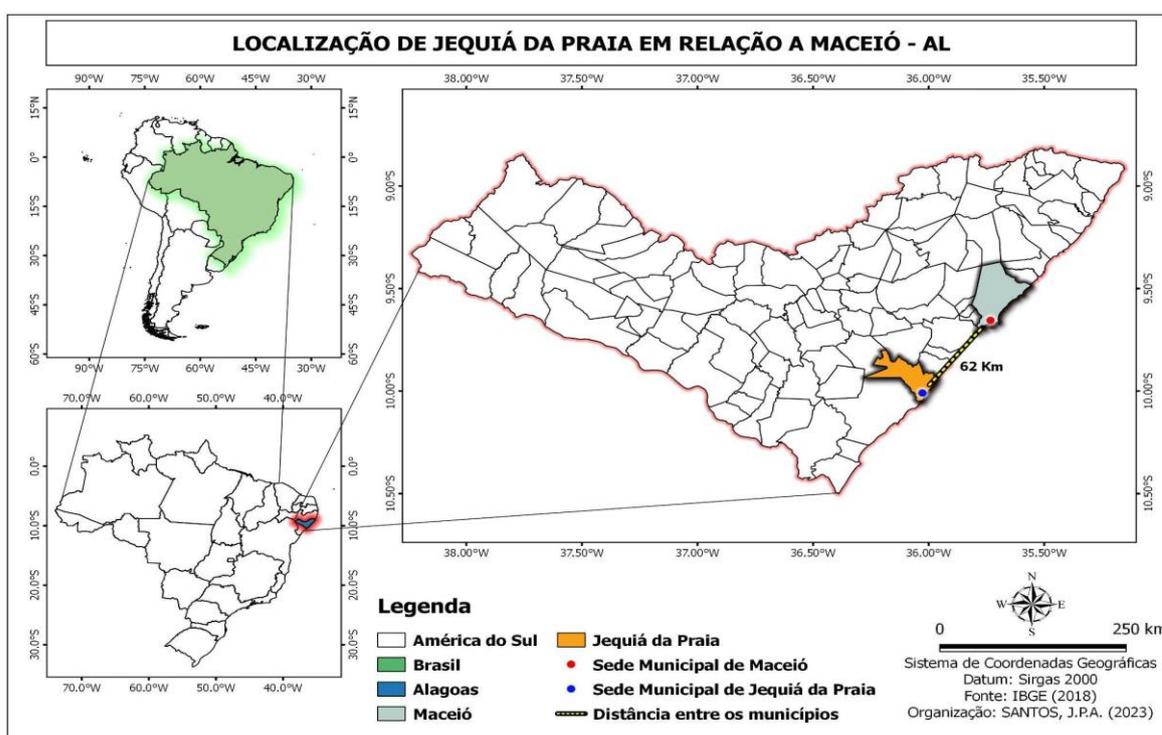
O Plano de Desenvolvimento Estadual de Alagoas, elaborado em 2017, adota o turismo como um dos setores prioritários da economia, com capacidade de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico, inclusivo e sustentável do estado, e busca estimular, através de programas e projetos, o seu desenvolvimento nos municípios que possuem vocação para desenvolver tal atividade.

Em 2013, a então Secretaria de Turismo do Estado de Alagoas lançou o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo, válido de 2013 até 2023. Nele, o então governador do estado, Teotônio Vilela Filho, na carta de apresentação do plano, defende Alagoas como um estado vocacionado para a atividade turística, sendo interesse do governo utilizá-la como caminho para se atingir o desenvolvimento, através de uma política de responsabilidade ambiental e com o compromisso de atrair investimentos que proporcionem a geração de emprego, renda e qualificação dos serviços ofertados pelo setor. Uma das estratégias propostas foi o Programa de

Municipalização e Regionalização do Turismo, cujo objetivo é contribuir para o processo de descentralização do turismo e impulsionar o desenvolvimento endógeno dos municípios e regiões turísticas, mostrando a importância de se pensar formas de fazer turismo que estejam alinhadas à realidade de cada local e região, levando em consideração suas riquezas, potencialidades e limitações, construindo assim um ambiente democrático com a participação dos setores do poder público, iniciativa privada, terceiro setor e comunidade (ALAGOAS, 2013).

Jequiá da Praia (Figura 1), é um pequeno município localizado no Litoral Sul alagoano, distante cerca de 62 km da capital alagoana. Possui um rico patrimônio paisagístico natural, composto por praias, rios e um complexo lacustre que lhe proporciona paisagens singulares, além de uma rica culinária e cultura proveniente do modo de vida das populações tradicionais que ali habitam. A exploração destes recursos pela atividade turística e de recreação teve início em meados de 1990, em decorrência da implantação da Rod. AL-101 Sul, que permitiu melhores condições de acesso aos lugares de interesse para a realização das atividades de lazer e turismo, ganhando maior notoriedade com a instalação de um complexo turístico em um dos seus povoados e a criação de uma Unidade de Conservação de uso sustentável.

Figura 1 – Localização de Jequiá da Praia – AL



Fonte: Elaboração própria com base em informações do IBGE (2018).

Fruto de um contexto histórico-espacial nordestino e alagoano, fortemente marcado pela influência e dependência da economia canavieira, e impactado pelo posterior declínio desta economia, Jequiá da Praia não difere socialmente e economicamente de outros municípios alagoanos que, diante de uma economia pouco dinâmica e baixos índices socioeconômicos, buscam alternativas para aumentar sua arrecadação, gerar mais emprego e renda e elevar a qualidade de vida da sua população. Por estar inserida em uma área com significativos recursos e atrativos naturais e culturais, as elites dirigentes apostam no turismo como uma atividade econômica capaz de possibilitar o desenvolvimento socioeconômico da região. No entanto, o fato de parte deste território integrar uma unidade de conservação de uso sustentável, a Reserva Marinha da Lagoa do Jequiá e a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, áreas de interesse ambiental, acaba por contribuir para o surgimento e potencialização de conflitos decorrentes da coexistência de interesses divergentes para o mesmo local.

Neste contexto, recentemente, o município de Jequiá da Praia elaborou e aprovou o seu primeiro Plano Municipal de Turismo (2021-2023), com a intenção de promover o turismo sustentável enquanto atividade econômica com potencial para o seu desenvolvimento, ou seja, a atividade turística em Jequiá da Praia vem sendo planejada para se tornar uma das principais atividades econômicas do município.

Desse modo, faz-se necessário pensar o turismo como atividade econômica e social que possa aproveitar as características e potencialidades do território de modo a contribuir com o desenvolvimento local e com a melhoria na qualidade de vida da população jequiaense.

Assim, a partir da problematização que foi exposta, este estudo busca aprofundar o tema abordando os seguintes questionamentos: **De que forma o potencial turístico se manifesta no território jequiaense? Como a atividade turística vem sendo planejada no município? Quais os possíveis efeitos do desenvolvimento da atividade turística para o desenvolvimento do município de Jequiá da Praia?** Por fim, pergunta-se: **o investimento em turismo é a alternativa para o desenvolvimento local?**

Diante dos questionamentos acima, o trabalho tem como objetivo geral analisar o desenvolvimento da atividade turística no município de Jequiá da Praia (AL), como campo de possibilidade para o desenvolvimento local. Para que o objetivo principal da

pesquisa seja alcançado, busca-se compreender as dinâmicas socioeconômicas e do turismo no município; investigar como vem ocorrendo o planejamento, as ações e a efetivação de políticas públicas para o turismo no município e região; e analisar as percepções dos agentes locais em torno das contribuições, entraves e possibilidades da atividade turística como vetor de desenvolvimento do município.

Levando em consideração as questões e os dados que orientam este trabalho, partimos da hipótese de que o município de Jequiá da Praia possui um território com potencial para o desenvolvimento da atividade turística. Apesar de ainda ser incipiente, a atividade pode ser benéfica para o seu desenvolvimento social, ambiental e sobretudo econômico, mas desde que seja planejada e realizada de forma sustentável. Desse modo, planejar, desenvolver e consolidar o turismo na região pode ser uma alternativa para dinamizar a economia local e promover a melhoria da qualidade de vida da população residente.

É importante destacar, ainda, que a Pandemia da COVID-19 fez com que alguns municípios empreendessem no sentido de promover soluções para a economia local. Sendo assim, o avanço de Jequiá da Praia para a produção de um plano de turismo está concatenado com as necessidades da realidade local e atual de outros pequenos municípios alagoanos e brasileiros.

Cabe destacar ainda que as pesquisas com abordagem da geografia sobre o fenômeno turístico e o desenvolvimento local no litoral sul de Alagoas, em especial no município de Jequiá da Praia, ainda são incipientes. No entanto, é importante enfatizar que a ciência geográfica desempenha um papel fundamental no estudo e na promoção do desenvolvimento local, fornecendo ferramentas e conhecimentos que podem contribuir para a criação de políticas mais efetivas e sustentáveis, capazes de promover o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas que vivem em determinada localidade. Desse modo, do ponto de vista científico, este estudo contribui para o debate acadêmico a partir da visão geográfica a respeito do planejamento do turismo e do desenvolvimento local em pequenos municípios brasileiros. Do ponto de vista social, o presente estudo pode dar suporte para o desenvolvimento de políticas públicas cujos objetivos sejam o incentivo ao turismo como possível promotor de desenvolvimento local.

A dissertação está estruturada da seguinte forma: o capítulo 1 consiste na apresentação e discussão do referencial teórico e metodológico, com destaque para

temas como turismo, geografia e desenvolvimento; o capítulo 2 intitula-se “O Município de Jequiá da Praia e o cenário do turismo local”, e traz uma revisão da formação socioespacial do município, bem como a descrição do cenário atual do turismo local; o capítulo 3 tem como título “Turismo e desenvolvimento local: desafios e possibilidades para Jequiá da Praia-AL”, e consiste na análise das políticas públicas de planejamento do turismo no município e a interpretação dos dados coletados e discussão. Por fim, são feitas as considerações finais.

2 REFERÊNCIAS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

2.1 TURISMO E GEOGRAFIA: ABORDAGENS TEÓRICAS CONCEITUAIS

Enquanto atividade econômica, o turismo integra o setor terciário e tem se destacado entre as atividades do mundo capitalista globalizado contemporâneo, porém, a sua origem se dá num período mais longínquo.

Segundo Barretto (2003), os antecedentes do turismo podem ser relacionados à antiga Grécia, com as viagens realizadas para ver os jogos olímpicos; à antiga Roma, com as viagens de prazer, comércio e de descobertas; ou à Idade Média, com as viagens de cunho religioso. No entanto, o turismo na forma que o conhecemos hoje passa a se desenvolver a partir do modo de produção capitalista e seu desenvolvimento tecnológico, sobretudo a partir de meados do século XIX, após a Revolução Industrial.

A partir do século XX, no período entre as duas guerras, o turismo passa por uma etapa de grande desenvolvimento, impulsionado pelo avanço dos meios de transportes rodoviário e aéreo que proporcionaram viagens mais rápidas e baratas. Com o fim da Segunda Guerra Mundial, o desenvolvimento tecnológico, principalmente no setor industrial, resultou na intensificação da produção de riquezas, proporcionando a uma parcela da população mundial um poder aquisitivo maior, contribuindo ainda mais para o desenvolvimento do turismo (IGNARRA, 2013).

Barretto (2003, p. 51) afirma que “o turismo sempre esteve ligado ao modo de produção e ao desenvolvimento tecnológico. O modo de produção determina quem viaja, e o desenvolvimento tecnológico, como fazê-lo”. Trigo (2001) destaca que, como fator favorável à constituição do turismo enquanto atividade organizada, está o surgimento e crescimento significativo de parcelas da burguesia com condições financeiras e tempo livre para desfrutar de viagens de lazer. Assim, a progressiva intensidade do fluxo decorrente da atividade turística no mundo é resultado direto do surgimento e consolidação da sociedade de consumo que emerge como consequência do Estado de Bem-Estar social. Esta, por sua vez, estruturou-se a partir dos anos e 1930 nos Estados Unidos e em alguns países desenvolvidos da Europa, garantindo algumas conquistas à classe trabalhadora, como a redução da carga horária de trabalho, o direito às férias anuais e à aposentadoria, ampliando assim o tempo livre das pessoas e possibilitando-as de desfrutar do lazer e do turismo.

A partir desse contexto, o turismo passa a ganhar cada vez mais espaço no mercado mundial e se torna um dos setores mais importantes da economia globalizada. Neste período, o setor passa a contribuir significativamente com o crescimento do PIB dos países mais desenvolvidos do mundo, sobretudo com a economia dos países da Europa Ocidental. O avanço das telecomunicações, principalmente com o advento da televisão, contribuiu para a promoção de vários destinos, fomentando o turismo internacional (IGNARRA, 2013).

Segundo Silveira (2002), a partir dos anos 1980, a intensificação do processo de internacionalização e de abertura das economias nacionais favoreceu ainda mais a expansão do turismo a nível global, o que levou o setor a ser considerado o segundo mais globalizado, atrás apenas do setor financeiro.

O turismo é uma atividade multidisciplinar, cuja amplitude não se refere apenas ao turista e aos bens e serviços comercializados e consumidos. A sua presença nos territórios gera uma grande diversidade de relações e situações de cunho político, econômico, geográfico e social. Devido à sua grande proporção e relevância no mundo contemporâneo, o turismo é uma importante área de interesse mercadológico, governamental e acadêmico, porém, por ser um fenômeno complexo, defini-lo não é tarefa fácil.

O conceito de turismo foi formulado pela primeira vez no início do século XX pelo economista austríaco Hermann von Schullern zu Schatternhofen, que o definiu como “o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado.” (SCHATTERNHOFEN, 1911 apud BARRETTO, 2003, p. 9). Com o desenvolvimento dos estudos científicos sobre o turismo, outras definições foram sendo criadas por diferentes perspectivas e interesses de análise.

Barretto (1991, p. 47), define o turismo como sendo:

essencialmente movimento de pessoas e atendimento às suas necessidades, assim como às necessidades das outras pessoas que viajam. O turismo é o fenômeno de interação entre o turista e o núcleo receptor e de todas as atividades decorrentes dessa interação.

Para De La Torre (1992 apud IGNARRA, 2013, p. 13), o turismo é visto como o deslocamento realizado por uma pessoa ou grupo de pessoas impulsionados por diversas motivações para um local diferente de onde se habita sem realizar atividades

lucrativas ou remuneradas, e durante a estadia deve ser gerada interrelações de cunho social, econômico e cultural.

Com um caráter mais holístico, Beni (1998, p. 36) define o turismo como sendo “o estudo do homem longe de seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físicos, econômicos e socioculturais da área receptora”.

Do ponto de vista técnico, uma das definições mais utilizadas para o Turismo, é dada pela Organização Mundial do Turismo (OMT). Segundo a Organização,

[...] el turismo, como fenómeno impulsado por la demanda, hace referencia a las actividades de los visitantes y a su papel en la adquisición de bienes y servicios. También puede considerarse desde la perspectiva de la oferta, en cuyo caso el turismo se entenderá como un conjunto de actividades productivas concebidas para atender fundamentalmente a los visitantes. Un visitante es una persona que viaja a un destino principal distinto al de su entorno habitual, por una duración inferior a un año, con cualquier finalidad principal (ocio, negocios u otro motivo personal) que no sea ser empleado por una entidad residente en el país o lugar visitado (NU/OMT/CCE/OCDE, 2008. p. 1).¹

No entanto, é consenso para alguns autores, que o conceito da OMT (NU/OMT/CCE/OCDE, 2008) é, de certo modo, uma visão reducionista do fenômeno turístico, por enfatizar de modo geral apenas seu viés econômico, deixando de lado outros possíveis desdobramentos que o turismo enquanto fenômeno social pode gerar.

Por ser um fenômeno complexo, o turismo pode ser analisado a partir de diversas dimensões (econômica, política, social e cultural) e por várias áreas do conhecimento. A Ciência Geográfica, por exemplo, mantém uma relação estreita com o turismo, pois considera este um fenômeno social que, além de consumir, produz, altera e organiza os espaços de acordo com a movimentação de capital, da utilização das técnicas atuais e do fluxo de pessoas, seja em escala global ou local. O Turismo é estudado pelas diferentes abordagens da Geografia. No entanto, para este trabalho,

¹ O turismo, como um fenômeno impulsionado pela demanda, refere-se às atividades dos visitantes e seu papel na aquisição de bens e serviços. Também pode ser considerado sob a ótica da oferta, caso em que o turismo será entendido como um conjunto de atividades produtivas destinadas prioritariamente a servir os visitantes. Um visitante é uma pessoa que viaja para um destino principal diferente do seu ambiente habitual, por um período inferior a um ano, para qualquer finalidade principal (lazer, negócios ou outro motivo pessoal) que não seja empregado de uma entidade residente no país ou local visitado. (tradução nossa)

trataremos do turismo pela abordagem da Geografia Crítica. Sob esta ótica, Cruz (2003, p. 5) define o turismo como sendo “antes de mais nada, uma prática social, que envolve o deslocamento de pessoas pelo território e que tem no espaço geográfico seu principal objeto de consumo”. Como espaço, adotamos a definição dada por Santos (2006), segundo o qual:

O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a natureza se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina. Através da presença desses objetos técnicos: hidroelétricas, fábricas, fazendas modernas, portos, estradas de rodagem, estradas de ferro, cidades, o espaço é marcado por esses acréscimos, que lhe dão um conteúdo extremamente técnico (SANTOS, 2006, p. 39).

A Geografia Crítica permite a realização do estudo do turismo apoiando-se fundamentalmente no paradigma de formação socioespacial (SANTOS, 1985), já que a prática do turismo se desenvolve em contextos sociais, culturais, políticos e ambientais espacial e temporalmente específicos. O estudo do turismo a partir da Geografia também nos permite a análise de como as características geográficas de uma região ou localidade as tornam atrativas para a exploração turística. Essas características podem incluir recursos naturais, culturais, históricos e paisagísticos, bem como a localização geográfica, a infraestrutura turística e os serviços disponíveis em determinado espaço.

Além do paradigma de formação socioespacial, também utilizaremos como aporte teórico e metodológico os conceitos de Combinações Geográficas de Andrés Cholley. Segundo Cholley (1964), as combinações podem ser divididas em três importantes categorias: físicas, biológicas e humanas. As combinações físicas correspondem aos elementos da geologia, topografia, climáticos, hidrológicos, entre outros fatores. As combinações biológicas estão relacionadas à fauna e flora que se adaptam geograficamente a um determinado local a partir dos elementos físicos. As combinações humanas, por sua vez, englobam os elementos culturais, sociais, políticos, econômicos, bem como a infraestrutura e a diversidade de atividades existentes e necessárias à vida dos grupos humanos. Para Cholley (1964, p.142) “Cada uma dessas combinações provocou certo tipo de povoamento do solo, criou uma estrutura social mais ou menos diferenciada, determinou uma forma de

organização da terra, fez mesmo surgir focos regionais por um gênero de vida bem característico”.

O Turismo é uma atividade que tem como habilidade a apropriação de qualquer tipo de espaço no planeta e até mesmo fora dele. De acordo com Cruz (2003), os espaços são distintamente valorizados pela sociedade segundo as suas possibilidades técnicas que determinam os tipos de uso a serem realizados a partir de fatores políticos, econômicos, ambientais e culturais. Sendo assim, todo espaço pode ser considerado espaço do turismo.

Segundo Cruz (2003), por ser o espaço geográfico o principal objeto de consumo do turismo, tal atividade provoca transformações em ao menos três porções do espaço, a saber: nos polos emissores de fluxos, nas áreas de deslocamento e nos núcleos receptores. Neste trabalho, daremos maior enfoque à comunidade receptora, e é neste espaço que, de acordo com Cruz (2003, p.12),

[o] turismo, tal como outras atividades – e concorrendo com elas – introduz no espaço objetos definidos pela possibilidade de permitir o desenvolvimento da atividade. Além disso, objetos preexistentes em dado espaço podem ser igualmente absorvidos pelo e para o turismo, tendo seu significado alterado para atender a uma nova demanda de uso, a demanda de uso turístico.

Enquanto fenômeno social, o turismo não pode ser considerado apenas do ponto de vista econômico, pois sua prática está sujeita a interesses políticos e sociais, produzindo relações de poder desiguais que podem afetar profundamente as comunidades locais e o meio ambiente. Trata-se de uma prática social complexa e controversa, que exige uma análise crítica das relações de poder e dos efeitos sociais e ambientais envolvidos em seu desenvolvimento. Assim, como outras atividades do mundo capitalista, o turismo é gerador de impactos tanto positivos quanto negativos. Para Ruschmann (2008) os impactos gerados pelo processo de desenvolvimento do turismo nas localidades receptoras são consequência da interação entre os turistas, as comunidades e os meios receptores. A depender das características e dinâmicas locais, estes impactos ocorrerão de forma diferenciada em cada localidade, mesmo se o tipo de turismo realizado for o mesmo.

Do ponto de vista econômico e social, Körössy (2008) destaca alguns impactos positivos do turismo nos núcleos receptores: a geração de empregos, a possibilidade de desenvolvimento local, a construção de infraestruturas e a dinamização da economia nas localidades. É muito comum observar estes impactos positivos sendo

valorizados e mencionados nos discursos dos governos e da iniciativa privada, com o intuito de mostrar que o turismo é uma possibilidade, sobretudo, de desenvolvimento econômico e social para determinado lugar. Porém, quando desenvolvido de forma não planejada e não alinhada com outras atividades presentes nos territórios, os impactos negativos, além de inúmeros, podem ser tão ou mais relevantes que os efeitos positivos, afetando principalmente a população local.

Em relação aos principais impactos econômicos negativos do setor nas comunidades receptoras, Ruschmann (2008) aponta a dependência excessiva de determinada localidade na atividade turística, a inflação e a especulação imobiliária, a sazonalidade da demanda turística e o abandono das atividades primárias pelas populações autóctones.

No entanto, quando bem planejado e realizado de forma adequada, respeitando as características dos territórios e, sobretudo os desejos e necessidades das populações residentes, o turismo pode contribuir de forma positiva para municípios e comunidades. Neste sentido, o olhar geográfico para a atividade turística nas áreas receptoras, *locus* de sua produção e consumo, é relevante, pois, como afirma Coriolano (2012, p. 61-70) o turismo deve ser pensado “como uma atividade que promova o desenvolvimento local, mesmo realizando seu objetivo original, para o qual foi planejado, o de promover a acumulação global”.

2.2 DESENVOLVIMENTO: ABORDAGENS TEÓRICAS CONCEITUAIS

O turismo vem ganhando espaço nas agendas do poder público, sendo colocado como uma alternativa para a resolução de boa parte dos problemas sociais e econômicos enfrentados por diversos países, estados e municípios. Acredita-se que a atividade turística seja capaz de induzir o desenvolvimento ou que possa ser utilizada como parte da estratégia dos gestores para alcançar o desenvolvimento. Mas que tipo de desenvolvimento se busca alcançar?

Não há um consenso sobre o conceito de desenvolvimento, porém, por muito tempo o termo foi usado como referência à crescimento, sobretudo ao crescimento econômico, acreditando-se que promovê-lo num dado território, por si só, acarretaria o desenvolvimento das sociedades. Essa visão foi adotada a partir do século XX pelos governantes de diversos países, sem que houvesse a preocupação a respeito das possíveis consequências negativas que esse tipo de desenvolvimento poderia gerar.

Segundo Cavaco (1996, p. 94), a visão que valoriza apenas o crescimento econômico, provocou:

[...] uso intensivo de recursos naturais com risco de insustentabilidade do próprio crescimento, além de poluição e degradação da qualidade de vida; subutilização do trabalho e taxas elevadas de desemprego, crescimento dessas taxas, bolsas de pobreza, exclusão social, problemas de circulação e de insegurança, marginalidade e violência.

Até meados da década de 1950, o desenvolvimento era definido estritamente pelo viés econômico, significando “a capacidade de uma economia nacional [...] de gerar e manter um crescimento anual de seu produto nacional bruto [PNB] a uma taxa de cerca de 5% a 7% ou mais” (TODARO, 1981, p. 164).

De acordo com Veiga (2005), o questionamento e debate internacional a respeito da concepção de desenvolvimento enquanto crescimento econômico passa a ser realizado a partir da década de 1960, quando foram observadas evidências de que o intenso crescimento econômico ocorrido durante a década de 1950 em vários países semi-industrializados, como o Brasil, não trouxe necessariamente maior acesso de populações pobres a bens materiais e culturais, nem mesmo a garantia de acesso a direitos básicos como saúde e educação. A partir dessas discussões, novas percepções sobre o desenvolvimento foram sendo tecidas, principalmente aquelas que relacionam o desenvolvimento a melhorias na qualidade de vida das pessoas.

Para Sachs (2004, p. 13), “o crescimento é uma condição necessária, mas de forma alguma suficiente (muito menos é um objetivo em si mesmo), para se alcançar a meta de uma vida melhor, mais feliz e mais completa para todos”. O autor ainda complementa que a noção de desenvolvimento deve ser encarada com base na efetivação “[...] das três gerações de direitos humanos: direitos políticos, civis e cívicos; direitos econômicos, sociais e culturais [...]; e direitos coletivos ao meio ambiente e ao desenvolvimento.” (SACHS, 2004, p. 14). Corroborando com esta ideia, Furtado (2004, p. 484) defende que:

[...] o crescimento econômico, tal qual o conhecemos, vem se fundando na preservação dos privilégios das elites que satisfazem seu afã de modernização; já o desenvolvimento se caracteriza pelo seu projeto social subjacente. Dispor de recursos para investir está longe de ser condição suficiente para preparar melhor o futuro para a massa da população. Mas quando o projeto social prioriza a efetiva melhoria das condições de vida dessa população, o crescimento se metamorfoseia em desenvolvimento.

Em oposição ao sentido de desenvolvimento como sinônimo de crescimento econômico, Sen (2000, p. 29) define o desenvolvimento com foco na qualidade de vida e liberdade. Segundo o autor,

[...] o crescimento econômico não pode ser considerado um fim em si mesmo. O desenvolvimento tem de estar relacionado sobretudo com a melhoria da vida que levamos e das liberdades que desfrutamos. Expandir as liberdades que temos razão para valorizar não só torna nossa vida mais rica e mais desimpedida, mas também permite que sejamos seres sociais mais completos, pondo em prática nossas volições, interagindo com o mundo em que vivemos e influenciando esse mundo.

Com base nas concepções apresentadas, entende-se que o crescimento econômico prevê apenas a acumulação de capital sem distribuição. Ele, por si só, não dá conta de subsidiar o desenvolvimento amplo, capaz de amenizar as desigualdades sociais e provocar melhoria na qualidade de vida das pessoas. Esta concepção, muitas vezes, não é observada pelos gestores e planejadores territoriais que, ao fomentar atividades econômicas em seus territórios, a exemplo da atividade turística, apenas objetivam atingir o crescimento econômico.

Por fim, neste trabalho se compreende que a palavra “desenvolvimento”, assemelha-se com o conceito de desenvolvimento socioespacial, que de acordo com Souza (2002, p. 18-19) é “[...] um processo de superação de problemas e conquistas de condições (culturais, técnico-tecnológicas, político-institucionais, espaço-territoriais) proporcionadoras de maior felicidade individual e coletiva [...]”

A partir das reflexões a respeito das diversas percepções sobre o conceito de desenvolvimento apresentadas, esta pesquisa também parte da ideia de que o desenvolvimento a ser buscado e atingido é aquele que fortalece as horizontalidades e rompe com as racionalidades econômicas dominantes (SANTOS, 2006). Desta forma, adotamos como referência o conceito de desenvolvimento local, que de acordo com Buarque (1998, p. 09), “[...] é um processo endógeno registrado em pequenas localidades territoriais, com agrupamentos humanos capazes de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população”.

Também não há consenso a respeito do conceito de desenvolvimento local. Segundo Coriolano (2003), em 1978, especialistas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) criaram o conceito de desenvolvimento endógeno. Segundo a autora,

esse modelo de desenvolvimento recomendava que os países fugissem da imitação mecânica das sociedades industrializadas. Assim, as soluções seriam locais e não globais. As iniciativas deveriam originar-se nas culturas locais e com os potenciais de cada localidade, construindo-se o embrião do desenvolvimento local (CORIOLANO, 2003, p. 18)

De acordo com esta concepção, o desenvolvimento a partir do local parte da ideia de que os modelos de desenvolvimentos exitosos não devem ser copiados e aplicados de maneira indistinta, pois as particularidades locais interferem diretamente no processo. Em uma outra abordagem sobre o conceito de desenvolvimento local, Buarque (2002, p. 14) afirma que o

desenvolvimento local pode ser conceituado como um processo endógeno de mudança, que leva ao dinamismo econômico e à melhoria da qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos. Para ser consistente e sustentável, o desenvolvimento local deve mobilizar e explorar as potencialidades locais e contribuir para elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local; ao mesmo tempo, deve assegurar a conservação dos recursos naturais locais, que são a base mesma das suas potencialidades e a condição para a qualidade de vida da população local. Este empreendimento endógeno demanda, normalmente, um movimento de organização e mobilização da sociedade local, explorando as suas capacidades e potencialidades próprias, de modo a criar raízes efetivas na matriz sócio-econômica e cultural da localidade.

O turismo vem sendo considerado como uma alternativa e estratégia para o desenvolvimento local, por ser um fenômeno capaz de mobilizar uma grande quantidade de atividades com potencial de dinamizar a economia local e criar novas possibilidades para os núcleos receptores. No entanto, como afirma Dias (2005), não se pode esperar que o crescimento espontâneo do turismo traga todos estes benefícios, é preciso que haja um planejamento na gestão da atividade turística.

2.2.1 O planejamento do Turismo para o desenvolvimento local

De acordo com Dias (2003), o planejamento pode ser visto como uma ferramenta de desenvolvimento que busca atingir determinado futuro definido previamente. Segundo Cullingsworth (1997, apud HALL, 2001, p. 26), “planejamento é o processo intencional em que se define [sic] metas e se elaboram políticas para implementá-las”.

O estímulo ao planejamento e desenvolvimento da atividade turística deve levar em consideração não apenas os seus possíveis impactos econômicos, mas as necessidades de determinada sociedade, o tipo de desenvolvimento que se deseja

alcançar e, além disso, envolver no processo grupos sociais vulneráveis e historicamente excluídos, possibilitando assim mudanças significativas nas sociedades. Silveira (2003, p. 7) acrescenta que:

[...] na realidade, a função do planejamento é nortear o crescimento turístico de modo a compatibilizar os efeitos econômicos com os fatores de ordem social e ambiental, determinando metas e objetivos precisos e disponibilizando os meios próprios para os atingir (SILVEIRA, 2003).

Quando planejado e realizado de forma adequada, o turismo pode ser uma importante atividade para o alcance de um núcleo receptor equilibrado em harmonia com as suas características e recursos físicos, culturais e sociais, e sobretudo com os desejos e necessidades das populações residentes. Segundo Hall (2001, p. 29),

embora o planejamento não seja uma panaceia para todos os males, quando totalmente voltado para processos ele pode minimizar impactos potencialmente negativos, maximizar retornos econômicos nos destinos e, dessa forma, estimular uma resposta mais positiva por parte da comunidade hospedeira em relação ao turismo no longo prazo.

De acordo com Ruschmann (1990), o planejamento da atividade turística nos espaços de potencial turístico é de responsabilidade do Estado, devendo estar, necessariamente, inserido em uma política nacional de desenvolvimento. Tal planejamento não deve ser empreendido de forma isolada, ele deve estar integrado a outros programas sociais, econômicos e físicos para que possam de fato trazer os resultados esperados. Pois, como afirma Cruz (2006, p. 341) “a atividade do turismo não está apartada de um contexto social, econômico e político maior”.

O desenvolvimento da atividade turística ocorre efetivamente nos territórios municipais, por isso a importância de compreender como se dá o desenvolvimento e planejamento do turismo em escala local. De todo modo, fazer do turismo um instrumento do desenvolvimento local e regional, de acordo com Cruz (2006), requer: 1º) o envolvimento efetivo e qualificado da população residente das localidades receptoras nos espaços de decisões relacionados ao planejamento do turismo; 2º) pensar o turismo de forma integrada à questões como política, saúde, educação e de outras atividades sociais e econômicas coexistentes nas sociedades; 3º) levar em consideração a história e peculiaridade dos territórios e sociedades, bem como as suas demandas, além da busca permanente pelo equilíbrio entre os diferentes, e, por vezes divergentes, interesses dos agentes locais (população residente, turistas, governos e iniciativa privada) no desenvolvimento do turismo.

A atividade turística enquanto crescente atividade econômica desenvolvida nas pequenas localidades, deve ser pensada como alternativa que possa contribuir com o desenvolvimento local, pois, segundo Urano et al. (2015, p. 576), “o turismo é compreendido nas dimensões sociais e econômicas, como mecanismo que proporciona o desenvolvimento de regiões e localidades, principalmente no que diz respeito a países periféricos”. Coriolano (2012, p. 65), também reforça que

[...] voltar o desenvolvimento para a escala humana e o turismo para benefício de comunidades, ou do desenvolvimento local, significa adotar políticas que criem oportunidades de trabalho e renda para a maioria, sem deixar de dar a proteção social requerida, colocando o homem no centro do poder, promovendo sua realização. Concretamente, espera-se que sejam programadas atividades de revalorização do lugar e de crédito aos habitantes do lugar. Atividades planejadas localmente, partindo do social e cultural do grupo para as atividades econômicas, rompendo com a ordem e os valores da sociedade capitalista.

2.3 DESCRIÇÃO DA PESQUISA

De acordo com os objetivos do estudo, a pesquisa que se pretende realizar é de caráter exploratório, descritivo e analítico. Exploratório porque, segundo Gil (1999), esse tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar uma aproximação com o campo de estudo, sendo adequada quando um tema ainda foi pouco explorado, podendo ser aplicada em estudos iniciais, buscando construir uma visão geral sobre determinados fatos. A pesquisa também é descritiva, pois, conforme Best (1972) apud Marconi e Lakatos (2002, p. 20) “a pesquisa descritiva delinea o que é, aborda também quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente”. E por fim, esta também é uma pesquisa analítica, pois busca aprofundar o estudo de determinado fenômeno com a intenção de explicar e analisar o seu contexto (COLLINS; HUSSEY, 2005).

Em relação à abordagem, optou-se pelo método qualitativo. Segundo Menga (1986) apud Marconi e Lakatos (2004, p.271), “o estudo qualitativo é o que se desenvolve numa situação natural; é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”.

Quanto aos procedimentos técnicos para obter os dados da pesquisa, foram utilizadas três técnicas:

1. **Pesquisa bibliográfica** no acervo da Biblioteca Central da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e na Biblioteca Benevides Monte, do Instituto

Federal de Alagoas (IFAL) – Campus Maceió; nas bases de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e de revistas eletrônicas que abordam as temáticas e nos repositórios digitais de teses e dissertações de universidades brasileiras. Teve como objetivo fazer o levantamento das bibliografias relevantes sobre os temas abordados e da área de estudo;

2. **Pesquisa documental** em documentos oficiais dos órgãos públicos de turismo federal, do estado e do município, e de outros órgãos de interesse da pesquisa, além de dados secundários obtidos de bases de dados de instituições e órgão públicos, como o IBGE, PNUD e outros;
3. **Pesquisa de Campo** através da observação direta com caráter descritivo, acompanhada de registros, com o objetivo de realizar uma descrição das características da área de estudo no que se refere à sua condição de infraestrutura básica e turística, acessibilidade e atividades realizadas no território. Também foi realizada a observação participante em experiências turísticas na área estudada e em reuniões abertas ao público do Conselho Municipal de Turismo e no Conselho Deliberativo da Reserva Extrativista Marinha da Lagoas do Jequiá para a obtenção de informações sobre a atividade turística e o grau de envolvimento nas discussões dos agentes locais de interesse desta pesquisa.

Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com agentes-chaves do turismo e população local. Optou-se por realizar as entrevistas semiestruturadas², pois, segundo Manzini (1990 apud MANZINI, 2004, p. 02), esse tipo de entrevista

[...] está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. [...] este tipo de pesquisa pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Durante o desenvolvimento da pesquisa foram realizadas ao todo quinze visitas à área de estudo, além da participação em reuniões ocorridas de forma remota.

Para esta pesquisa, foram escolhidos como interlocutores os indivíduos que são influenciadores ou influenciados pelas questões voltadas às problemáticas apresentadas. Com o intuito de compreender as diferentes visões sobre o tema e

² Dispostas nos apêndices desta dissertação.

sobre o objeto de estudo deste trabalho, tais agentes foram agrupados em quatro grupos, distribuídos de acordo com o interesse da pesquisa, conforme apresentado abaixo, no quadro 1.

Quadro 1 – Grupos dos agentes locais escolhidos para a pesquisa

Grupos	Representação
Grupo 1	Poder Público
Grupo 2	Iniciativa Privada
Grupo 3	Sociedade civil organizada
Grupo 4	Comunidade local

Fonte: Elaboração própria, 2022.

As entrevistas foram realizadas com os seguintes agentes locais: 1 (um) representante da Secretaria Municipal de Turismo, Indústria e Comércio; 1 (um) representante da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Jequiá da Praia; 1 (um) proprietário de restaurante e 1 (um) proprietário de Flats de aluguel por temporada do povoado Barra de Jequiá; 1 (um) comerciante do povoado Lagoa Azeda; 1 (um) prestador de serviços turístico da comunidade Ponta de Pedra integrante do Conselho Municipal de Turismo; 1 (um) representante da Associação de Comerciantes do Turismo atuante na Praia de Duas Barras; 1 (um) representante da Associação de Barqueiros (ASBARQUE); 1 (uma) representante da Associação Mulheres em Ação de Jequiá da Praia (AMAJE); 1 (uma) representante da Associação de Mulheres Pescadoras, Marisqueiras e Muquequeiras da Lagoa Azeda; e 1 (um) representante da população local, residente próximo ao ponto de maior intensidade da atividade turística do município.

Assim, a amostra de entrevistados, escolhidos de forma intencional, teve o total de 11 entrevistados. Optou-se por ocultar os nomes das pessoas entrevistadas, para evitar possíveis conflitos, já que futuramente pretende-se repassar este trabalho para a comunidade e seus representantes como o objetivo que que possa contribuir com e elaboração de políticas públicas voltadas para o turismo no município.

Quanto à técnica de análise e interpretação de dados, optou-se pela análise de conteúdo. Segundo Bardin (1977, p. 30) a análise de conteúdo é um “[...] conjunto de

técnicas de análise das comunicações [...]”, esta técnica permite ao pesquisador extrair informações por trás da mensagem analisada, possibilitando a formulação de questões problematizadoras pertinentes à pesquisa. Para Martins e Theóphilo (2007, p. 97) “a análise de conteúdo se preocupa com o contexto em que a palavra é usada”. Esta escolha se deu por ser coerente com o problema de pesquisa e os objetivos relacionados a eles.

2.4 CONCLUSÕES DO CAPÍTULO

A geografia busca compreender o turismo a partir das suas projeções no espaço geográfico. Por ser um fenômeno econômico e social complexo, gerador de impactos positivos e negativos relevantes nas sociedades globalizadas, esse fenômeno merece uma reflexão teórica que contribua para compreender as particularidades sobre o seu desenvolvimento em recortes espaciais específicos, seja na escala local, regional, nacional ou global. Para atender aos objetivos desta pesquisa, este capítulo buscou apresentar o referencial teórico que a norteia. Ele foi construído com base no entendimento conceitual de três temas principais: turismo, espaço e desenvolvimento. As combinações geográficas de Cholley forneceu subsídios para a compreensão de que ao observarmos e analisarmos as interligações entre os aspectos físicos, biológicos e humanos que atribuem potencialidades a dada porção do espaço, é possível propor uma estratégia de gestão e planejamento mais efetivos com possibilidades para que atividades como o turismo possam contribuir para o desenvolvimento local. Por fim, foram apresentados os caminhos metodológicos que norteiam esta pesquisa.

3 O MUNICÍPIO DE JEQUIÁ DA PRAIA E O CENÁRIO DO TURISMO LOCAL

Neste capítulo, para uma melhor compreensão da área de estudo, será realizada uma abordagem sobre a formação socioespacial de Jequiá da Praia, bem como apresentar os elementos das combinações geográficas presentes nesta porção do espaço, com o objetivo de compreender os distintos usos do território para a exploração econômica que resultou em seu atual espaço geográfico. É importante destacar que através da ciência geográfica é possível analisar as características e potencialidades dos diferentes setores produtivos presentes em uma localidade, bem como entender a dinâmica das relações sociais, culturais e naturais existentes, e como elas podem interferir no desenvolvimento local. Por fim, é realizado o desenho do cenário atual da atividade turística no município.

3.1 REVISÃO DA FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DE JEQUIÁ DA PRAIA

Até meados do século XVI, a área onde hoje se encontra o município de Jequiá da Praia era território da nação indígena Caetés. Alguns historiadores consideram que o início da exploração do território alagoano se deu por esta porção do território.

Segundo Romão e Silva (2004), os primeiros europeus a se estabelecer na região foram os franceses, atraídos pela abundância de pau-brasil que havia nestas terras, dedicando-se à extração e comercialização deste recurso natural através da construção de feitorias, formando assim os primeiros núcleos de atividade econômica da região, antes mesmo da divisão do Brasil em Capitânicas Hereditárias. Um resquício deste período na sociedade jequiaense de hoje é a existência de um povoado denominado França, onde há um ancoradouro chamado “Porto do Ruivo”, fazendo referência à ocupação francesa do período colonial.

De acordo com Lima (1965) e Andrade (1997), com as incursões francesas cada vez mais frequentes ao longo da costa litorânea nordestina, Portugal passou a intensificar sua presença na região para controle da sua recém-colônia. Para manter o seu domínio, ainda na primeira metade do século XVI, D. João III determinou o início do povoamento do litoral do Nordeste, visando maior domínio e apoio para a exploração econômica do território. Na porção que hoje constitui os estados de Pernambuco e Alagoas, a coroa portuguesa cedeu à Duarte Coelho as terras que iam da foz do rio Santa Cruz, ao norte, até a foz do rio São Francisco, ao sul.

Em 1556 a sesmaria formada pelas terras entre o Rio São Miguel e o rio Coruripe foi doada a Antônio Moura Castro por Duarte Coelho, donatário da Capitania de Pernambuco, o que resultou na colonização da sesmaria e na introdução da monocultura da cana-de-açúcar na região (PALMEIRA, 2007).

De acordo com Lemos (1999 apud PALMEIRA, 2007), um fato importante ocorrido em 16 de junho de 1556 foi o naufrágio da nau N.S. da Ajuda, nas proximidades do atual município de Jequiá da Praia. Historicamente, é atribuída aos indígenas Caetés a responsabilidade pela morte do bispo Dom Fernandes Sardinha. Em 1557, todos os indígenas Caetés foram condenados à escravidão como represália ao ato cometido por eles. Esta decisão real, desencadeou, em 1560, outro fato histórico, a conhecida Guerra dos Caetés, excursão de Jerônimo de Albuquerque contra os indígenas, que resultou na extinção desta nação. Vale ressaltar, que essa é umas das versões defendidas por alguns historiadores, mas negadas por outros. No entanto, segundo Diégues Júnior (2006) esta série de acontecimentos contribuiu significativamente para o início da exploração do território alagoano, com destaque para a sua costa litorânea, com seu rico manancial, proporcionando assim o desenvolvimento das atividades econômicas coloniais. Nesta parte do território, além das características favoráveis para o cultivo da monocultura da cana-de-açúcar, os recursos hídricos existentes se tornaram importantes vias para a comercialização do que era produzido e extraído do território neste período, favorecendo assim o surgimento dos primeiros núcleos de povoamento no litoral alagoano.

A partir do desenvolvimento da monocultura da cana-de-açúcar e da pecuária, os três primeiros núcleos de povoamento alagoano foram formados: Marechal Deodoro, Porto Calvo e Penedo. Segundo Calheiros; Freitas e Ferreira Neto (2013), apesar da monocultura da cana-de-açúcar e dos engenhos se fazerem presentes ao longo da costa litorânea de Alagoas, desde o século XVI até o XX as principais atividades econômicas da região do litoral Sul de Alagoas eram a pecuária e a pesca. No período em questão, a monocultura da cana-de-açúcar ficava restrita às áreas de massapés. Nesse contexto, atrelado à formação de Penedo, se desenvolveu a freguesia do Poxim. E apesar da atividade econômica de destaque em Penedo ser a pecuária, em Poxim, a expansão do cultivo da cana-de-açúcar e dos engenhos ganharam destaque.

De acordo com Diégues Júnior (2006), durante o século XVII o desenvolvimento do povoamento dessa região se deu da seguinte forma:

[...] criaram-se os engenhos de açúcar; os vales do Coruripe e do Poxim prestavam-se para a cultura da cana. E começaram a encher-se de canaviais, de bueiros de engenhos, de casas-grandes; igualmente - e principalmente - de negros escravos (DIÉGUES JÚNIOR, 2006, p. 84).

As primeiras povoações do território onde hoje se encontra o município de Jequiá da Praia iniciaram-se sob a influência da Vila de São José do Poxim, surgida em meados dos anos 1600, cuja freguesia foi criada em 1718 pelo Bispo de Olinda. Em 1762, num local denominado Porto do Engenho onde se localizava um engenho de açúcar, local em que provavelmente se deu o início do povoamento da atual área urbana de Jequiá da Praia, foi construída a capela de Nossa Senhora do Pilar (depois igreja e hoje Paróquia). Hoje, este patrimônio arquitetônico faz parte da paisagem histórica e cultural do centro de Jequiá da Praia (ROMÃO; SILVA, 2004).

Segundo Palmeira (2007), uma das famílias mais antigas a ocuparem as terras da atual cidade foi a do português Manoel da Cunha Coelho, que ocupava o Sítio Espera, às margens do rio Jequiá, no canal da Lagoa, por volta de 1816. Neste período, as atividades econômicas predominantes nessa porção do espaço eram a retirada de madeira (utilizada em estaleiros que fabricavam barcos nas proximidades da Barra de Jequiá), a produção de coco e a de cana-de-açúcar. Em relação à produção de açúcar, destacavam-se os engenhos Prata e Jequiá.

Ainda durante o século XIX, ocorreu a implantação da primeira Usina de açúcar no território onde hoje se encontra o município de Jequiá da Praia. A Usina Cansanção de Sinimbu S/A, fundada em 1893 e destinada à produção de açúcar e álcool, surgiu da junção de vários engenhos existentes nas proximidades, incluindo os engenhos Prata e Jequiá (Figura 2). A fundação da usina também favoreceu o povoamento na região. Por volta de 1913, foi fundado o Povoado Sinimbu em decorrência da evolução da vila operária existente nos arredores do parque industrial da empresa. No povoado residiam, exclusivamente, os funcionários da Usina e seus familiares, que desfrutavam de uma infraestrutura mínima e de acesso à serviços básicos como moradia, saúde, educação, transporte, água e energia, todos fornecidos pela empresa (ALVES, 2021).

Figura 2 – Usina Sinimbu no início do Século XX, Jequiá da Praia – AL. (A) Vista parcial da usina. (B) Trabalhadores e tanques da usina.



Fonte: Biblioteca IBGE, 2023.

Em Alagoas, a partir do século XX as usinas aos poucos foram se expandindo territorialmente e assim substituindo os antigos engenhos banguês. Porém, segundo Calheiros; Freitas e Ferreira Neto (2013, p. 16) “é somente a partir de 1950 que se observa uma transformação mais intensa no litoral Sul e municípios litorâneos alagoanos, quando a cana-de-açúcar passa a dominar economicamente a área devido ao uso dos tabuleiros costeiros para o seu plantio.” De acordo com Lima (2003, p. 18), “a ocupação das terras de tabuleiro teve início com a aquisição da usina Cansanção do Sinimbu, em 1951, pelo grupo pernambucano dos irmãos Coutinho, como mencionado, e foi intensificada principalmente ao longo dos anos 70 e 80”.

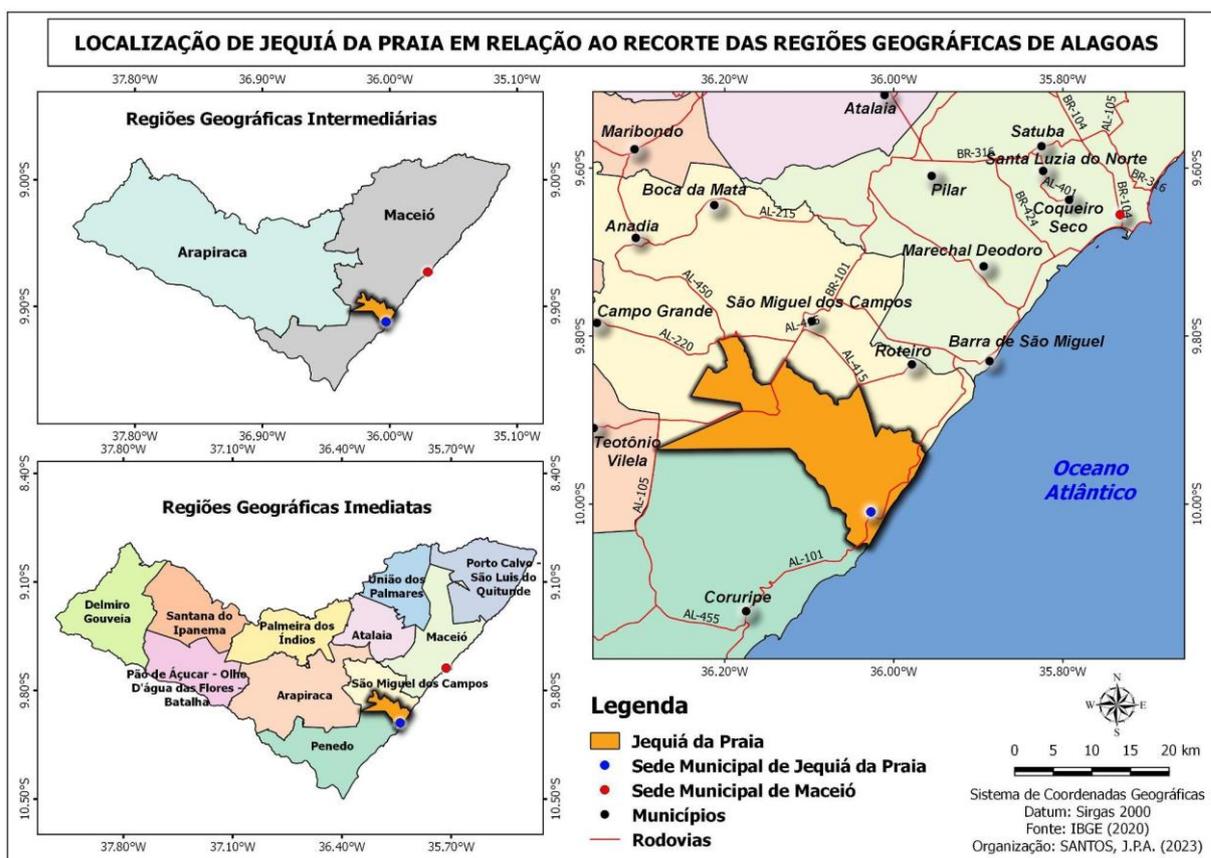
Jequiá da Praia possui sua história atrelada à história dos municípios de São Miguel dos Campos e Coruripe, pois, até o ano de 1995, o atual território jequiaense pertencia a essas duas unidades administrativas. Como foi visto, o processo de formação socioespacial do município de Jequiá da Praia também está profundamente conectado ao curso da cultura canavieira no Litoral Sul de Alagoas. No entanto, pela sua proximidade com o mar, atividades econômicas como a pesca, a cultura do coco e outras culturas de subsistência coexistem em seu território.

O município de Jequiá da Praia é o mais recente dos 102 municípios alagoanos. Ele foi criado pela Lei nº 5.675, de 03 de fevereiro de 1995. Porém, devido a alguns problemas jurídicos e administrativos, somente em 1º de janeiro de 1999 foi instalado o novo município, com a nomeação de um administrador, Miguel Soares Palmeira. Como primeira chefe do poder executivo municipal, foi eleita em 03 de outubro de 2000, a prefeita Roseane Jatobá Lins, empossada em 1º de janeiro de 2001 (JEQUIÁ DA PRAIA, 2021).

O município de Jequiá da Praia (Figura 03), está localizado no Litoral Sul de Alagoas e inserido na Região Geográfica Intermediária de Maceió e na Região Geográfica Imediata de São Miguel dos Campos, da qual também fazem parte os municípios de Anadia, Boca da Mata, Campo Alegre, Roteiro e São Miguel dos Campos (município com maior influência da região).

O território jequiaense limita-se ao norte com os municípios de Roteiro e São Miguel dos Campos; ao sul com Coruripe; a leste com o Oceano Atlântico e a oeste com Teotônio Vilela e Campo Alegre. A área territorial total do município é de 334,265 km², sendo que deste total apenas 2,85 km² é de área urbanizada. A posição geográfica de Jequiá da Praia tem as seguintes coordenadas: latitude (S) -10° 00' 51", longitude (W) 36° 01' 47" e altitude de 16 metros acima do nível do mar (ALAGOAS, 2018).

Figura 3 – Mapa de localização de Jequiá da Praia, Alagoas, Brasil.



Fonte: Elaboração própria com base em informações do IBGE (2020)

Seu acesso a partir de Maceió, capital alagoana, é realizado através da rodovia AL-101 Sul (Figura 04), com percurso no entorno de 62 km e tempo de condução

estimado de 1h02. O acesso a partir de outros municípios alagoanos também pode ser realizado através das rodovias BR-316, BR-101 e AL-420 (ALAGOAS, 2012).

A construção desta rodovia facilitou o acesso para todos os municípios localizados no Litoral Sul de Alagoas, contribuindo, inclusive, para o desenvolvimento do turismo nesta região. De acordo com Calheiros; Freitas e Ferreira Neto (2013),

A construção do segmento sul da Rodovia AL-101 (litorânea) facilitou o acesso para o litoral sul, bem como para o sertão, o agreste e baixo São Francisco, devido ao prolongamento das vias perpendiculares já existentes. Além disso, a AL-101 Sul se interliga à BR-101 pela AL-255, tornando-se uma alternativa de acesso à Sergipe via litoral Sul alagoano (CALHEIROS; FREITAS; NETO, 2013, p. 19).

Figura 4 – Acesso de Jequiá da Praia pela rodovia AL 101 Sul



Fonte: Cedida do acervo pessoal de Tavares (2022).

O município possui clima do tipo Tropical Chuvoso com verão seco e ao longo do ano apresenta temperaturas médias entre 23 e 34 graus centígrados. O período chuvoso tem início em fevereiro e se estende até outubro, com uma precipitação média anual de 1.634,2 mm (BRASIL, 2016).

Assim como todo o litoral do Nordeste, o relevo de Jequiá da Praia está inserido na unidade dos Tabuleiros Costeiros, apresentando altitude média de 50 a 100 metros. São nas áreas de tabuleiro que se encontra o cultivo da cana-de-açúcar e de algumas culturas de subsistência, como a macaxeira e banana. O relevo é composto de platôs de origem sedimentar que apresentam grau de entalhamento variável com vales estreitos e encostas abruptas e que por vezes também apresentam encostas suaves e fundos com amplas várzeas. O solo da região, no geral, é profundo e de

baixa fertilidade natural (BRASIL, 2016). Geologicamente, o município de Jequiá da Praia

[...] encontra-se sobre os sedimentos Cretáceos, da Formação Coqueiro Seco, os Terciários da Formação Barreiras e os terraços marinhos Quaternários (Pleistocênico e Holocênico), compostos ainda por depósitos fluviais e flúvio-lagunares, arenitos de praia e mangues que formam a planície costeira. As principais ocorrências minerais são o petróleo e o gás (ALAGOAS, 2012).

O município de Jequiá da Praia apresenta vegetação predominante do tipo Floresta Subperenifólia, com partes de florestas Subcaducifólia e cerrado/florestas (BRASIL, 2016).

Em relação à hidrografia, o município está inserido na região hidrográfica do São Miguel, que está totalmente localizada no território alagoano e possui uma área de 4.368,8 km². O rio principal do município é o Jequiá, e seus afluentes são o Norte Grande, Canto do Timbó e Amizíades, além do Riacho Taboado (OLIVEIRA; AMORIM; LYRA-LEMOS, 2014).

O território jequiaense, além de ser banhado pelo oceano, também conta com a Laguna de Jequiá, Lagoa Azeda e Lagoa Jacarecica. O Sistema Estuarino Lagunar, formado pela Laguna de Jequiá, apresenta dois ambientes distintos, o canal de ligação com o mar e o corpo da Laguna Jequiá, sendo que

O primeiro estende-se desde a boca da barra, onde se localiza um recife, até aproximadamente a 1 km após o núcleo urbano de Jequiá da Praia, sendo caracterizado como ambiente estuarino e com as áreas significativas de manguezal ao longo de toda sua extensão. A partir daí encontra-se o corpo da laguna, onde a vegetação nativa se apresenta rala, muito provavelmente em decorrência do desmatamento e do cultivo da cana-de-açúcar (SOVIERZOSKI, 1993 apud SILVA, 2020).

O município faz parte da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA)³ e também possui em seu território a Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá (RESEX), única Unidade de Conservação brasileira do tipo reserva extrativista que é inteiramente marinha. Esta área é importante não apenas do ponto de vista ambiental, mas também social, econômico e cultural.

³ A Reserva Biosfera da Mata Atlântica, primeira unidade da Rede Mundial de Reservas da Biosfera registrada no Brasil, é reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) desde 1991. Ela é a maior reserva da biosfera em área florestada do mundo e possui cerca de 35 milhões de hectares. Na sua área de abrangência encontram-se 15 dos 17 Estados brasileiros onde ocorre a Mata Atlântica, entre eles o Estado de Alagoas. Estão inseridos na porção alagoana da RBMA 61 municípios, um deles é Jequiá da Praia (ALAGOAS, 2011).

De acordo com a Lei nº 9.985, de 18 de junho de 2000, que cria o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), as Unidades de Conservação (UC) são áreas que possuem características naturais relevantes em território nacional e águas jurisdicionais, criadas e protegidas pelo Poder Público com o objetivo de conservação da biodiversidade, promovendo o desenvolvimento do uso sustentável dos recursos naturais, das práticas de educação ambiental, estudos e pesquisas científicas e das atividades de lazer. Essas áreas podem ser divididas em dois grupos: as de proteção integral e as de uso sustentável. Nas UC de uso sustentável, deve-se alinhar a conservação do meio natural com o uso sustentável dos seus recursos, proporcionando o desenvolvimento e melhoria na qualidade de vida das populações tradicionais, protegendo também o seu patrimônio histórico-cultural e seus modos de vida (BRASIL, 2000).

Entre as categorias que compõem o grupo das UC de uso sustentável, estão as Reservas Extrativistas. Segundo o SNUC, entende-se por Reserva Extrativista,

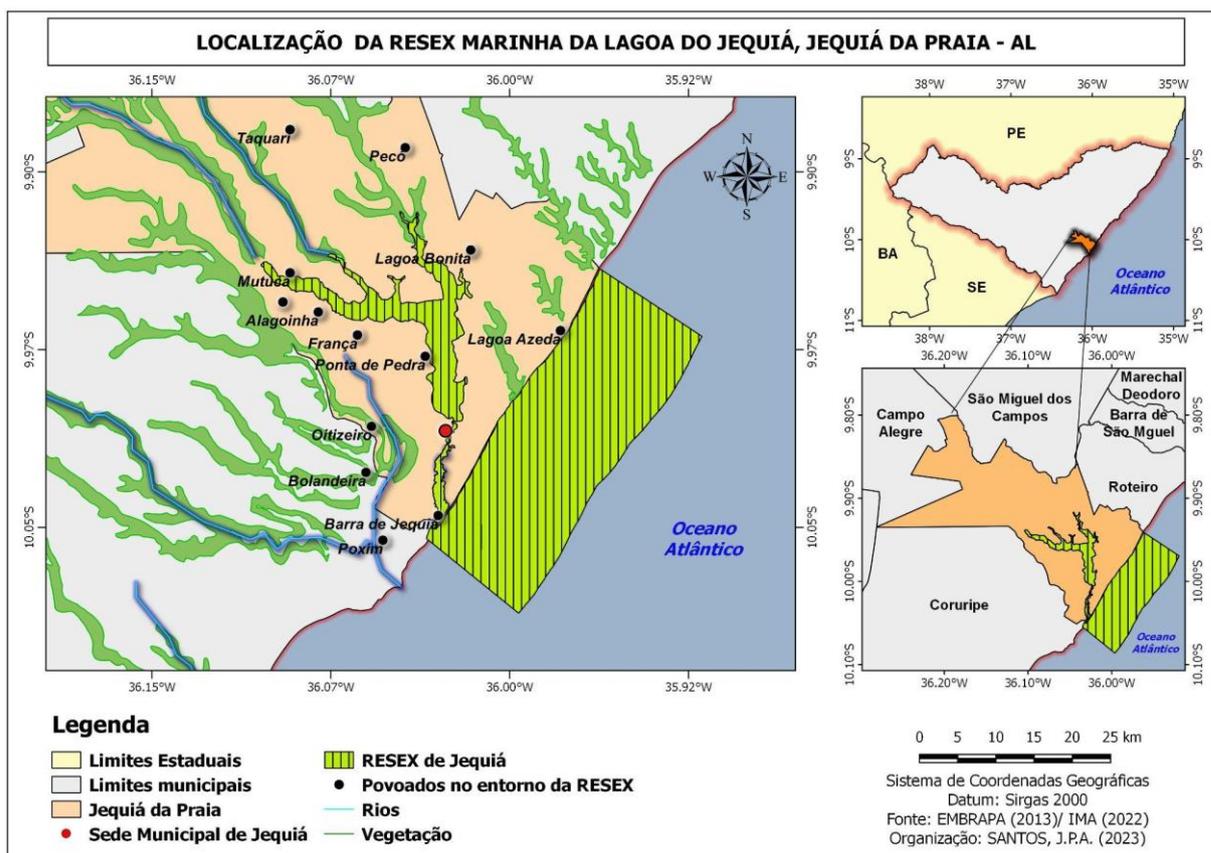
uma área utilizada por populações extrativistas tradicionais, cuja subsistência baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte, e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade (BRASIL, 2000).

Este tipo de área protegida é de domínio público, no entanto, o seu uso é concedido às populações extrativistas tradicionais, devendo ser desapropriadas as áreas particulares que estejam localizadas nos limites da RESEX.

A Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá (Figura 5), foi criada pelo Decreto Federal s/nº, de 27 de setembro de 2001, a partir de uma reivindicação da população local, sobretudo de pescadores, com o objetivo de assegurar o uso sustentável e a conservação dos recursos naturais renováveis, bem como proteger os meios de vida e a cultura da população tradicional extrativista. Ela abrange uma área de aproximadamente 10.203,90 ha, inserida majoritariamente no município de Jequiá da Praia, contendo uma pequena porção dentro dos limites territoriais do município vizinho, Coruripe. A Resex é composta pela Lagoa do Jequiá, por uma porção do oceano atlântico, se estendendo pela linha da costa entre os rios Jequiá e Taboado e por parte do Rio Jequiá, incluindo toda a área de manguezal, protegendo, assim, a cobertura vegetal de Mata Atlântica e os ecossistemas marinhos-costeiros (BRASIL, 2001). Toda essa riqueza natural possui uma relevância socioambiental pois,

Os diferentes ecossistemas prestam diversos serviços ecossistêmicos de provisão (fornecimento de alimento, água doce), regulação (sequestro de carbono, regulação do clima), de suporte (reciclagem de nutrientes, dispersão de sementes) e culturais (recreação, contemplação, educação) (BRASIL, 2023).

Figura 5 – Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá, Alagoas, Brasil: Delimitação da área, 2020



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da Embrapa (2013) e IMA (ALAGOAS, 2022)..

A laguna de Jequiá (Figura 6), popularmente conhecida como lagoa, possui 18 km de extensão e 1 km de largura, sendo a terceira maior em extensão e a primeira em volume de águas do estado de Alagoas. Sua margem esquerda se encontra em bom estado de conservação, com áreas de Mata Atlântica preservadas e a presença de algumas nascentes, porém, a margem direita encontra-se com maior grau de antropização, devido, principalmente, à existência de várias comunidades que se desenvolveram no seu entorno (BRASIL, 2023).

Figura 6 – Vista da margem esquerda da Laguna de Jequiá



Fonte: Mariane Rodrigues (2018).

A RESEX é gerida por um Conselho Deliberativo, presidida pelo ICMBio responsável por sua administração, e constituído por representantes da população tradicional, de órgãos públicos e das organizações da sociedade civil.

Segundo a Portaria nº 78, de 18 de julho de 2014, são considerados extrativistas e beneficiários da RESEX aqueles que:

- I – São nascidos nas comunidades do entorno imediato da Unidade de Conservação ou casados com pessoas naturais dessa área, e que moram nas comunidades;
- II – Moradores das comunidades do entorno imediato da RESEX que tem como principal atividade produtiva a pesca artesanal ou ocupações vinculadas aos subprodutos da pesca; e
- III – Moradores das comunidades do entorno imediato da Unidade de Conservação que visam à conservação e dependem dos recursos naturais da RESEX para manutenção do seu modo de vida tradicional (BRASIL, 2014).

A população tradicional extrativista se encontra distribuída em 12 povoados, sendo 10 deles localizados majoritariamente no entorno lagunar: Ponta de Pedra, Roçadinho, Ponta D'água, Mutuca, Grito, Algodoeiro, Centro, Alagoinhas, França e Paturais. Os outros dois estão localizados na região costeira, Lagoa Azeda e Barras do Jequiá. São 2.700 famílias que encontram na pesca de peixes e crustáceos uma importante fonte de renda. Além da pesca artesanal, outras atividades econômicas são desenvolvidas de forma complementar pelos beneficiários da RESEX, como a

criação de abelhas, atividades no meio urbano e nos canaviais, e mais recentemente o Turismo de Base Comunitária (BRASIL, 2023).

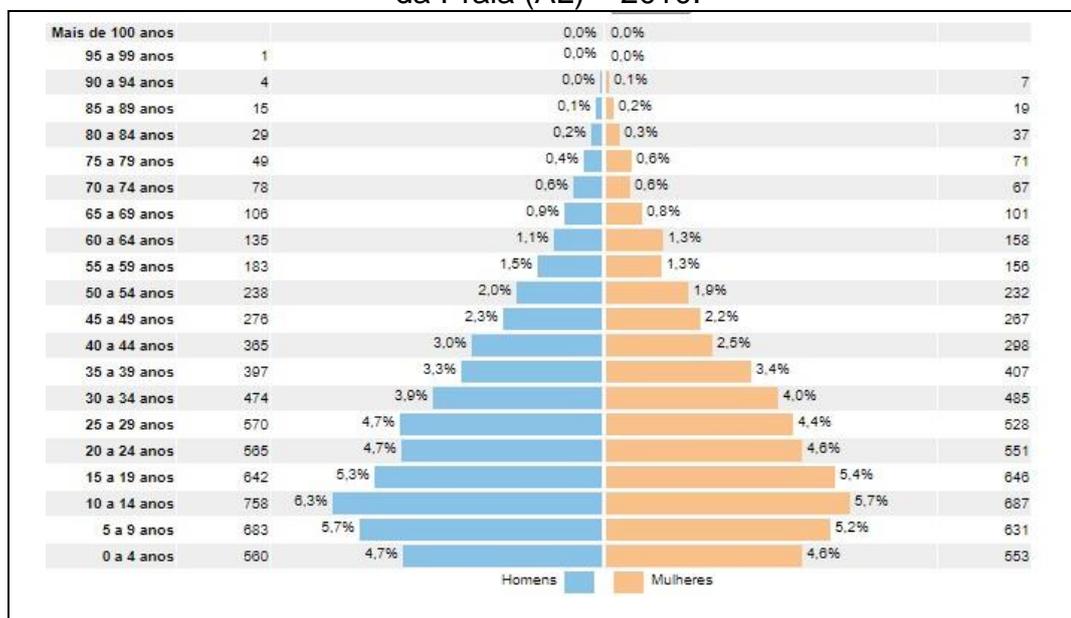
O plano de manejo da RESEX foi elaborado durante o ano de 2021 com a participação de agentes-chave integrantes do Conselho Deliberativo da reserva, sendo aprovado e publicado no início de 2023. Dentre outras questões, o plano de manejo será importante para identificar e definir os locais apropriados para o desenvolvimento das atividades econômicas permitidas no território e entorno da reserva, e de que forma elas devem ser conduzidas de modo a se adequarem à realidade da UC sem infringir a legislação ambiental.

Diante destas características naturais, o município de Jequiá da Praia tem sido apresentado como um território com relevante potencial para o desenvolvimento da atividade turística no litoral sul alagoano, em decorrência da quantidade e nível de preservação dos seus recursos naturais. A atividade turística vem sendo planejada para se tornar uma das principais atividades econômicas do município, e tem se apropriado do território e do espaço no entorno da RESEX Marinha da Lagoa do Jequiá. Por este motivo, no último capítulo deste trabalho, será feita uma breve análise do Plano de Manejo da RESEX, pois compreende-se que se trata de um documento fundamental para o direcionamento da atividade turística e para a discussão sobre o seu desenvolvimento em Jequiá da Praia.

Segundo dados do Censo do IBGE (2010), Jequiá da Praia conta com uma população de 12.029 habitantes e possui uma densidade demográfica municipal de 34,2 hab/km². Considerando a distribuição da população por domicílio, 9.150 pessoas residem em área rural e apenas 2.879 vivem em área urbana. De acordo com dados preliminares do Censo 2022, a população do município diminuiu significativamente, passando a contar com aproximadamente 9.480 habitantes. Vale ressaltar que no primeiro censo (IBGE, 2000) realizado no município, a sua população era de 12.846 pessoas, o que demonstra uma redução da população local ao longo dos anos pesquisados.

Em 2010 (IBGE, 2010), do total da população recenseada, 6.128 eram homens e 5.901 eram mulheres. Em relação à faixa etária, o município de Jequiá da Praia segue a tendência do estado de Alagoas e nacional, com predominância da população jovem, sobretudo pessoas entre de 10 e 14 anos de idade, como visto no gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade, Jequiá da Praia (AL) – 2010.



Fonte: IBGE (2010).

Devido às condições do processo histórico de formação social e econômica do País, da região Nordeste e, sobretudo, de Alagoas, desde o início do processo de colonização portuguesa, o estado alagoano apresenta sérios problemas de ordem socioeconômica, o que faz dele um dos mais pobres e com os mais baixos índices de desenvolvimento social do Brasil. Segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano, desde os anos 2000, Alagoas vem ocupando a 27ª posição no ranking dos estados brasileiros, sendo o estado que apresenta pior IDH⁴. Em 2000, o IDH de Alagoas era de 0,471, estando na faixa de desenvolvimento humano considerado muito baixo. Já em 2010, o IDH de Alagoas foi de 0,631, subindo de faixa e passando a ter um desenvolvimento humano considerado médio.

Quando observados os seis municípios pertencentes à Região Geográfica Imediata de São Miguel dos Campos, a maioria se encontra na faixa de baixo desenvolvimento humano, com Jequiá da Praia ocupando a 5ª posição no ranking da regional. Apenas os municípios de Boca da Mata e São Miguel dos Campos apresentam o IDHM na faixa média, como pode ser observado na Tabela 1.

⁴ O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida estatística que avalia o nível de desenvolvimento humano de um país, região, estado ou município levando em consideração três fatores, a saber: saúde, renda e educação. A escala da faixa de desenvolvimento varia entre 0,000 e 1,000, sendo que quanto próximo de 0, pior é o desenvolvimento humano municipal, e quanto mais próximo de 1, mais alto é desenvolvimento humano de uma localidade.

Tabela 1 – Valor do IDHM dos municípios pertencentes à Região Geográfica Imediata de São Miguel dos Campos-AL (2010)

Município	IDHM 2010	Faixa do IDHM
Anadia	0,568	Baixo
Boca da Mata	0,604	Médio
Campo Alegre	0,570	Baixo
Jequiá da Praia	0,556	Baixo
Roteiro	0,505	Baixo
São Miguel dos Campos	0,623	Médio

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do PNUD, Ipea, FIP, Censos Demográficos (2010).

Ainda de acordo com o Atlas do Desenvolvimento Humano, Jequiá da Praia apresentou, entre os anos de 2000 e 2010, um aumento do seu IDHM, que passou de 0,382 para 0,556 (conforme tabela 2, abaixo), representando uma evolução de 45,55%. Apesar da evolução apresentada poder indicar um relativo avanço na melhoria da qualidade de vida da população local, o IDHM do município continua sendo baixo, ocupando a 59ª posição entre os municípios alagoanos.

Tabela 2 – Níveis de renda, longevidade e educação no município de Jequiá da Praia-AL (2000-2010).

PERÍODO	IDHM Educação	IDHM Longevidade	IDHM Renda	IDHM
2000	0,192	0,650	0,445	0,382
2010	0,430	0,772	0,517	0,556

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do PNUD, Ipea, FIP, Censos Demográficos (2000 e 2010).

Segundo o IBGE (2010), a população ocupada em Jequiá da Praia possui renda domiciliar per capita de R\$ 199,39; A taxa de escolarização dos habitantes entre 6 a 14 anos de idade é de 97,4%; e a esperança de vida ao nascer é de 71,32 anos.

Segundo dados da Secretaria Nacional de Renda e Cidadania, em 2022 o município possuía 3.992 famílias com cadastro ativo no Cadastro Único. Deste total, 3.284 (82%) famílias encontram-se em situação de extrema pobreza, 14 famílias em situação de pobreza (0,5%), 122 famílias (3%) classificadas como de baixa renda e 572 famílias (14,5%) com renda acima de 1/2 salário-mínimo.

Os índices do estado de Alagoas, da Região Geográfica Imediata de São Miguel dos Campos e, sobretudo do município de Jequiá, revelam uma realidade com grandes desafios sociais a serem superados, mostrando um quadro de atraso

socioeconômico em relação a outros estados e municípios brasileiros mais desenvolvidos.

No ano de 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) de Alagoas apresentou um valor corrente de R\$ 63,202 bilhões, com destaque para os setores de Serviço e Indústria, considerados os setores de maiores representatividades na economia alagoana. No mesmo ano, o PIB municipal de Jequiá foi de R\$ 283.288,00, ocupando o 40º lugar no ranking estadual. No que se refere ao PIB per capita ano do município, tendo como referência o ano base de 2020, foi no valor de R\$ 24.556,90, ocupando a 10ª posição no ranking estadual e a 1ª posição na Região Geográfica Imediata de São Miguel dos Campos. Nos anos de 2017, 2018 e 2019, o PIB per capita do município foi respectivamente de R\$ 21.152,29, R\$ 18.025,17, e R\$ 22.007,57 (IBGE, 2022).

Durante os anos mencionados, a agropecuária foi o setor que mais contribuiu para o PIB municipal, seguida dos setores ADM pública, comércio e serviços e da indústria, conforme pode ser observado na tabela 3 a seguir.

Tabela 3 – Evolução do PIB municipal e participação por setor econômico – Jequiá da Praia, 2017 – 2020.

	2017	2018	2019	2020
PIB Total (mil R\$)	249.216,29	209.524,52	254.847,69	283.288,44
Agropecuária (mil R\$)	164.134,20	111.263,88	153.163,18	173.957,08
Indústria (mil R\$)	4.412,37	10.870,82	11.934,36	14.961,72
Serviços (mil R\$)	26.115,08	26.274,61	28.471,65	28.170,77
Administração, defesa, Educação e Saúde Pública e Seguridade Social (mil R\$)	52.006,30	54.842,25	54.696,47	59.997,90
Impostos sobre Produtos (mil R\$)	2.548,33	6.272,96	6.582,03	6.200,97

Fonte: IBGE, 2022.

Como pôde ser visto na Tabela 3, a base da economia jequiaense é a agricultura. Os seus dois principais produtos advêm dos monopólios da cana-de-açúcar, em primeiro lugar; e do coco-da-baía, em segundo (Figura 8). O município também é produtor, em menor escala, das culturas de milho, mandioca, feijão, amendoim, abacaxi, laranja e manga, mas, por apresentarem baixa produtividade, não possuem impactos significativos na economia local. Em 2018, o cultivo da cana-de-açúcar, principal produto agrícola do município, ocupou uma área plantada de 14000

ha, 100% colhida, produzindo 790.000 toneladas de cana e obtendo um valor de produção de R\$ 51,3 milhões, como pode ser observado na tabela 4.

Figura 7 – Cultivo de cana-de-açúcar e coco-da-baía em Jequiá da Praia (AL)



Fonte: Autora (2022).

Tabela 5 – Produção Agrícola de Jequiá da Praia (AL) no ano de 2017

Produto	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Valor de produção (R\$ 1.000)
Abacaxi	5	5	90	90
Amendoim (em casca)	6	6	12	30
Banana (cacho)	11	11	147	223
Cana-de-açúcar	14000	14.000	790.000	51.350
Castanha de caju	10	10	7	21
Coco-da-baía	1500	1.500	6.750	4.725
Feijão (em grão)	12	12	7	18
Laranja	1	1	15	8
Mandioca	12	12	144	86
Manga	10	10	70	56
Maracujá	5	5	90	135
Milho (em grão)	120	120	118	65

Fonte: Adaptado de ALAGOAS/SEPLAG (2018).

Apesar da forte participação das culturas de cana-de-açúcar e de coco-da-baía no setor agrícola de Jequiá, registra-se, ainda, a presença de atividades tradicionais, como a prática da agricultura familiar de subsistência, principalmente pelas comunidades tradicionais localizadas nas áreas rurais no entorno da RESEX.

Do ponto de vista econômico, a pecuária é insignificante para o município, contando apenas com pequenas criações de espécies como galinhas, bovinos, suínos, equinos e caprinos, sendo a maior parte delas criações familiares (ALAGOAS/SEPLAG, 2018).

A pesca, atividade tradicional no município, apesar de ser pouco produtiva, tem sua relevância para a economia local, principalmente para a população extrativista residente nas comunidades do entorno da Resex. A pesca em Jequiá da Paria é realizada majoritariamente na área da RESEX. São retirados dos rios, mar e lagunas, pescados como o carapeba, bagre, cação, cavala, pescada, sardinha, serra, tainha, vermelho e uma quantidade significativa de camarão e siri (ALAGOAS, 2012). Segundo o ICMBio (2023), cerca de 76% da população jequiaence exerce de forma direta ou indireta alguma atividade pesqueira, existindo em média 500 profissionais pescadores e pescadoras com registrado na Colônia de Pescadores Z-13. O pescado é comercializado no comércio local e nas feiras e estabelecimentos de municípios vizinhos como Teotônio Vilela e São Miguel dos Campos, além de também servir para a subsistência das próprias famílias extrativista.

Por se tratar de uma Unidade de Conservação, o único tipo de pesca permitido na RESEX é a artesanal (Figura 9), realizada com técnicas tradicionais e com apetrechos como a rede de emalhe, covo, tarrafa, ticuca, jereré, balsa, caiçara, puçá ou tetéia, arpão e anzol. No rio Jequiá é comum a pesca de espia, o jirau e a balsa. No mar é praticada a pesca de arrastão para a pesca do camarão, espinhel, pesca de linha e a rede de espera (ICMBio (2023).

Figura 8 – Pesca artesanal realizada na Resex Marinha da Lagoa do Jequiá-AL



Fonte: Autora (2023)

Não há dados precisos sobre a produção do pescado. Atualmente o ICMBio vem desenvolvendo projetos para o efetivo monitoramento e levantamento de dados referentes à pesca na área da Resex, porém, até a finalização desta pesquisa ainda não havia dados sobre a pesca divulgados pela gerência local do instituto. Também houve a tentativa de obter dados sobre a produção da pesca junto à Colônia de Pescadores do município, porém, segundo a liderança da organização, eles não possuem dados registrados sobre a atividade.

No entanto, uma queixa frequente dos pescadores é a de que a quantidade de peixes vem diminuindo nos últimos anos. Além disso, houve o aumento significativo de espécies exóticas invasoras, como a tilápia, o coral-sol e o tucurané tanto no ambiente lagunar quanto no marinho, provocando desequilíbrio no ecossistema da Resex (ICMbio, 2023).

Outro fator que tem colocado em risco a pesca tradicional e o modo de vida dos extrativistas na Resex é a poluição decorrente de resíduos da usina de cana-de-açúcar. Segundo informações contidas no site do Instituto do Meio Ambiente de Alagoas (IMA), em novembro de 2020, um tanque da Usina Porto Rico, localizada em Campo Alegre, contendo aproximadamente 15 mil litros de melaço rompeu e percorreu atingindo o rio Jequiá por cerca de 18 km, chegando a atingir a Laguna do

Jequiá. O desastre ambiental provocou a mortandades de peixes, e a presença de alta concentração de fósforo, potássio e outros metais, que foram detectados nas águas do rio segundo análises feitas pelo instituto (ALAGOAS/IMA, 2020).

De acordo com relatos colhidos nas entrevistas realizadas durante a pesquisa de campo deste trabalho, as comunidades extrativistas mais afetadas pelo desastre foram: Mutuca, Paturais, Alagoinhas e Grito. A população extrativista atingida pelo derramamento do melaço passou por sérias dificuldades financeiras, já que muitas famílias dependem exclusivamente da pesca como fonte de renda e de subsistência. Vale lembrar que, em novembro de 2020, o estado de Alagoas ainda estava passando pela fase crítica da pandemia da Covid-19. Em Jequiá da Praia, além dos pescadores ativos, muitos desempregados, em decorrência da pandemia, recorreram à atividade pesqueira como forma de manter o sustento da família, já que a pesca foi uma das poucas atividades econômicas que não foram proibidas no município. Estes também sofreram com o desastre ocorrido.

De acordo com os dados do Data Sebrae (2022), em 2021 o município contava com um total de 490 empresas formalizadas. Deste total, 83% são do tipo MEI (Microempreendedor Individual), já o quantitativo de empresas do tipo ME (Microempresa) e EPP (Empresas de Pequeno Porte) e demais tipos é bastante baixo.

A maior parte das empresas formais no município estão ligadas aos setores de comércio e serviços, correspondendo a 86% do total de empresas existentes (tabela 6).

Tabela 6 – Empresas formais no município de Jequiá_da Praia (AL)

Empresa por setor		Empresa por porte	
Setor	Quantidade	Porte	Quantidade
Comércio	264	MEI	407
Serviços	161	ME	67
Indústria	38	EPP	9
Construção	16	Demais	7
Agropecuária	11		
TOTAL	490	TOTAL	490

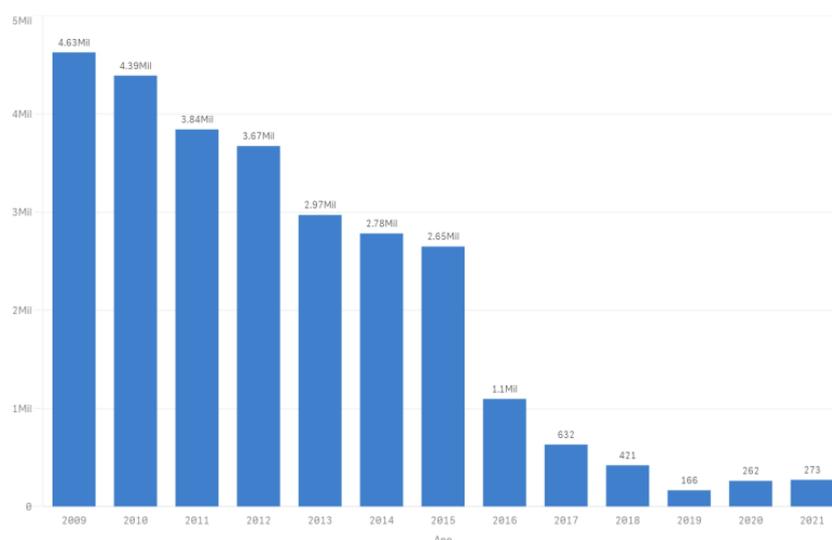
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do DATASEBRAE (2022).

Das empresas ligadas ao setor de comércio e serviços, destacam-se os estabelecimentos do comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios, de produtos alimentícios como mercados, mercearias e armazéns, padaria, restaurantes e similares e serviços de táxi.

Segundo os dados do Data Sebrae (2022), apesar de corresponder ao menor número de empresas existentes em Jequiá da Praia, o setor agropecuarista é o que mais emprega. Gerou no ano de 2021 cerca de 210 postos de trabalhos formais, dos quais 197 estão ligados ao cultivo da cana-de-açúcar. Em contraposição, os setores de comércio e serviços, apesar de possuírem a maior quantidade de estabelecimentos, estão entre os que possuem os menores números de empregabilidade.

Ao longo dos anos, o número de empregados ligados aos diversos tipos de empresas existentes no município vem decaindo. Em 2010, eram 4,39 mil empregados. Em 2015 esse número caiu quase pela metade, constando apenas 2,78 mil trabalhadores formais em empresas atuantes no município. Já em 2019, o número de trabalhadores chega ao seu quantitativo mais baixo, registrando apenas 166. No ano seguinte, 2020, o número de trabalhadores sobe para 262 e chega a atingir 273 no ano de 2021, conforme podemos observar no gráfico 2, abaixo.

Gráfico 2 – Número de empregados ligados a empresas no município de Jequiá da Praia – AL (2009-2021)



Fonte: Data Sebrae, 2022.

Vale destacar, que do total de 273 empregados formais nas empresas existentes no município no ano de 2021, apenas 27 eram do sexo feminino, ou seja, mulheres eram apenas 9,8% destes trabalhadores. Nos anos anteriores, verifica-se a mesma disparidade em relação à inserção de homens e mulheres no mercado de trabalho nas empresas jequiaences. Uma das possíveis justificativas para essa realidade pode ser o fato de que o setor empresarial que mais emprega, o agropecuarista, é aquele em que historicamente absorve mão de obra masculina.

Dentre outros fatores, parte significativa da perda de volume de trabalhadores, observada no gráfico anterior, se deve à progressiva falência e posterior encerramento das atividades da Usina Cansação de Sinimbu S/A, em 2018.

Fundada em 1893, a empresa atuou durante 125 anos no setor sucroalcooleiro alagoano, chegando a ser uma das cinco maiores usinas do nordeste. Próximo ao encerramento das suas atividades, a produção da usina girava em torno de 1,5 milhões de toneladas. Ela era responsável pela empregabilidade de parte significativa da população ocupada formalmente no município. Segundo relatos dos ex-funcionários, obtidos em entrevistas realizadas pelo pesquisador Leonel Lopes Alvez em sua monografia, com o fechamento da usina, milhares de famílias perderam sua principal fonte de renda. A nova realidade impôs o êxodo de trabalhadores para outros estados em busca de novas oportunidades de trabalho. Dos trabalhadores que permaneceram no município, muitos, atualmente, sobrevivem de “bicos”, trabalhando na informalidade. Há aqueles que durante o período de moagem da cana-de-açúcar se deslocam para trabalhar temporariamente nas usinas dos municípios vizinhos. Outros passaram a desenvolver a agricultura de subsistência ou sobrevivem de aposentadoria e de programas sociais (ALVEZ, 2021).

Vale ressaltar, que, segundo informações colhidas na Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio, atualmente o município de Jequiá da Praia não possui indústrias atuando em seu território. Dessa forma, a economia local passa por um momento de pouca diversidade, ainda sustentada, principalmente, pela agricultura da cana-de-açúcar.

Ainda no que se refere à economia local, os empregos públicos, efetivos ou temporários, advindos da Administração Pública Municipal, assim como as aposentadorias e pensões, também são fatores que contribuem de forma significativa para a economia, sendo o segundo setor de maior relevância para o PIB municipal.

De acordo com dados disponíveis no Portal da Transparência do município, a Administração Pública de Jequiá da Praia contava em março de 2023 com um total de 1.185 servidores públicos. Desse total, 358 empregados na Prefeitura Municipal, 520 na Secretaria de Educação e Cultura, 259 na Secretaria de Saúde e 48 na Secretaria de Assistência Social (PREFEITURA MUNICIPAL DE JEQUIÁ DA PRAIA, 2023).

O planejamento da atividade turística na escala local é realizado pelo poder público municipal, normalmente sob a responsabilidade de um órgão específico de turismo, como é o caso das secretarias municipais de turismo. No entanto, vários autores apontam para a necessidade de esse planejamento ocorrer de forma integrada a outros órgãos que direta ou indiretamente possam contribuir para o desenvolvimento do setor. Por isso a necessidade, neste trabalho, de identificar como está posta a estrutura organizacional do poder público municipal de Jequiá da Praia. Compreende-se ainda que a atividade turística, assim como outras atividades econômicas e sociais, se apropria de vários elementos de infraestrutura básica da localidade onde está inserida. Além disso, a ausência ou ineficiência dos serviços e equipamentos da infraestrutura básica impacta no desenvolvimento das atividades econômicas e no desenvolvimento socioeconômico das localidades, contribuindo para a diminuição da qualidade de vida das populações. Sendo assim, é relevante para esta pesquisa identificar a disposição e atual realidade destes elementos no território jequiaense.

A Prefeitura Municipal de Jequiá da Praia (Figura 9) possui a seguinte estrutura organizacional: Gabinete do Prefeito; Controladoria Geral do Município; Procuradoria Geral do Município; Serviço Autônomo de Água e Esgoto; Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca; Secretaria Municipal de Saúde; Secretaria Municipal de Transporte e Trânsito Urbano; Secretaria Municipal de Cultura e Eventos; Secretaria Municipal de Esportes; Secretaria Municipal de Turismo, Indústria e Comércio; Secretaria Municipal de Infraestrutura; Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos; Ouvidoria; Secretaria Municipal de Finanças; Secretaria Municipal de Governo e Comunicação; Secretaria Municipal de Assistência Social, Trabalho e Habitação; Secretaria Municipal de Administração e Secretaria Municipal de Educação.

Figura 9 – Sede da Prefeitura Municipal de Jequiá da Praia – AL.



Fonte: A autora (2022).

A rede pública de saúde de Jequiá dispõe de seis Centros de Saúde de Unidade Básica (Figura 10), 1 policlínica, 1 posto de saúde, e 1 academia de saúde, totalizando 9 estabelecimentos de saúde (ALAGOAS/SEPLAG, 2018). Para serviços de maternidade ou atendimentos com especialidades de maior complexidade, os moradores de Jequiá da Praia se dirigem à São Miguel dos Campos, ou em casos mais graves, são encaminhados para atendimento na capital alagoana.

Figura 10 – Unidade Básica de Saúde no Centro de Jequiá da Praia – AL



Fonte: A autora, 2022.

Na área da educação, o município possui 10 estabelecimentos municipais que atendem estudantes da educação infantil até as séries finais do ensino fundamental e que estão distribuídos pelas áreas urbanas e povoados do município. Os estudantes que concluem esta etapa do ensino normalmente se deslocam até São Miguel dos Campos para cursar as séries do ensino médio. O município também não conta com instituições de ensino superior, a oferta mais próxima fica nos municípios de Marechal Deodoro e Maceió.

No que diz respeito a instituições bancárias, o município conta com uma unidade lotérica da caixa e um Posto de Atendimento Bancário do banco Bradesco. Em relação a equipamentos de cultura e lazer, há uma Biblioteca Pública Municipal, e três praças públicas (Figura 11).

Figura 11 – Estabelecimentos Bancários no centro de Jequiá da Praia-AL. (A) Unidade lotérica. (B) Posto de atendimento bancário do Bradesco



Fonte: Autora (2022).

O sistema de abastecimento de água e de esgotamento sanitário de Jequiá da Praia é operado desde 2010 pela entidade autárquica Serviço Autônomo de Água e Esgoto – SAAE.

A população atendida pelo serviço de água em 2016 era de 11.824 pessoas. Na área urbana, são 790 domicílios com abastecimento de água; já na área rural, 2.105 possuem acesso ao serviço.

De acordo com informações obtidas junto à Prefeitura, o município não possui Política Municipal de Saneamento Básico e nem Plano Municipal de Saneamento

Básico. A água que abastece o município é proveniente, em grande maioria, da Rede Geral, mas há domicílios cuja forma de abastecimento de água é por poço ou nascente na propriedade.

A realidade do saneamento básico de Jequiá (Figura 12), encontra-se numa situação preocupante. Segundo dados do IBGE (2010), apenas 2,1% dos domicílios possui esgotamento sanitário adequado. Sendo assim, na maioria dos domicílios das áreas urbanas e rurais a forma de esgotamento sanitário mais utilizado é a fossa rudimentar.

Figura 12 – Saneamento básico na área urbana de Jequiá da Praia-AL



Fonte: A autora, 2022.

A limpeza urbana e a coleta de resíduos sólidos em todo território municipal é realizado pela Prefeitura. A coleta de resíduos sólidos é feita regularmente três vezes por semana. No entanto, segundo relatos dos moradores colhidos nesta pesquisa, há reclamações de que o serviço não é realizado de forma satisfatória, principalmente na área rural.

Em Jequiá da Praia, a prestação do serviço de distribuição de energia elétrica e de iluminação pública é realizada pela Equatorial Energia Alagoas. Em 2017, o setor que mais consumiu energia elétrica foi o rural, seguido pelo residencial, em terceiro lugar o de iluminação pública e em quarto lugar o setor comercial (ALAGOAS/SEPLAG, 2018)

Em relação ao sistema viário de Jequiá da Praia, a rodovia AL-101, no que se refere ao trecho do município, encontra-se em bom estado de conservação e de sinalização. Quanto às vias intraurbanas, em 2020 foram realizadas obras de pavimentação asfáltica de vias urbanas com o objetivo de melhorar a mobilidade

urbana dos municípios por meio do Programa Pró-Estradas, programa do Governo do Estado de Alagoas, lançado em 2016 (Figura 13).

Figura 13 – Sistema viário de Jequiá da Praia-AL. (A) Trecho da AL-101 próximo ao povoado Lagoa Azeda. (B) Rua principal do povoado Barra de Jequiá.



Fonte: A autora (2022).

Durante a observação direta realizada na pesquisa, notou-se que, apesar de algumas vias principais apresentarem-se em bom estado, há pontos em que as vias se encontram em estado precário de manutenção, com a presença de bastante buracos e falta de sinalização.

Como pode ser visto na Figura 14, atualmente⁵ ocorre obra para a requalificação e urbanização da orla lagunar da sede municipal, no entanto, a obra encontra-se em atraso e no local é possível ver uma grande quantidade de entulhos e materiais de construção.

Figura 14 – Urbanização da orla lagunar na sede municipal de Jequiá da Praia. (A) Entulhos da obra de urbanização da orla lagunar. (B) Vista panorâmica da orla lagunar.



Foto: A autora (2022).

⁵ 2023, ano de defesa desta dissertação.

Não há sistema de transporte coletivo em Jequiá da Praia. Este serviço é realizado por transportes particulares ou transportes alternativos, com destaque para o serviço de mototáxi, que custa em média R\$5,00 para transportar a população pelos bairros e povoados do município. Em relação à conexão com outros municípios da região, a mobilidade da população também acontece por meio de transporte particular ou alternativos, como os táxis. Outra opção para o deslocamento para outros municípios é se deslocar até a AL-101 e pegar ônibus, vans ou carros vindos de outros municípios como Maceió, Coruripe e Penedo. O único transporte público disponibilizado pela prefeitura é o escolar, responsável pelo deslocamento de alunos da zona rural para a urbana, ou para São Miguel dos Campos, como também para os estudantes que realizam cursos superiores em Marechal Deodoro e Maceió.

Como pode ser observado através dos dados apresentados, a infraestrutura básica e os serviços ofertados em Jequiá da Praia parecem ainda não ser suficientes para dar aos seus habitantes uma melhor qualidade de vida. A população residente na área urbana do município parece ser a mais afetada com a dificuldade de acesso a serviços básicos como saúde e saneamento básico. Essa realidade também se apresenta nas áreas de interesse turístico.

3.2 O CENÁRIO ATUAL DO TURISMO EM JEQUIÁ DA PRAIA

3.2.1 Panorama do Turismo no Brasil: Paralelos com Jequiá da Praia

Segundo Cruz (2006), até o início da década de 1990, o planejamento governamental do turismo no Brasil não era pauta importante da agenda federal, pois não se via o turismo enquanto uma atividade relevante para o desenvolvimento do país. Todavia, ao final do século XX, o turismo emerge como uma importante atividade geradora de riquezas do mundo capitalista globalizado, despertando o interesse do governo nacional em promover a expansão e desenvolvimento do setor em território brasileiro. É a partir desse contexto que se observa o esforço do poder público federal em intensificar e ampliar ações através da elaboração de políticas públicas como planos, programas e projetos visando o desenvolvimento do setor. De acordo com Cruz (2005), o processo de planejamento do turismo em escala nacional culmina com

a criação do Ministério do Turismo (MTur) em janeiro de 2003, no primeiro governo do presidente Lula.

Algumas das principais políticas públicas voltadas para a ampliação do setor e desenvolvidas no âmbito federal são: a Política Nacional de Turismo (1996-1999); O Programa Nacional de Municipalização do Turismo (2002), e o Plano Nacional de Turismo (PNT) 2003-2007.

Nesse contexto, o Estado brasileiro também passa a eleger os espaços que serão valorizados pelo e para o uso turístico, tornando-os mais atrativos também ao capital privado. Para Cruz (2006, p. 344) “este processo envolve a criação de um novo sistema de ações públicas e a implantação de novos sistemas de objetos bem como a reconstrução (modernização) de sistemas pré-existente”.

O litoral nordestino é a porção do território brasileiro que passou a estar presente no centro das políticas públicas de desenvolvimento do turismo. Ainda segundo Cruz (2006) esta escolha não se deu por acaso. Entre os diversos fatores que fizeram do Nordeste espaço de interesse das políticas públicas para o desenvolvimento do turismo no período mencionado anteriormente, estão: a ampla extensão da costa litorânea nordestina; os altos níveis de insolação na região ao longo do ano; a existência de extensas áreas de baixa ocupação ou densidade demográfica da região; o baixo custo da terra; e a maior proximidade geográfica em relação a importantes polos emissores de turistas internacionais, como os Estados Unidos e alguns países europeus. O Nordeste brasileiro, passou, então, a receber investimentos significativos em infraestrutura turística, ampliação e modernização dos principais aeroportos, além de obras no sistema rodoviário e atração de investimentos privados, sobretudo do setor hoteleiro, principalmente a partir do Prodetur NE I (Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste), criado em 1994 com finalidade de promover o turismo nos estados nordestinos; e, posteriormente, o Prodetur NE II, iniciado em 2007.

No contexto nordestino, apesar de ser o segundo menor estado em proporção territorial da região, Alagoas possui um rico patrimônio natural e cultural, o que demonstra grande potencial para o desenvolvimento do turismo. Esta atividade vem crescendo e as políticas públicas voltadas para o setor vêm ganhando relevância dos governos estadual e municipais.

De acordo com Kaspary (2012), a década de 1970 foi fundamental para o desenvolvimento do turismo em Alagoas em decorrência de três importantes fatores:

1) a inauguração em 1970 do Estádio Rei Pelé, fato considerado o precursor da “era do turismo” em Alagoas; 2) a inauguração do Hotel Jatiúca, em 1978, grande responsável por divulgar o destino nos principais eventos e revistas de turismo; 3) a construção da ponte Divaldo Suruagy, sob os canais do complexo lagunar Mundaú-Manguaba, que liga os municípios de Maceió e Marechal Deodoro.

No entanto, o primeiro Plano Estadual de Turismo de Alagoas (PET) só foi elaborado em 1997, e a criação da Secretaria de Estado do Turismo e Esportes (SETURES) só ocorreu em 13 de janeiro de 2000, através da Lei nº 6.145. A partir daí, várias políticas públicas de turismo foram criadas com o objetivo de planejar e desenvolver o turismo no território alagoano.

De acordo com o atual Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Alagoas, vigente por dez anos (2013 a 2023), o Estado possui cinco Regiões Turísticas (Figura 15) compostas por municípios considerados turísticos e que apresentam algum grau de desenvolvimento da atividade. São elas: Caminhos do São Francisco; Quilombos; Costa dos Corais; Metropolitana; e Lagoas e Mares do Sul. Essa classificação ocorre desde 2012, mas foi reforçada em 2013 por meio do Programa de Municipalização e Regionalização do Turismo, criado pelo Ministério do Turismo (MTur), e a partir da aprovação do Plano de Turismo do Estado. Seguindo as orientações do Programa de regionalização do MTur, define-se como regiões turísticas

[...] as territorialidades que possuem posição geográfica limítrofe estratégica, que possibilite o reconhecimento de seus elementos em comum, a proximidade entre os territórios municipais e atuação efetiva dos grupos gestores nas unidades identificadas; e existência de organizações oficiais intermunicipais – Instâncias de Governança, ou seja, a representação dos municípios a partir da organização municipal com efetiva atuação (ALAGOAS, 2013).

Tabela 7 – Características dos municípios da Região Turística Lagoas e Mares do Sul

Municípios	Extensão territorial (km ²)	População	Densidade populacional hab/km ²	Distância da capital (km)
Santa Luzia do Norte	28,857	6.891	232,77	27
Coqueiro Seco	39,608	5.526	139,09	35
Pilar	259,614	33.305	133,37	36
Marechal Deodoro	340,980	45.977	138,62	28
Barra de São Miguel	74,247	7.574	98,86	36
Roteiro	128,926	6.656	51,48	82
Jequiá da Praia	334,265	12.029	34,21	62
Coruripe	897,800	52.130	56,77	131
Feliz Deserto	110,062	4.345	47,31	155
Total	2.208,359	174.433	-	-

Fonte: IBGE (2010).

Coruripe destaca-se pelo tamanho territorial e da sua população. Pilar, Santa Luzia do Norte, Coqueiro Seco e Marechal Deodoro são considerados área metropolitana de Maceió, e junto ao município de Barra de São Miguel, integram a Região Geográfica Imediata de Maceió. Dois dos nove municípios que compõem a região fazem parte do grupo dos cinco municípios alagoanos com maior PIB estadual. Marechal Deodoro e Coruripe ocupam respectivamente 3° e 4° lugares no ranking estadual. Enquanto isso, Jequiá da Praia, município de interesse deste trabalho, ocupa a 40° posição. Coqueiro Seco, Feliz Deserto e Roteiro apresentam as piores posições quando comparados aos demais municípios da região. Em relação aos dez municípios com maior PIB per capita de Alagoas, seis são desta região turística: Marechal Deodoro, Coruripe, Barra de São Miguel, Feliz Deserto, Santa Luzia do Norte e Jequiá da Praia, este último ocupando o 10° lugar no ranking estadual.

Tabela 8 – PIB Municipal e PIB per capita da Região Turística Lagoas e Mares do Sul – 2020.

Município	PIB Municipal (R\$ 1.000)	Participação no Estado (%)	Ranking Estado	PIB per capita	Ranking Estado
Santa Luzia do Norte	194.039	0,30	56	26.508,02	9°
Coqueiro Seco	77.816	0,12	91	13.270,19	52°
Pilar	557.176	0,88	20	15.823,47	38°
Marechal Deodoro	2.835,700	4,49	3	54.137,07	3°
Barra de São Miguel	227.378	0,36	50	27.139,88	7°
Roteiro	157.727	0,25	68	23.721,97	11°
Jequiá da Praia	283.288	0,45	40	24.556,90	10°
Coruripe	1.735.605	2,75	4	30.292,95	5°
Feliz Deserto	126.801	0,20	76	26.532,93	8°
TOTAL	6.195,530	9,8	-	-	-

Fonte: SEPLAG (2022); IBGE (2020).

Como visto na subseção anterior, embora tenha apresentado uma melhoria ao longo dos últimos anos, Alagoas ainda é um dos estados que possui os piores indicadores socioeconômicos do Brasil. No que diz respeito às questões socioeconômica, ambiental e educacional, assim como Jequiá da Praia, os outros municípios da região também apresentam indicadores abaixo das médias nacionais. Isso mostra o quanto Alagoas necessita de maiores investimentos e de estratégias que consigam contribuir para o desenvolvimento efetivo do Estado. Considerando este cenário, o turismo vem sendo um setor de destaque nas políticas públicas de desenvolvimento do Estado, principalmente nos territórios de maior potencial para o setor

O Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de Alagoas (2013-2023) apresenta a Região Turística Lagoas e Mares do Sul com um grande potencial turístico devido as suas características históricas, culturais e ambientais, que despertam o interesse de visitantes e turistas locais, regionais, nacionais e até mesmo internacionais. No contexto histórico-cultural, a região se destaca pela diversidade de manifestações populares, artesanato, patrimônio artístico e arquitetônicos, além da importância histórica proporcionada pela ocupação portuguesa e holandesa, dentre outros fatos que marcaram a história alagoana e brasileira. A cultura pesqueira está presente em todos os seus municípios, e além de compor a paisagem cultural, contribui para uma rica gastronomia, com pratos que têm como base o pescado do mar, rios e lagunas presentes nesta região. Do ponto de vista dos recursos e atrativos naturais, compõem o território desta região praias com significativo apelo paisagístico, algumas das principais lagunas do estado (Manguaba, Roteiro e Jequiá), manguezais, estuários, rios, falésias e uma significativa quantidade de Unidades de Conservação o que proporciona a esta região alguns dos cenários naturais mais preservados do estado. Devido a todas essas características, o plano ainda indica as segmentações turísticas de maior relevância nos territórios da região: o turismo de sol e praia, histórico, cultural, ecoturismo, turismo de aventura, náutico e social (ALAGOAS, 2013).

A inserção da atividade turística em Jequiá da Praia teve início a partir da década de 1990, antes mesmo da sua emancipação. Segundo Palmeira (2007), a atividade teve três impulsionadores iniciais: a construção da rodovia AL-101 Sul no subtrecho Jequiá-Roteiro, concluída em 1992, que facilitou o acesso tanto da

população alagoana quanto de pessoas vindas de estados vizinhos às áreas de interesse turístico; a construção de um empreendimento turístico inicialmente composto por restaurante e espaços de lazer; e posteriormente a criação da Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá, que possibilitou, de certo modo, a preservação dos recursos naturais presentes no município, sendo considerada a principal responsável pelo grande potencial turístico que o município possui.

Atualmente, a gestão do turismo em Jequiá da Praia é feita por meio da Secretaria Municipal de Turismo, Indústria e Comércio, com suporte dos seguintes instrumentos de gestão pública da atividade: Conselho Municipal de Turismo, Fundo Municipal de Turismo, Plano Diretor Municipal e Plano Municipal de Turismo. Também dialogam com a gestão e o desenvolvimento do setor a Associação de Mulheres em Ação de Jequiá da Praia, a Associação de Barracas da Praia da Barra de Jequiá e a Associação dos Barqueiros de Jequiá da Praia.

Quanto à infraestrutura turística municipal, destaca-se o receptivo local do complexo turístico Dunas do Marapé; a pavimentação da via que dá acesso à Barra de Jequiá, principal espaço turístico do município; e praça pública de eventos localizada no centro da cidade. No entanto, nota-se que o município possui ainda uma insipiente infraestrutura básica de apoio ao turista, principalmente quando comparado a municípios como Coruripe, Barra de São Miguel e Marechal Deodoro, integrantes da mesma Região Turística.

De acordo com um levantamento realizado pela Secretaria Municipal de Turismo em 2022, havia um total de 26 empresas e profissionais ligados diretamente ao setor do turismo, regulares no Cadastur e atuando em atividades de diversas áreas, como alimentação, hospedagem, agência de turismo, guia de turismo e prestador de serviços turísticos, como pode ser visto na tabela 9 a seguir.

Tabela 09 – Empresas e profissionais do turismo regular no Cadastur por atividade atuando no município de Jequiá da Praia – AL, 2022.

Atividade	Quantidade
Restaurante, Cafeteria, Bar e Similares	15
Prestador Especializado em Segmentos Turísticos	3
Agência de Turismo	1
Guia de Turismo	3
Meio de Hospedagem	4
TOTAL	26

Organização: a autora. Fonte: JEQUIÁ DA PRAIA (2022).

Além das quatro pousadas que possuem cadastro ativo no Cadastur, na observação direta realizada durante a pesquisa de campo e na pesquisa realizadas em plataformas on-line de hospedagem, foi possível verificar a existência de casas e flats de aluguel por temporada, localizadas principalmente na Barra do Jequiá, como pode ser verificado na Tabela 10, o que resulta num total de oito meios de hospedagens no município.

Tabela 10 – Meios de Hospedagem de Jequiá da Praia-AL

Nome do Meio de Hospedagem	Tipo	UHs	Leitos	Localização
Pousada Dunas de Marapé	Pousada	12	36	Povoado Barra de Jequiá
Pousada Portal dos Coqueirais	Pousada	09	38	Povoado Barra de Jequiá
Pousada Sambura	Pousada	-	-	Centro
Pousada Thieta	Pousada	04	09	Centro
Flat's Hostel das Maria's	Hostel	04	16	Povoado Barra de Jequiá
Condomínio Olivermar	Apartamentos de temporada	08	12	Povoado Barra de Jequiá
Anfitrião/Airbnb	Casa de temporada	1	3	Jequiazinho
Residencial Guido Carvalho	Cada de temporada	3	4	Povoado Barra de Jequiá

Fonte: Cadastur (2022); Airbnb (2023); Booking.com (2023).

3.4.1 Espaços e Equipamentos de lazer e turismo

Segundo Boullón (2002), pode-se entender como atrativos turísticos os recursos naturais ou artificiais que motivam uma viagem e atraem visitantes para um destino.

Como já visto anteriormente, Jequiá da Praia possui um rico patrimônio natural e elementos histórico-culturais que têm mobilizado pessoas a visitarem o município, fomentando, assim, o desenvolvimento da atividade turística, principalmente no que se refere ao turismo de sol e praia e ao ecoturismo. A atividade turística em Jequiá concentra-se em quatro espaços principais: no centro da cidade, no povoado Barra de Jequiá e de forma incipiente, em Lagoa Azeda e no povoado lagunar Ponta de Pedra.

Destaca-se a seguir os principais atrativos turísticos de uso atual do município de Jequiá da Praia. A seleção dos atrativos ocorreu por meio da observação direta e pesquisa em sites e blogs de viagem e turismo que têm divulgado o município.

3.4.1.1 Lagoa Azeda

O acesso ao povoado Lagoa Azeda é realizado através da AL-101 Sul, sendo o primeiro povoado de Jequiá para quem vem de Maceió. O povoado, com população composta basicamente por pescadores, formou-se entre a lagoa Azeda e o mar. A principal atividade realizada neste povoado é a pesca, por este motivo ele se configura como uma vila de pescadores com casas simples, ruas estreitas e com um número significativo de pequenos negócios dedicados à comercialização do pescado extraído principalmente do mar. Na orla marítima, é possível encontrar várias tendas de secagem do pescado comercializado na própria região. Na praia, após a barreira de pedras e corais, que formam piscinas naturais, a paisagem é composta por uma extensa fila de barcos de pesca que atribui um colorido à paisagem. O principal elemento característico da praia do povoado são as falésias. É muito comum encontrar visitantes utilizando a paisagem das falésias para compor fotografias e apreciar a vista (Figura 16).

Figura 16 – Orla e praia do povoado Lagoa Azeda em Jequiá da Praia – AL. (A) Barcos na praia da Lagoa Azeda; (B) Tenda de secagem do pescado na orla de Lagoa Azeda; (C) Casa para aluguel por temporada; (D) Falésias da Praia de Lagoa Azeda.



Fonte: Autora (2022).

Além da beleza cênica de sua praia, em Lagoa Azeda ainda é possível a prática de mergulho em um dos principais naufrágios do Brasil, e o mais relevante ocorrido em Alagoas. O naufrágio em questão é o do navio Itapagé, ocorrido em 1943, no mar do povoado durante o período da Segunda Guerra Mundial. (O AFUNDAMENTO..., 2015)

No entanto, a infraestrutura do povoado é bastante precária. Assim como em outras localidades do município, ele não conta com saneamento básico. Vários pontos da orla estão em ruínas devido à força das marés, o que dificulta em alguns pontos o acesso à praia devido aos entulhos das construções atingidas.

Em relação à infraestrutura turística na orla marítima, é possível encontrar algumas casas de veraneio e alguns quiosques que dão suporte aos visitantes e moradores em seus momentos de lazer, mas de modo geral, ela ainda é bastante escassa.

3.4.1.2 Jacarecica do Sul

Logo após a praia de Lagoa Azeda, encontra-se a praia de Jacarecica do Sul. A praia é famosa devido ao grande paredão formado por falésias vivas que formam uma paisagem singular e atribuem um aspecto selvagem ao local (Figura 17). O acesso à praia ocorre pela rodovia AL-101 Sul e comumente é realizado por visitantes que compram pacote de passeio comercializado por empresas de ecoturismo que atuam na região e por pacote ofertados por empreendimentos turísticos locais. Nesses passeios o acesso à praia é realizado por uma área particular, momento em que o proprietário do local aproveita para comercializar quitutes e bebidas aos visitantes. Para quem quer visitar o local de forma independente, o acesso pode ser realizado pela praia Barra de Jequiá. Porém, o local não conta com infraestrutura de atendimento ao turista, como restaurantes, bares e barracas.

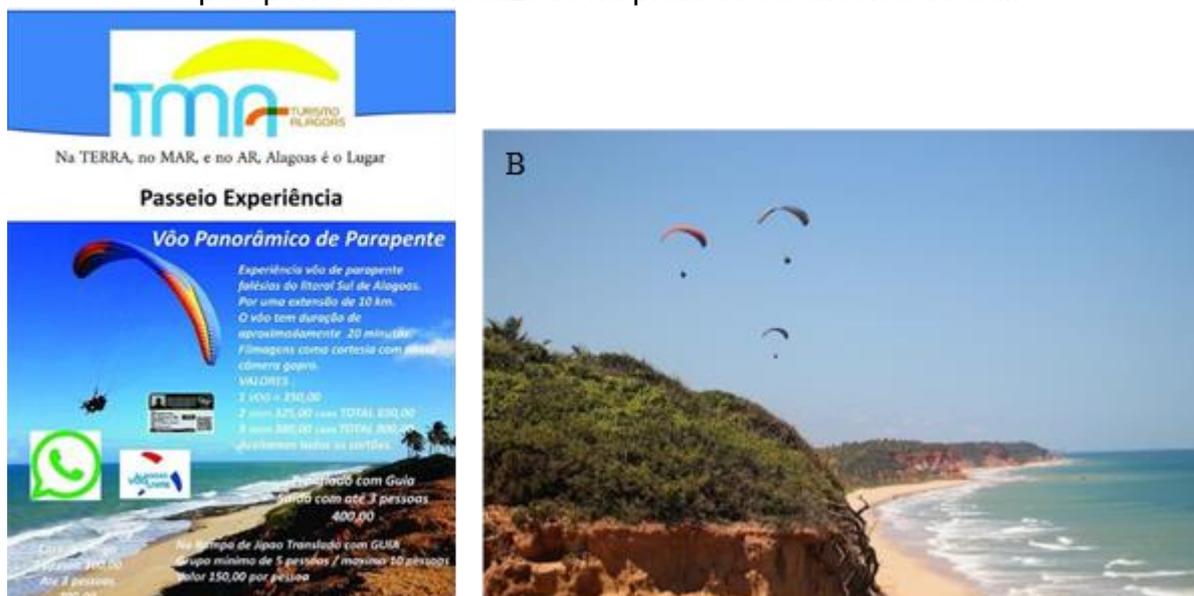
Figura 17 – Praia de Jacarecica do Sul em Jequiá da Praia – AL. (A) Falésias de Jacarecica do Sul; (B) Praia de Jacarecica do Sul



Fonte: In: COSTA, 2016 (A) Sunny Kelma; (B) Toni Cavalcante

Recentemente, uma prática esportiva vem ganhando destaque e atraindo, principalmente, turistas do segmento de aventura para Jequiá da Praia. Trata-se da prática do parapente, organizado e comercializado por um grupo alagoano de voo livre. Os voos são realizados a partir das falésias de Jacarecica do Sul por ser um local que possui características favoráveis para a realização deste esporte (Figura 18).

Figura 18 – Voo panorâmico de parapente em Jacarecica do Sul, Jequiá da Praia - AL. (A) Panfleto de divulgação de produto turístico de aventura; (B) Prática do parapente sendo realizada na praia de Jacarecica do Sul.



Fonte: Alagoas Voo Livre (2018).

3.4.1.3 Barra de Jequiá

O povoado de Barra de Jequiá se configura hoje como principal espaço turístico do município de Jequiá da Praia, devido ao conjunto de elementos naturais e artificiais

existentes na localidade. É na Barra do Jequiá que há o encontro da laguna com o mar, o que proporciona uma paisagem singular e um alto nível de balneabilidade (Figura 19).

Figura 19 – Foz da Laguna de Jequiá no Povoado Barra de Jequiá em Jequiá da Praia – AL



Fonte: Trivago (2022).

No local é possível encontrar boa infraestrutura turística, com restaurantes, pousadas, casas de temporada, flats para alugar, espaço de comercialização de artesanato e pontos de embarcações que oferecem passeio turístico pelos canais da laguna (Figura 20)

Figura 20 – Oferta turística do povoado Barra de Jequiá em Jequiá da Praia – AL. (A) Estacionamento e loja de artesanato.; (B) Restaurante no povoado; (C) Ponto de embarcações para passeios; (D) Pousada no povoado.





Fonte: Autora (2022); Complexo Dunas de Marapé (2022).

O povoado conta com um complexo turístico de *day use*, principal atrativo turístico, cuja estrutura consiste em restaurante, bar, mirante, loja de artigos de praia e artesanato. Para se chegar ao complexo é necessário fazer uma rápida travessia de barco pelo rio Jequiá. Além da estrutura, também é oferecido aos visitantes e turistas dois passeios: o Circuito Pau de Arara, que visita alguns pontos da cidade, como a Igreja, e finalizando na praia de Jacarecica do Sul; e a Trilha Caeté, realizado em barco pelo rio Jequiá com parada para banho de lama no manguezal. Esse mesmo passeio também é realizado pela ASBARQUE. O complexo possui parcerias com empresas de receptivos de Maceió, que levam turistas durante todos os dias da semana, exceto na terça, para passar o dia em suas instalações.

Apesar de se definir como um “complexo ecológico onde a natureza é exuberante e preservada”, o empreendimento está localizado numa área de fragilidade ambiental e suas atividades têm potencial de causar danos irreversíveis ao patrimônio natural local (Figura 21). Devido a essas questões, o empreendimento enfrentou ações judiciais que visavam a sua demolição por apresentar sérios riscos ao meio ambiente local. No entanto, com a justificativa de que o empreendimento antecede a criação da RESEX e o de que contribui de forma positiva para a economia e o fomento do turismo no município, o complexo turístico ganhou a permissão judicial de continuar neste território.

Figura 21 – Complexo turístico localizado na foz da Laguna de Jequiá em Jequiá da Praia – AL. (A) Entrada do complexo no meio da foz da laguna de Jequiá; (B) Vista aérea do complexo turístico; (C) Bar e mirante do complexo turístico.



Fonte: Complexo Dunas de Marapé (2022).

No povoado também é ofertado um dos passeios turísticos mais realizados em Jequiá da Praia, com parada nas pequenas dunas e no banho de lama, considerado por alguns como medicinal (Figura 22) e operacionalizado pela própria comunidade extrativista que integra a associação de barqueiros. O visitante compra o passeio no ponto da Asbarque, na entrada que dá acesso à praia Duas Barras. O banho de lama é realizado numa área de mangue preservado, porém, a visitaç o    rea de fragilidade ambiental ainda n o possui o estudo de capacidade de carga. No entanto, vale ressaltar que os barqueiros que s o cadastrados como popula o extrativista participam de cursos de condu o sustent vel, o que vem contribuindo para a preserva o do local, apesar do fluxo de visitantes.

Figura 22 – Passeio realizado pela ASBARQUE. (A) Pequenas Dunas. (B) Banho de lama no mangue no povoado Barra de Jequiá.



Fonte: Autora (2022).

A Praia de Duas Barras, localizada no povoado, é a praia mais frequentada por moradores, visitantes e turistas (Figura 23). É nesta porção do território de Jequiá que ocorre o encontro do Rio Jequiá e o oceano, produzindo paisagem de beleza cênica.

Figura 23 – Praia Duas Barras. (A) estrutura de barracas na foz do rio Jequiá. (B) vista da Praia de Duas Barras.



Fonte: A Autora (2022).

Apesar da pouca infraestrutura de apoio ao turista, encontra-se na Praia de Duas Barras algumas barracas de comercialização de bebidas, comidas e artigos de praia. Neste local também ocorre o aluguel de boias e caiaques com finalidade recreativa realizada apenas na foz do rio Jequiá.

3.4.1.4 Rio Jequiá

O passeio no Rio Jequiá é realizado pelos extrativistas associados pela ASBARQUE. Aqui, destaca-se o passeio realizado a partir da sede municipal em

direção à foz do rio no povoado Duas Barras (Figura 24). O passeio tem duração média de 1h 30 min. Percorrendo toda a extensão do rio.

Figura 24 – Passeio pelo rio Jequiá em direção à foz da laguna Jequiá



Fonte: Autora (2022).

Durante o percurso, é possível apreciar os pescadores locais praticando o seu ofício nas estruturas de girau e em outros pontos do rio.

3.4.1.5 Laguna Jequiá

A laguna de Jequiá é a terceira maior do estado, e a primeira em termos de profundidade. Toda a sua extensão faz parte da Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá. (Figura 25). Parte de sua extensão fica localizada na área urbana de Jequiá, mas a sua maior porção banha os povoados da zona rural. A atividade pesqueira ainda é bastante realizada por toda laguna. No entanto, ela também vem sendo utilizada pela atividade turística.

Figura 25 – Laguna de Jequiá da Praia



Fonte: Autora (2022).

Além da beleza cênica, o visitante que vai até a laguna do Jequiá tem a opção de realizar um passeio baseado nos princípios do turismo sustentável e do ecoturismo, envolvendo a comunidade extrativista, vivenciando um pouco das tradições pesqueira e da gastronomia local (Figura 26).

Figura 26 – Roteiro ecológico de base comunitária realizado na Laguna de Jequiá por integrante da comunidade extrativista. (A) Passeio pela Laguna de Jequiá; (B) Pratos da gastronomia local servido ao final do passeio



Fonte: (A) Ecoboat (2019); (B) LINS (2021).

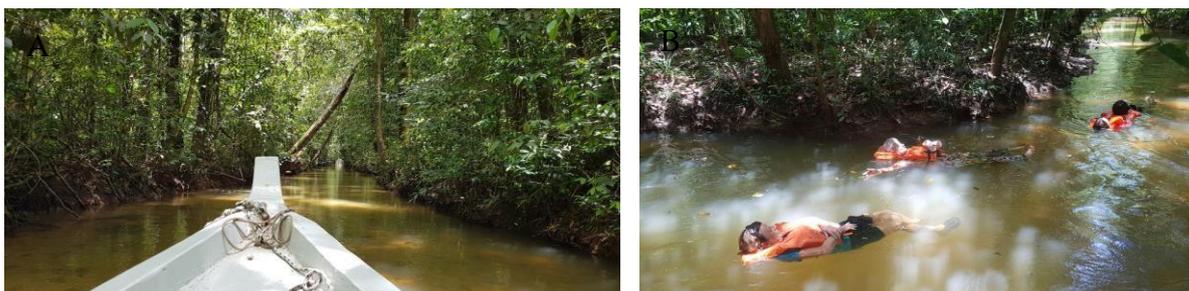
Vale ressaltar que, diferente do que ocorre no povoado Barra de Jequiá, a região lagunar não conta com infraestrutura de apoio ao turista.

3.4.1.6 Rio Gelado

No início da exploração do território jequiaense pela atividade turística, o rio Gelado era um importante atrativo turístico, ganhando fama devido à temperatura

baixa de suas águas. Após o fechamento de um empreendimento turístico nas proximidades, o rio Gelado passou a ser utilizado para atividades de lazer apenas da população local. No entanto, recentemente, ele voltou a ser um atrativo bastante procurado em Jequiá da Praia, e é possível realizar passeios de ecoturismo realizado pela comunidade extrativista do Povoado Ponta de Pedra (Figura 27).

Figura 27 – Passeio ecológico pelo rio Gelado em Jequiá da Praia – AL. (A) Passeio no rio Gelado; (B) Flutuação no rio Gelado



Fonte: LINS (2021).

Além do passeio e da flutuação pelo rio, também é realizada uma trilha ecológica educativa nas suas margens. Este passeio é comercializado por um agente local de turismo comunitário que possui parcerias com empresas exógenas que atuam em Jequiá.

3.5 CONCLUSÕES DO CAPÍTULO

Conforme o que foi apresentado, é possível compreender que o município de Jequiá da Praia não difere de outros municípios pobres de Alagoas e do Nordeste brasileiro, evidenciando a importância de se promover um desenvolvimento integrado com os vários setores da sociedade. Os dados socioeconômicos citados mostram que Jequiá da Praia está numa situação de baixo desenvolvimento, fazendo com que a população jequiaense passe por grandes dificuldades, principalmente pela estagnação da sua economia, a falta de emprego e maiores oportunidades de geração de renda. Nota-se que, do ponto de vista econômico, o município possui uma economia pouco dinâmica, com setores, sobretudo a agropecuária, que apesar de consistir na base da economia local, não estão inseridos no progresso técnico-científico e nem de fato promove o desenvolvimento. Neste cenário, a atividade turística apresenta grande potencial para ser considerada uma atividade que, se bem

planejada, pode contribuir para o desenvolvimento social e econômico local com capacidade para integrar outros setores econômicos na sua dinâmica.

4 TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA JEQUIÁ DA PRAIA-AL

Este capítulo consiste no aprofundamento da análise do desenvolvimento e planejamento do turismo em Jequiá da Praia, levando em consideração seus aspectos de caráter político, econômico, ambiental e social. Pretende-se ainda apresentar e analisar a percepção dos agentes locais em relação aos efeitos negativos e positivos do turismo e a possibilidade desta atividade contribuir para o desenvolvimento local.

Para atingir este objetivo, primeiramente foi realizada uma análise da Lei Orgânica Municipal, do Plano Diretor, do Plano de Municipal de Turismo e do Plano de Manejo da Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá, uma vez que são nesses documentos que constam as diretrizes que norteiam as políticas públicas de planejamento e desenvolvimento do turismo no município. Em seguida, foram realizadas observações e entrevistas semiestruturadas com representantes de quatro grupos de agentes locais que possuem relação direta ou indireta com a atividade turística, a saber: o poder público, a iniciativa privada, a sociedade civil organizada e a comunidade local. Ao todo foram realizadas onze entrevistas com os seguintes agentes: representante da Secretaria Municipal de Turismo e Comércio; representante da Secretaria Municipal de Meio Ambiente; proprietário de restaurante; proprietário de flats para aluguel por temporada; representante da Associação Mulheres em Ação de Jequiá da Praia (AMAJ); representante da Associação de Barqueiros de Jequiá da Praia (ASBARQUE); representante da Associação de Mulheres Muquequeiras e Pescadoras da Lagoa Azeda; morador local; comerciante da praia do povoado Barra de Jequiá; e prestador de serviços turísticos local.

Para completar, também foram analisados dados secundários de órgãos públicos referentes à atividade turística no município, dados colhidos durante a observação direta e participação em reuniões abertas do conselho gestor da RESEX.

4.1 AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PLANEJAMENTO DO TURISMO EM JEQUIÁ DA PRAIA

Dada a relevância que o turismo vem ganhando enquanto importante atividade econômica, desde a escala global até a local, os estados têm desempenhado um importante papel no processo de desenvolvimento e expansão da atividade turística.

De acordo com Hall (2001), a promoção do turismo pelo estado acontece a partir de cinco áreas: coordenação, planejamento, legislação, regulamentação, empreendimento e incentivos. Ou seja, cabe ao estado promover o planejamento do turismo e a regulamentação da atividade através da elaboração de políticas públicas, investimentos em infraestrutura, promoção e divulgação dos destinos turísticos, capacitação dos profissionais do setor e garantir que a atividade cresça de forma responsável e sustentável.

De acordo com Cruz (1999, p. 3), “à política pública de turismo cabe o estabelecimento de metas e diretrizes que orientam o desenvolvimento socioespacial da atividade, tanto no que tange à esfera pública como no que se refere à iniciativa privada”. Ainda segundo o autor:

A política pública de turismo deve ser um documento público, que reúna o pensamento do(s) poder(es) público(s) (local, estadual, regional ou nacional) com relação à organização do setor turismo em um dado território. Objetivos, metas, diretrizes e estratégias devem ser claramente descritos num documento desta natureza, pois a política pública setorial é uma referência para o planejamento do setor, tanto para os agentes públicos quanto para a iniciativa privada (CRUZ, 2006, p. 342).

O governo brasileiro tem feito a promoção do turismo, a partir da formulação e consolidação de programas e projetos na esfera federal em colaboração com os estados e municípios, com o objetivo de potencializar o desenvolvimento do setor no território nacional.

Como consequência da indução realizada pelo governo federal, estados com grande potencial para o desenvolvimento do setor, como é o caso de Alagoas, passaram a investir no turismo enquanto política de desenvolvimento estadual, o que por sua vez, também influencia municípios como o de Jequiá da Praia a investirem em políticas públicas para o desenvolvimento do turismo.

Entre os instrumentos de planejamento existentes em Jequiá da Praia destacam-se a Lei Orgânica do Município, o Plano Diretor Municipal, o Plano Municipal de Turismo, e mais recentemente, o Plano de Manejo da Resex Marinha da Lagoa do Jequiá, uma vez que as diretrizes contidas nestes documentos orientam a gestão pública e o setor privado no desenvolvimento local e do turismo.

Desde a elaboração da Lei Orgânica do Município de Jequiá da Praia, já se apontava a necessidade de apoiar e incentivar o turismo enquanto relevante atividade econômica, reconhecendo-o como estratégico para a promoção do desenvolvimento

social e cultural local (JEQUIÁ DA PRAIA, 2003). Segundo a Lei Orgânica Municipal, em seu Artigo 209, é dever do município, em consonância com as legislações federal e estadual, estabelecer a política municipal de turismo, bem como suas diretrizes e ações, sendo incumbido de

- I. adotar, por meio de lei, plano integrado e permanente de desenvolvimento do turismo em seu território;
- II. desenvolver efetiva infra-estrutura turística;
- III. estimular e apoiar a produção agro-industrial artesanal e o artesanato em geral, as feiras, exposições, eventos turísticos e programas de orientação e divulgação de projetos municipais, bem como elaborar o calendário de eventos;
- IV. regulamentar o uso, ocupação e fruição de bens naturais e culturais de interesse turístico, proteger o patrimônio ecológico e histórico-cultural e incentivar o turismo social;
- V. promover a conscientização do público para a preservação e difusão dos recursos naturais e do turismo, como atividade econômica e de fator de desenvolvimento;
- VI. incentivar a formação de pessoal especializado para os atendimentos das atividades turísticas. (JEQUIÁ DA PRAIA, 2003, p. 130).

Por fim, fica sob responsabilidade do município destinar e conseguir recursos para a devida efetivação da política de desenvolvimento do turismo.

A Constituição Brasileira, em seu Artigo 182, aponta o Plano Diretor como o principal instrumento de planejamento, com o objetivo de “ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes” (BRASIL, 1998: título VII, capítulo II, art. 182).

O Plano Diretor do Município de Jequiá da Praia, criado pela Lei Municipal nº 101, de 30 de dezembro de 2009, abrange toda extensão territorial do município e tem por finalidade ser o instrumento básico da política de planejamento e desenvolvimento local. A partir do Plano Diretor são definidas as políticas setoriais, a política de desenvolvimento urbano, o ordenamento territorial e uso e ocupação do solo, os instrumentos da política pública urbana e a gestão democrática municipal. Entre os princípios fundamentais que norteiam o documento, presentes em seu Artigo 3º, destaca-se o inciso IX, que fala da participação da população nos processos de decisão, planejamento e gestão. No entanto, o documento não traz a informação de como ocorreu o seu processo de construção, não ficando evidente se ele foi realizado com a participação dos diferentes grupos sociais ligados aos diversos setores do município.

O Plano Diretor de Jequiá da Praia destaca o turismo como uma das atividades econômicas importantes para a geração de emprego e renda, devendo ser promovido

e incentivado como estratégia de desenvolvimento econômico e social, observando as peculiaridades locais e sendo realizado de forma harmoniosa com o meio ambiente, de modo a garantir a criação de oportunidades que possam melhorar as condições de vida da população local. Para tanto, o Título III, que trata sobre os objetivos e diretrizes setoriais da política urbana para o desenvolvimento socioeconômico, apresenta uma série de orientações voltadas para o desenvolvimento do turismo no município.

De acordo com o Título III, Capítulo I, Seção II que trata sobre o setor turismo, algumas das orientações propostas incluem a promoção do crescimento e melhoria da rede hoteleira por meio de incentivos fiscais, o incentivo à participação da iniciativa privada, a integração das ações de promoção do turismo com programas de geração de emprego e renda, a concessão de incentivos fiscal e operacional específicos para promoção e manutenção do setor turístico no período de baixa temporada, a elaboração de projetos de desenvolvimento sustentável do município que integrem a produção local ao turismo, e o apoio à implementação de um projeto hotel-escola no município.

Em conjunto, essas diretrizes podem contribuir significativamente para o desenvolvimento econômico do município. Caso sejam seguidas, elas podem colaborar para questões como a promoção da sustentabilidade do setor, melhorias na infraestrutura turística, redução da sazonalidade do turismo na região – incentivando a vinda de turistas em épocas de baixa temporada –, manutenção dos empregos durante todo o ano, valorização dos produtos e serviços locais possibilitando a diversificação da oferta turística, capacitação de mão de obra local e a melhoria na qualidade dos serviços turísticos oferecidos.

Um aspecto importante a ser destacado no Plano Diretor é a preocupação com a valorização do patrimônio ambiental e cultural do município. Dentre as diretrizes propostas para esta temática, destaca-se a que indica a compatibilização dos eventos e iniciativas turísticas com as potencialidades culturais, educacionais e naturais do município, o que também pode contribuir para desenvolver e ampliar as ofertas turísticas para os diversos segmentos do setor. Outra diretriz importante é a integração do turismo ao desenvolvimento da produção cultural local, especialmente ao artesanato e às manifestações folclóricas, para gerar trabalho e renda para a população e preservar a identidade cultural de Jequiá da Praia. O Plano Diretor também indica a criação de um eixo de ecoturismo e/ou turismo de aventura nas

lagoas, rios, falésias e dunas, aproveitando o potencial turístico das unidades de conservação da natureza de uso sustentável. Essas diretrizes podemos contribuir para o desenvolvimento do turismo sustentável que gere benefícios econômicos para a população sem prejudicar o meio ambiente e a cultura local.

O Plano Diretor de Jequiá da Praia também apresenta algumas diretrizes voltadas para o desenvolvimento do turismo local atrelado à promoção do turismo regional. Uma delas é a integração das ações do município aos programas estaduais e federais do turismo, como a região Lagoas e Mares do Sul, uma das regiões do Plano Estadual de Turismo de Alagoas. Além disso, o plano prevê a articulação e o estabelecimento de consórcios e associações com municípios vizinhos que também oferecem atrativos turísticos, com o objetivo de implementar ações conjuntas para fortalecer o setor.

As diretrizes presentes no Plano Diretor de Jequiá da Praia para o desenvolvimento do turismo ainda indicam a criação de roteiros turísticos que integrem as diversas modalidades de transporte rodoviário e hidroviário, o incentivo ao desenvolvimento turístico sustentável na orla lagunar e marítima e a conscientização da população local sobre a importância da limpeza e preservação dos espaços públicos para a valorização do turismo na cidade. Essas diretrizes visam a aprimorar a oferta turística local, além de promover o engajamento da população na promoção e valorização do turismo no município.

Por fim, o plano prevê a criação de uma zona espacial de interesse turístico. Esta diretriz é importante, pois permite a delimitação de áreas específicas que possuem grande potencial para o desenvolvimento do turismo, contribuindo assim para o melhor planejamento da atividade. De modo geral, as diretrizes apresentadas no plano refletem uma visão estratégica, abrangente e articulada do poder público para o desenvolvimento do turismo local.

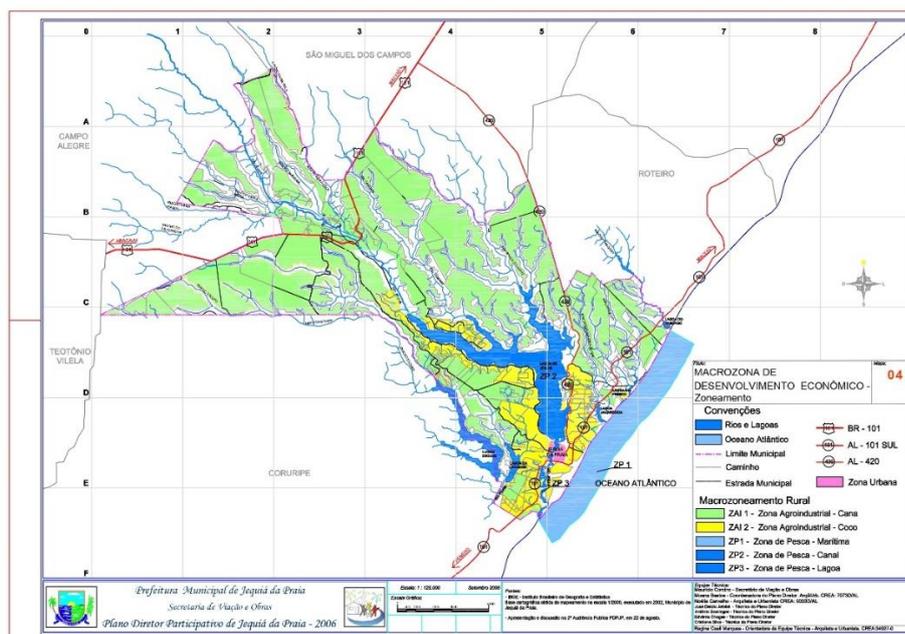
Em relação ao ordenamento do território de Jequiá da Praia, o Plano Diretor Municipal estabelece o zoneamento do município em três Macrozonas e cinco Zonas Especiais, visando o planejamento e desenvolvimento da cidade, a integração das áreas urbanizadas com as áreas de proteção e recuperação dos recursos hídricos presentes no território e o ordenamento e controle do uso do solo.

O Macrozoneamento foi realizado a partir das características dos ambientes naturais e construídos, com o objetivo de compreender as realidades da área urbana e rural do município para um direcionamento adequado do seu planejamento. As

Macrozonas são: **Macrozona Costeira - MzC**, subdividida em quatro Zonas de Preservação Ambiental – ZPA (ZPA 1 – Marinha; ZPA 2 – Manguezais; ZPA 3 – Várzea; e ZPA 4 – Mata); **Macrozona de Desenvolvimento Econômico - MzDE**, subdividida em Zona Agroindustrial – ZAI (ZAI 1 – Cana e ZAI 2 – Coco) e Zona de Pesca – ZP (ZP 1 – Marítima; ZP 2 – Canal; e ZP 3 – Lagoa); **Macrozona Urbana - MzU**, subdividida em Zona Urbana – ZU (Zona de Adensamento Prioritário – ZAP e Zona de Recuperação Urbana – ZRU), Zona de Expansão Urbana – ZEU (ZEU 1 – Povoado Jequiázinho; ZEU 2 – Tabuleiro – Povoado Canto da Lagoa; ZEU 3 – Margens da rodovia AL 101 Sul; ZEU 4 – Canal e a Praia) e Zona de Consolidação Urbana – ZCU (subdividida em 08 núcleos urbanos: Lagoa Azeda, Barra de Jequiá, Paturais, Alagoinhas, França, Ponta de Pedra, Roçadinho, Ponta D'água, Algodoeiro, Grito e Mutuca).

Na Macrozona de Desenvolvimento Econômico, o Plano Diretor demonstra o interesse do poder público na exploração e desenvolvimento das atividades agrícolas extensivas do coco e da cana de açúcar em boa parte do seu território, bem como a promoção da atividade extrativista da pesca nos ambientes de mar, canal e laguna, como pode ser visto na Figura 28.

Figura 28 – Macrozona de Desenvolvimento Econômico do município de Jequiá da Praia

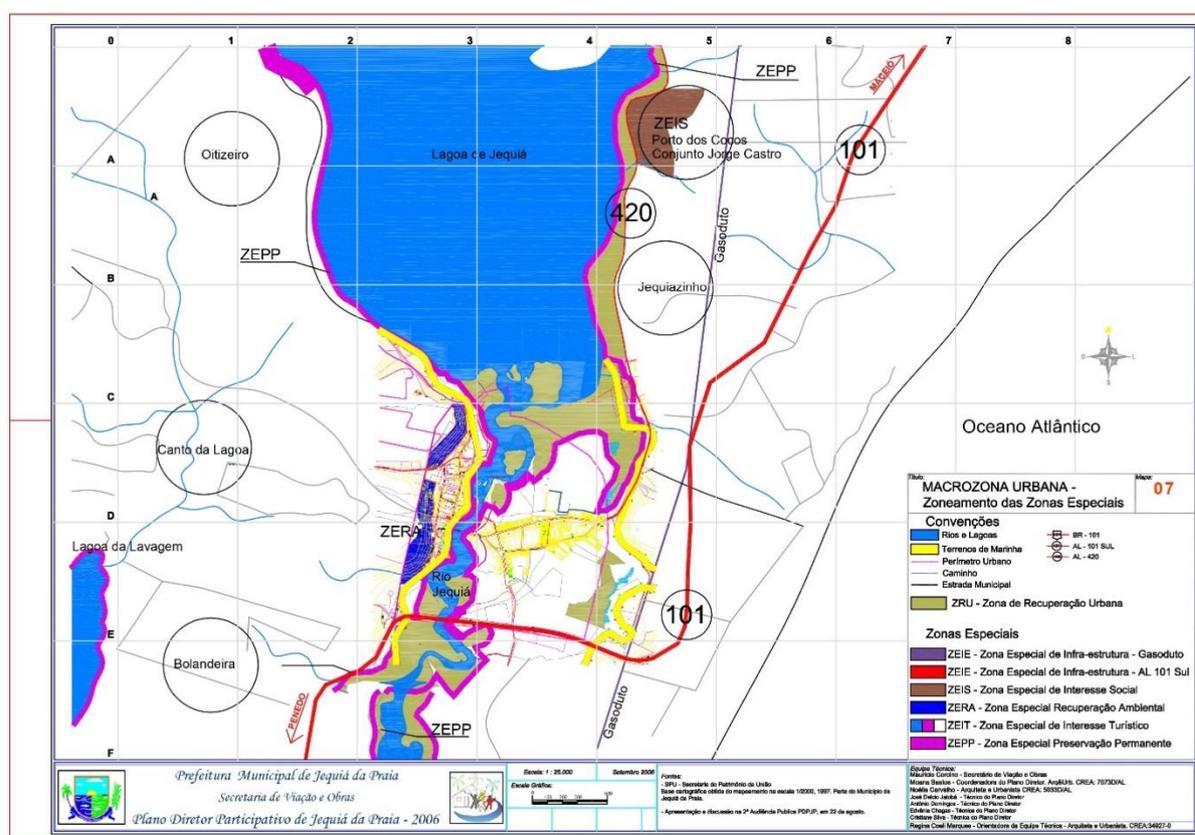


Fonte: JEQUIÁ DA PRAIA, 2006.

Em alguma medida, nas ações estratégicas dessa Macrozona são colocados elementos que contribuem para o desenvolvimento do turismo. Por exemplo: na ZAI 2: “permitir de modo ordenado as instalações de empreendimentos turísticos” e “incentivar a agricultura do coco na planície fluvial e costeira como potencial paisagístico”; e na ZP 1, ZP 2 e ZP3: “permitir a exploração sustentável das atividades pesqueiras artesanais” e “garantir e preservar o direito das comunidades pesqueiras ao seu espaço vital”. Essas ações podem ser importantes para a criação de novos atrativos turísticos, bem como o desenvolvimento de outras modalidades de turismo como o turismo de experiência de base comunitária.

As **Zonas Especiais** são apresentadas em cinco zonas: Zona Especial de Preservação Permanente – ZEPP, Zona Especial de Interesse Turístico – ZEIT, Zona Especial de Infraestrutura – ZEIE, Zona Especial de Recuperação Ambiental ZERA, e Zona Especial de Interesse Social – ZEIS, como pode ser observado na figura 29.

Figura 29 – Mapa do Zoneamento das Zonas Especiais do Município de Jequiá da Praia



Fonte: JEQUIÁ DA PRAIA, 2006.

De acordo com o Plano Diretor de Jequiá da Praia, A Zona Especial de Interesse Turístico são as porções do território municipal indicadas para à elaboração de planos e projetos que visem o desenvolvimento turístico sustentável. Seus principais objetivos são:

- I – garantir o potencial para um turismo sustentável e o desenvolvimento como setor econômico, evitando poluição dos recursos hídricos e degradação dos recursos ambientais;
- II – preservar e restaurar imóveis com suas características arquitetônicas, históricas e culturais;
- III – valorizar a paisagem;
- IV – abrigar atividades de apoio ao turismo sustentável em seus segmentos proporcionando a geração de trabalho e renda;
- V – proteger os recursos ambientais (JEQUIÁ DA PRAIA, 2006).

Nesta Zona, o plano ainda indica a utilização de outros instrumentos de planejamento e ordenamento, tais como: estudos de impacto ambiental, plano de manejo, plano ambiental de conservação e uso, compensação ambiental e zoneamento turístico.

Percebe-se que da Lei Orgânica ao Plano Diretor, o turismo vem sendo tratado como uma atividade econômica relevante e com potencial de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do município. Especificamente no Plano Diretor, o turismo é pensado de forma estratégica com o envolvimento de outros setores e até mesmo se fala da necessidade de integração regional para o desenvolvimento turístico.

De modo geral, em ambos, é apresentada a necessidade de planejar a atividade e proposta a elaboração de um plano integrado e permanente de desenvolvimento do turismo no território jequiaence. No entanto, até o ano de 2021, o município não possuía um plano direcionado para o setor.

4.1.1 O Plano Municipal de Turismo de Jequiá da Praia

No ano de 2021, visando o planejamento da atividade turística em seu território, bem como a ampliação da competitividade desta atividade a nível regional e nacional, a prefeitura municipal de Jequiá da Praia elaborou em parceria com o Instituto Federal de Alagoas (IFAL), o seu primeiro Plano Municipal de Turismo (PMT), vigente pelo período de 2021 a 2023. É importante destacar que Jequiá da Praia foi o primeiro dos municípios integrantes da Região Turística Lagoas e Mares Sul a elaborar e aprovar um Plano de Turismo.

A elaboração do PMT foi realizada de forma participativa, com a colaboração de integrantes do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), que conta com representantes de diversos segmentos da sociedade jequiaence envolvidos com a atividade turística.

Segundo a mensagem da Carta do Prefeito no início do documento, após um período de grandes dificuldades intensificadas pela pandemia da Covid-19, é necessário repensar a atuação do turismo enquanto importante atividade econômica capaz de contribuir de forma significativa para o desenvolvimento municipal. O prefeito também destaca o potencial de atratividade que o território possui para as práticas de ecoturismo, atividades náuticas e de aventura. Com base no discurso do prefeito, percebe-se que a visão institucional pública que se tem a respeito do turismo no município é a de uma atividade baseada principalmente na exploração econômica dos recursos naturais do território, e por finalidade espera-se que esta atividade possa ajudar no desenvolvimento socioeconômico e na melhoria de vida da população. Porém, em sua fala, o representante do governo municipal não faz apontamentos de como prevê a relação entre o planejamento e desenvolvimento do turismo com a preservação do patrimônio cultural e natural de modo a minimizar os impactos negativos e intensificar os impactos positivos. Outra ausência observada em sua fala se refere à visão de como o turismo irá dialogar com outros setores da economia local, uma vez que o turismo não é, e nem deve ser visto como “tábua de salvação” para nenhuma economia, devendo o seu planejamento ser pensado em consonância com as demais atividades e potencialidades econômicas do território, para que juntas e em harmonia possam criar possibilidades de desenvolvimento integral da sociedade.

Como metodologia de trabalho para a elaboração do PMT foi utilizada a matriz SWOT (FOFA), ferramenta de planejamento estratégico que ajudou na identificação e análise das fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças presentes no contexto turístico local. Esta metodologia foi aplicada durante as oficinas de elaboração do plano.

Como fortalezas, além dos atrativos turísticos já consolidados no município, foram apontados recursos naturais e culturais ainda não explorados pela atividade, como os rios Poxim e Norte Grande, áreas de Mata Atlântica preservadas, Lagoa Escura, vista panorâmica da Chã e das Falésias, a pesca artesanal, o modo de vida das comunidades tradicionais, o artesanato e a gastronomia local com a utilização dos pescados carapeba, camarão e siri.

A partir destas fortalezas foi possível visualizar algumas oportunidades para o turismo em Jequiá da Praia, como a pesca esportiva, o turismo de experiência, novas rotas de passeios de barco e de trilhas ecológicas, valorização do artesanato e do peixe carapeba como símbolo do município, e a geração de emprego e de novas fontes de receita.

Como fraquezas foram apontados: a ausência de fomento à cultura, à gastronomia e ao artesanato locais; a falta de envolvimento da população local na atividade turística; a ausência de estratégias de atendimento e informações turísticas aos visitantes; a falta de valorização da identidade local e empoderamento das comunidades; mão de obra desqualificada para o trabalho no setor; a ausência de oferta turística noturna para tornar atrativa aos visitantes a pernoite no destino; a falta de saneamento básico no município; infraestrutura básica insuficiente para atendimento da demanda turística; ausência de calendário de eventos do município; limitações de acesso à praia em algumas localidades de interesse turístico; a diminuição do pescado; e a poluição sonora presente principalmente nos fins de semana nas áreas turísticas já consolidadas.

A partir das fraquezas apresentadas, foram identificadas ameaças como: a alteração das paisagens; mão de obra escassa para o trabalho no setor; fragilidade da balneabilidade de praias, rios e laguna; turismo desordenado e falta de investimento público no desenvolvimento local.

Durante a fase de elaboração do PMT, também foram realizadas entrevistas qualificadas com agentes-chave do turismo local, mas basicamente as perguntas foram no sentido de entender o potencial e as ameaças ao turismo local, objetivo já alcançado durante a aplicação da matriz SWOT, ficando assim informações repetidas e sem apresentar novos elementos para análise.

O planejamento da atividade turística é uma tarefa complexa e dinâmica que envolve diversas etapas, entre elas a realização de um diagnóstico da situação real da localidade em que se deseja desenvolver o turismo e das atividades turísticas já realizadas, para que a partir dele seja possível projetar um futuro. Segundo Ruschmann (1990, p. 63), o diagnóstico a ser realizado requer um olhar crítico para os “aspectos relativos à ocupação territorial, à economia, sociologia e cultura dos núcleos receptores, bem como para as características dos locais emissores e a consequente heterogeneidade dos turistas.” No entanto, o diagnóstico presente no PMT de Jequiá da Praia não traz uma análise crítica e profunda das condições atuais

da atividade turística e dos aspectos locais mencionados anteriormente. Ele apenas descreve os produtos, serviços, atrativos e potencialidades naturais e culturais disponíveis no território, assemelhando-se a um inventário turístico, identificando ameaças e fraquezas de forma superficial. Além disso, não houve pesquisa com turistas e visitantes com o objetivo de captar as suas percepções sobre os atrativos turísticos, serviços ofertados, receptividade da população residente e sobre o município de forma geral.

O foco em realizar apenas o levantamento das potencialidades turísticas do território afasta a ideia de planejamento estratégico, desconecta a atividade turística do contexto socioespacial e econômico e não direciona como a atividade irá contribuir para o desenvolvimento local de forma efetiva.

A atividade turística, independente da modalidade de turismo que se pretende desenvolver em um dado espaço, requer a existência de infraestrutura de acesso, transporte, comunicação, e da oferta de serviços básicos como saneamento básico, abastecimento de água e energia, hospitais e agências bancárias, bem como a oferta de serviços de hospedagem e alimentação, pois, como afirma, Cruz (2001), além de introduzir no espaço novos objetos destinados ao seu uso e desenvolvimento, o turismo também se apropria de objetos pré-existentes, mudando inclusive, se necessário, o seu significado para atender a demanda do uso turístico. Porém, outra ausência identificada no PMT de Jequiá da Praia é o levantamento e análise desse conjunto articulado de infraestrutura e serviços à disposição da população residente, a ser usufruído também pela atividade turística, o que pode dificultar a visualização e apontamentos da necessidade de investimentos em obras estruturantes para o desenvolvimento da atividade no município.

O PMT estabeleceu enquanto missão ofertar o Turismo Ecológico e de Aventura em harmonia com os elementos naturais e culturais existentes no território, com a visão de que, em dois anos, ou seja, até o final do período de vigência do Plano, o município se torne referência desses tipos de turismo na Região Turística Lagoas e Mares do Sul. Almeja, ainda, o fortalecimento da cadeia produtiva do turismo, seguindo os valores do turismo sustentável.

Os nove eixos estratégicos de ação apresentados no PMT englobam: políticas públicas estruturantes, destinação pública de resíduos, medição dos impactos da atividade turística, preservação dos atrativos naturais, qualificação dos atrativos

turísticos, qualificação profissional, fomento histórico e cultural, sinalização turística, e marketing e promoção.

Em relação às políticas públicas estruturantes, são previstas a implementação de projeto de tráfego de dados para acesso à internet, a implantação de um Centro de Atendimento ao Turista e a criação de um parque urbano municipal nas imediações do bairro Centro. Sobre a destinação pública de resíduos, o PMT prevê a adesão do município a um consórcio para destinação correta dos resíduos sólidos e a implantação de uma estação ou usina de coleta seletiva de atendimento regional.

Quanto à medição dos impactos da atividade turística, são previstos o monitoramento do fluxo de visitantes no município, a realização de pesquisa de ticket médio por visitante, o mapeamento turístico de equipamentos, serviços e produções associadas. e a implantação do Observatório Municipal de Turismo. Em relação à preservação dos atrativos naturais, o PMT prevê o apoio institucional da Secretaria Municipal de Turismo e do COMTUR na concepção do Plano de Manejo da Resex Lagoa do Jequiá, a realização de capacitações em Educação Ambiental com foco em unidades de conservação do tipo reserva extrativista marinha e a realização de projetos que envolvam as organizações comunitárias para o fomento à produção associada para o turismo sustentável.

Para a qualificação dos atrativos turísticos, estão previstas a realização do Programa de Normalização e Certificação do setor, a criação de um pórtico e busto com o nome da cidade, e a realização de projetos de capacitação e qualificação dos agentes da promoção do turismo no município. Neste eixo, ainda está prevista a realização de programas de fomento a novos produtos turísticos como: calendário esportivo de eventos, corrida de São Sebastião no mês de janeiro, experiências gastronômicas na região lagunar, expedição Jequiá com percurso da Laguna de Jequiá até a foz na praia Barra de Jequiá, experiência de pesca de arremesso e rota de ciclismo da Barra de Jequiá à praça de eventos.

No eixo de qualificação profissional está prevista a realização das seguintes capacitações: língua inglesa e espanhola, guia de turismo, economia criativa, gastronomia, produção cultural e educação patrimonial.

Já o eixo estratégico de fomento histórico e cultural pretende promover a realização de eventos culturais com objetivo de melhorar o fluxo de turistas durante a baixa temporada, a produção de um catálogo digital com atrativos e festividades

culturais do município, e a implementação do Programa de Diversificação da Oferta Turística de Jequiá da Praia.

Para o eixo de sinalização turística, estão previstas a elaboração e execução de um projeto de sinalização turística nos pontos relevantes do município. Por fim, no eixo estratégico de marketing e promoção, o PMT prevê a criação de um programa de promoção e marketing do turismo, a profissionalização das mídias sociais institucionais de turismo e a criação de um portfólio comercial.

Diante da identidade apresentada, dos eixos estratégicos definidos e das propostas de ação presentes no PMT, observa-se que o poder público reconhece que o município possui forte potencial turístico, com possibilidade de aproveitamento de importantes recursos naturais e culturais para o desenvolvimento e promoção de modalidades de turismo como o Ecoturismo e o Turismo de Aventura, ampliando assim a oferta turística que hoje ainda é majoritariamente relacionada ao Turismo de Sol e Praia.

O plano de ação proposto no PMT prevê ações de curto prazo, superficiais e centralizadas apenas na Secretaria de Turismo, Secretaria de Administração e no Conselho Municipal de Turismo, não apontando de forma direta a participação efetiva de outros órgãos da estrutura organizacional pública municipal, como as Secretarias de Infraestrutura, Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Cultura e Eventos, e Educação. De acordo com Rodrigues (1997), a descentralização do planejamento turístico é importante, pois permite uma análise mais apurada da realidade e das necessidades locais, contribuindo para a elaboração de uma política pública integrada e alinhada para fazer do setor turístico um vetor de desenvolvimento local.

Outra observação importante a ser feita diz respeito à relação entre o PMT e os dois documentos analisados anteriormente. Na Lei Orgânica e no Plano Diretor do município são propostas diretrizes mais amplas, integradas e complexas para o desenvolvimento do setor. No entanto, percebe-se que, aparentemente, o PMT não foi elaborado levando em consideração tais direcionamentos. Ter uma integração das diretrizes apresentadas na Lei Orgânica e no Plano Diretor ao PMT seria importante para que houvesse uma sinergia entre os três documentos e para que fosse possível serem estabelecidas estratégias mais consistentes e coerentes para o desenvolvimento do turismo de forma sustentável e integrada ao desenvolvimento urbano e territorial do município.

4.1.2 O Plano de Manejo da Resex Marinha da Lagoas do Jequiá.

As características do território e do turismo em Jequiá da Praia apresentam particularidades que o diferenciam do contexto de outros municípios pertencentes à Região Turística Lagoas e Mares do Sul. Nota-se que, apesar da expectativa para o seu desenvolvimento, o turismo no município ainda está longe de apresentar padrões de turismo de massa como os que podem ser observados em Marechal Deodoro ou Barra de São Miguel.

Como visto anteriormente, o território de Jequiá da Praia possui áreas naturais importantes e protegidas, como a Resex Marinha da Lagoa do Jequiá, que ajuda na preservação do patrimônio natural e contribui para a manutenção da cultura e identidade das populações tradicionais. Além disso, os principais atrativos e recursos com potencial turístico do município estão inserido nesta unidade de conservação ou no seu entorno imediato.

Os documentos analisados anteriormente mostram a preocupação do poder público municipal em promover um turismo sustentável, que possa alinhar a preservação dos recursos naturais e fortalecimento da cultura à promoção do desenvolvimento socioeconômico local. Neste sentido, a criação de um plano de manejo para a Resex Marinha da Lagoa do Jequiá é de suma importância, pois além de definir estratégias para o uso sustentável dos seus recursos, pode contribuir para o planejamento e desenvolvimento do turismo sustentável no município.

De acordo com a Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, o Plano de Manejo (PM) é o

[...] documento técnico mediante o qual, com fundamentos nos objetivos gerais de uma unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade (BRASIL, 2000).

Apesar de ter sido criada em 2001, o PM da Resex Marinha da Lagoa do Jequiá só começou a ser elaborado em novembro de 2021, sendo aprovado apenas em março de 2023, ou seja, 22 anos após a criação da reserva. A sua elaboração ocorreu de forma participativa, com a participação de 23 agentes-chave integrantes do conselho deliberativo da Resex, servidores do ICMBio, organizações não governamentais, representantes de órgãos públicos e pesquisadores de instituição de ensino e pesquisa. O PM tem como propósito “assegurar o território pesqueiro, o modo

de vida das comunidades tradicionais extrativistas, o uso sustentável e a conservação dos recursos naturais marinhos, estuarinos e lagunares” (ICMBio, 2023, p. 14). Além do seu propósito, o PM é composto pelos seguintes elementos: declarações de significância, recursos e valores fundamentais, subsídios para interpretação ambiental, questões-chave, avaliação das necessidades de dados e planejamento, zoneamento, normas gerais e atos legais administrativos.

Dentre as cinco declarações de significância, que ajudam a compreender a relevância que a Resex possui no contexto global, nacional, regional e sistêmico, destacam-se a pesca artesanal, o seu rico ecossistema, e o potencial existente para o desenvolvimento de iniciativas de turismo ecológico sociocultural de experiência que utiliza de forma sustentável os seus recursos naturais e culturais.

O Turismo de Base Comunitária (TBC) foi identificado como um dos Recursos e Valores Fundamentais da Resex, ou seja, ele é considerado um elemento representativo e essencial que deve ser considerado prioritariamente durante o planejamento e o manejo da UC. Também fazem parte dessa lista o peixe carapeba, a cultura pesqueira, os crustáceos (siri e camarão marinhos e de água doce), tartarugas marinhas, o complexo rios-lagoa-mar e os manguezais.

De acordo com a análise dos recursos e valores fundamentais apresentada no PM, a atual situação do turismo no interior da Resex é de crescimento. No entanto, observa-se duas tendências opostas em dois cenários distintos, com e sem ordenamento. No cenário com ordenamento, o turismo de base comunitária tem potencial de promover melhorias na qualidade de vida e renda da comunidade local. No cenário sem ordenamento, a atividade está inclinada a degradar os recursos naturais e ecossistemas da UC, bem como a supressão do turismo de base comunitária por grandes empreendimentos.

Como possíveis ameaças decorrentes da atividade turística na RESEX foram identificadas: o descarte inadequado de lixo, a falta de saneamento básico, o assoreamento de corpos d'água, a pressão de grandes empreendimentos turísticos, a expansão imobiliária desordenada, o desmatamento de mata ciliar e de mangue e a poluição sonora. Além disso, a falta de capacitação profissional para condutores e a falta de estrutura para atendimento ao visitante, aliadas ao conflito por uso do território entre a atividade extrativista da pesca e o turismo em processo de expansão, são grandes desafios a serem superados.

Quando analisados os demais recursos e valores fundamentais da Resex, foi identificado que o turismo, realizado de forma desordenada e em larga escala, apresenta ameaças à população de carapebas na laguna, à cultura da pesca artesanal e ao complexo rios-lagoa-mar.

Neste sentido, o PM aponta algumas necessidades de planejamento importantes para o combate às ameaças apresentadas e para a garantia da sustentabilidade da atividade turística na Resex, são elas: plano de gestão de resíduos sólidos, planejamento de ações de fiscalização, programas de educação ambiental, plano de comunicação e plano de uso público com foco em Turismo de Base Comunitária.

De modo geral, a situação do turismo no interior da Resex apresenta potencialidades e desafios que devem ser abordados por meio de ações específicas, visando o ordenamento da atividade turística e a conservação dos recursos naturais e culturais da UC.

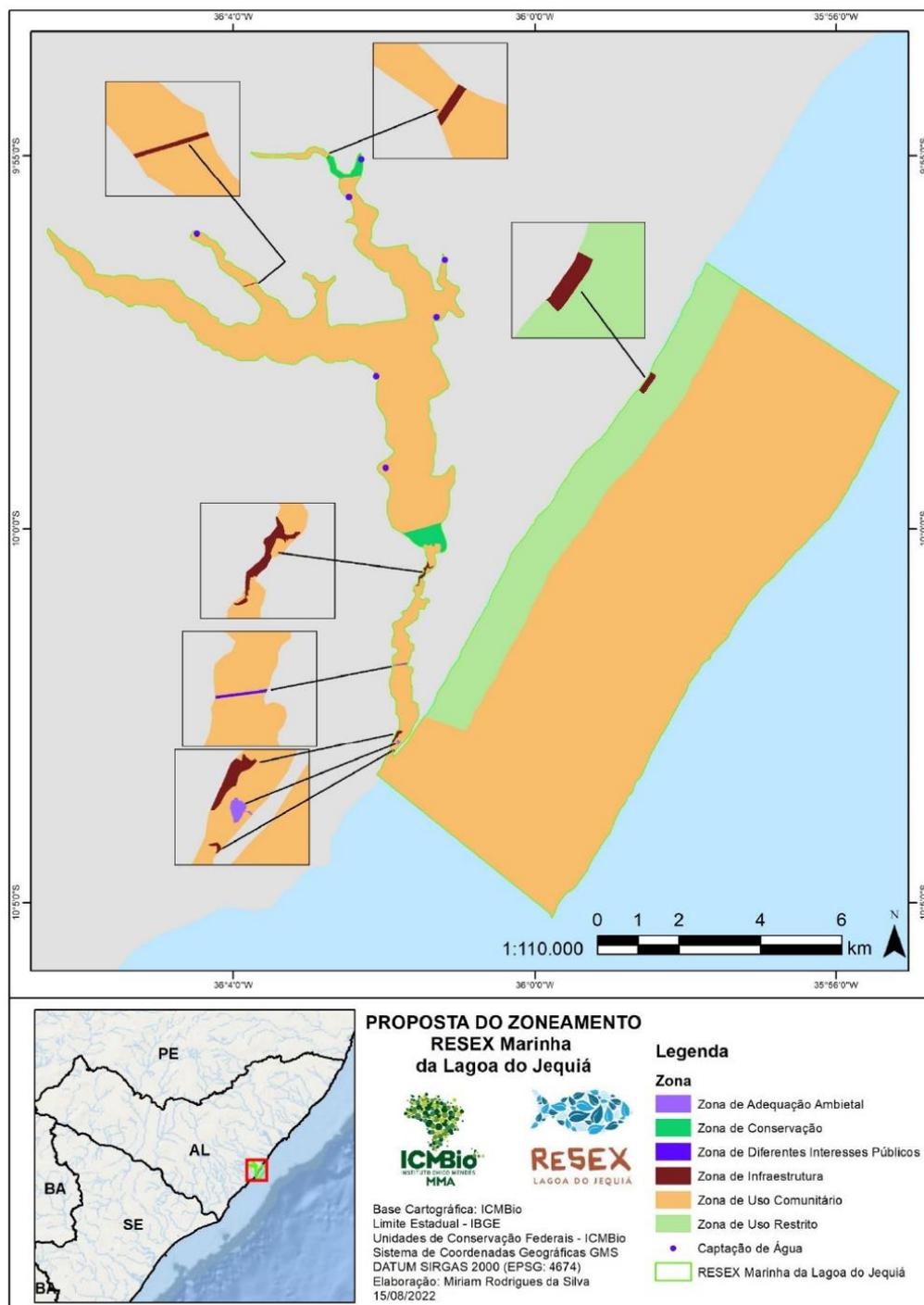
Como instrumento de ordenamento territorial da Resex Marinha da Lagoa do Jequiá, foi proposto o seguinte zoneamento (Tabela 11 e Figura 30): Zona de Conservação; Zona de Uso Restrito; Zona de Infraestrutura; Zona de Adequação Ambiental, Zona de Uso Comunitário e Zona de Diferentes Interesses Públicos. Segundo a Lei do SNUC (BRASIL, 2000) o estabelecimento de zonas em uma unidade de conservação tem como objetivo o manejo e a definição de normas específicas “para que todos os objetivos da unidade possam ser alcançados de forma harmônica e eficaz”.

Tabela 11 – Tamanhos das zonas de manejo e porcentagem em relação ao tamanho da Unidade.

ZONEAMENTO	ÁREA DA ZONA (hectares)	PORCENTAGEM DA UC (%)
Zona de Conservação	58,40	0,57
Zona de Uso Restrito	1.301,51	12,76
Zona de Uso Comunitário	8.820,54	86,50
Zona de Infraestrutura	14,79	0,15
Zona de Adequação Ambiental	0,85	0,01
Zona de Diferentes Interesses Públicos	0,69	0,01
TOTAL	10.196,77	100,00

Fonte: ICMBio, 2023.

Figura 30 – Zoneamento da Resex Marinha da Lagoa do Jequiá.



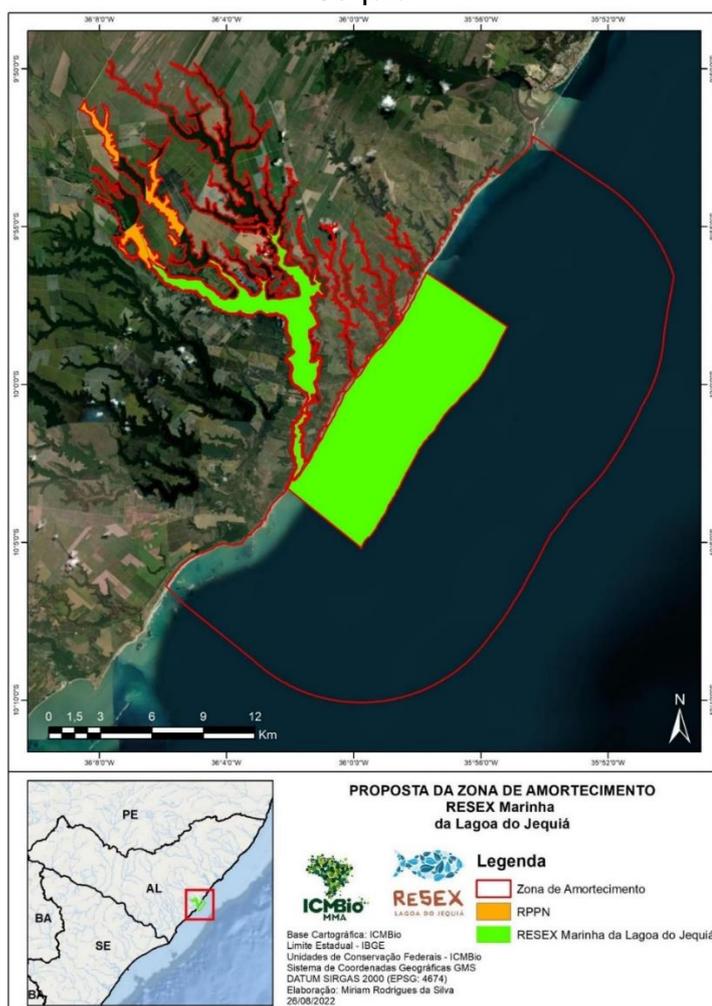
Fonte: ICMBio (2023).

A atividade de visitação é permitida em todas as zonas estabelecidas na Resex, o que diferencia é o grau de intervenção que a atividade pode causar sobre cada uma delas. Nas zonas de Conservação e de Uso Restrito somente é permitida a visitação de baixo grau de intervenção. Nas zonas de Uso Comunitário e de Adequação

Ambiental, pode ocorrer visitação com médio grau de intervenção. Já nas zonas de Infraestrutura e de Diferentes Interesses Públicos, é permitida a visitação com alto grau de intervenção. No entanto, vale ressaltar que o uso e a exploração econômica da Resex só podem ser realizados pela população extrativista beneficiária.

O PM da Resex Marinha da Lagoa do Jequiá ainda propõe a criação de uma Zona de Amortecimento (Figura 31), que corresponde ao “entorno de uma unidade de conservação, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade”. De acordo com o documento, os participantes da Oficina de Elaboração do PM solicitaram a inclusão desta proposta por compreenderem que as atividades presentes nestas áreas exercem grande pressão sobre a Resex, à exemplo do complexo turístico existente próximo à foz do rio Jequiá.

Figura 31 – Zona de Amortecimento proposta para a Resex Marinha da Lagoa do Jequiá



Por fim, dentre as normas gerais para a realização de atividades turísticas na Resex Marinha da Lagoa do Jequiá, destacam-se a exclusividade dos beneficiários da UC na condução e gestão dos passeios e atividades turísticas comerciais, bem como a necessidade de instrumento de delegação de serviço para a realização dessas atividades, o que garante que as mesmas sejam realizadas por pessoas capacitadas e autorizadas pelo órgão gestor da Resex. Outra importante medida é a obrigatoriedade de que todas as embarcações envolvidas nas operações de turismo no interior da UC sejam de propriedade dos beneficiários, o que fomenta a economia local e evita a entrada de empreendimentos turístico de grande porte que possam prejudicar o meio ambiente e a comunidade.

4.2 IMPACTOS E CONFLITOS DO TURISMO EM JEQUIÁ DA PRAIA: O DESENVOLVIMENTO LOCAL A PARTIR DO TURISMO É POSSÍVEL?

A partir das observações e das entrevistas com importantes agentes locais, buscou-se estabelecer a relação entre as diretrizes e ações propostas nos documentos que orientam o planejamento do turismo em Jequiá da Praia com a realidade encontrada no momento da pesquisa, bem como compreender as diferentes visões sobre os impactos do turismo na área estudada.

Apesar de ser um dos municípios que compõem a Região Turística Lagoas e Mares do Sul, uma das regiões definidas pelo estado de Alagoas com potencial para a promoção e desenvolvimento do turismo, e de contar com a elaboração de significativas políticas públicas para o setor, na prática a inserção de Jequiá da Praia no cenário turístico e de políticas públicas estaduais ainda é bastante incipiente.

Em relação às diretrizes e planos definidos pelo governo municipal para o planejamento do turismo em Jequiá da Praia, apesar de ser colocado como um setor relevante para o desenvolvimento do município, as ações também ainda são incipientes. Nota-se, na realidade, que o turismo local ainda se encontra em fase inicial de desenvolvimento, principalmente no que se refere às ações de um efetivo ordenamento do espaço geográfico do turismo.

Em relação às ações propostas no Plano Municipal de Turismo a serem concretizadas até o ano de 2023, até o momento da finalização desta pesquisa, algumas ações foram cumpridas. Segundo o representante da Secretaria de Turismo, a pasta vem se empenhando para cumprir as ações previstas no Plano Municipal de

Turismo. No eixo de Qualificação Profissional, o representante informou que em 2022 foram realizados três cursos de capacitação realizados em parceria com o IFAL, campus Marechal Deodoro e campus Maceió, nas áreas de camareiro, recepcionista em meios de hospedagem e guia local, capacitando cerca de 100 pessoas. Boa parte dos participantes já possuíam algum vínculo com a atividade turística, os demais eram pessoas que nunca trabalharam no setor, mas que buscam novas oportunidades de emprego. Para o ano de 2023 ainda estão previstos cursos nas áreas de atendimento ao cliente e língua estrangeira.

No eixo de políticas públicas estruturantes, a Secretaria de Turismo, junto à Secretaria de Administração conseguiram captar recursos federais para a construção de uma praça de eventos e do parque da orla fluvial na zona urbana do município (Figura 32), além da continuidade da construção da praça do povoado Barra de Jequiá e do projeto de requalificação da orla lagunar. O município foi contemplado com R\$ 2,4 milhões de recurso investidos pelo Governo Federal para resolver problemas de acesso e tráfego, visando, com isso, aumentar o fluxo de turistas.

Figura 32 – Praça e parque construídos no centro da cidade de Jequiá da Praia. (A) Praça de evento. (B) Parque da Orla Fluvial



Fonte: A autora (2023).

Já no eixo de Marketing e Promoção, até o momento foram firmadas parcerias com os outros municípios da Instância de Turismo Lagoas, Mares e Rios do Sul, o que possibilitou a participação do município num convênio com o estado de Alagoas com verba de 250 mil reais para ações de marketing e participação em feiras de turismo, visando uma maior divulgação dos municípios. O representante da Secretaria de Turismo mencionou que o município vem participando ativamente das reuniões e ações desenvolvidas pela Instância de Turismo no sentido de planejar o turismo de

forma integrada à região turística, principalmente em parceria com os municípios de Coruripe, São Miguel dos Campos, Roteiro e Barra de São Miguel. Ele afirma que está sendo desenvolvido um plano de Marketing Promocional no qual a região será vendida com o nome comercial “Caminho das Águas”, com o objetivo de consolidar um novo destino turístico em Alagoas, assim como o já existente Rota Ecológica dos Milagres localizado no litoral norte alagoano, e com isso fazer do turismo um vetor de desenvolvimento econômico para a região.

Na visão do representante da Secretaria de Turismo de Jequiá da Praia, entre os principais obstáculos ao desenvolvimento do turismo local estão a falta de recursos e a alta taxa de informalidade no setor. Ele também destaca que além da dificuldade para a captação de investimentos, o Fundo Municipal de Turismo encontra-se desativado, o que dificulta o cumprimento das ações apontadas no PMT e consequentemente o desenvolvimento do setor.

Sobre a percepção da população em relação à gestão do turismo pelo poder público municipal, foi observado um descontentamento na fala dos representantes dos grupos da sociedade civil organizada, dos comerciantes e da população local em geral. De acordo com os entrevistados, apesar de algumas ações pontuais, o governo municipal não tem contribuído de forma efetiva para o desenvolvimento do turismo, e reclamam de problemas como a falta de infraestrutura, dificuldades de acesso à crédito, dificuldades no acesso a serviços básicos e a falta de divulgação do turismo local.

Segundo um comerciante residente no povoado Lagoa Azeda, apesar do grande potencial existente, o turismo na localidade não se desenvolve porque a prefeitura não investe em infraestrutura. Lá a população vem sofrendo com o desgaste da orla marítima pela ação das marés, a constante queda de energia elétrica, a ausência de espaços de lazer e a falta de emprego para a população. A representante da Associação de Mulheres Muquequeiras e Pescadoras da Lagoa Azeda relata que a prefeitura já apresentou um projeto para o desenvolvimento do turismo no povoado, mas até agora não houve nenhuma ação concreta nesse sentido. Ela também relata, que além da cultura da pesca, da praia e falésias, o povoado tem uma gastronomia muito rica e há várias mulheres que trabalham com artesanato, só falta o investimento da prefeitura em infraestrutura adequada tanto para a população quanto para o turista. Outro fator que deixa a desejar é o fato de haver pouca divulgação do município enquanto destino turístico, e o que é feito, geralmente só é direcionado para a

complexo turístico localizado na Barra de Jequiá, invisibilizando assim outros locais com potencial, como é o caso de Lagoa Azeda.

Em Barra de Jequiá, segundo uma representante da população residente, o povoado se desenvolveu bastante com o crescimento do turismo na região, mas alguns problemas ainda persistem na localidade. A maior reclamação da população é em relação à falta de uma Unidade Básica de Saúde e a falta recorrente de água durante os meses da alta temporada, devido à grande quantidade de visitantes que o povoado recebe. Ela também fala que a prefeitura deveria focar na divulgação do turismo de modo a valorizar a identidade e as riquezas naturais do local, pois muitos turistas só conhecem o povoado pelo nome do empreendimento turístico que lá existe. Na sua visão, isso desvaloriza a história e a população residente.

Sobre a economia do turismo em Jequiá da Praia, a Secretaria de Turismo não tem dados sistematizados sobre o impacto do turismo no setor. Também é importante frisar que, devido ao atraso na execução do Censo 2020, não foi possível fazer uma análise mais detalhada e atual da participação do turismo na economia do município.

Através dos dados apresentados no capítulo anterior, sobre a participação dos setores econômicos no PIB municipal, observa-se que os setores de comércio e serviços ocupam juntos a terceira posição, ficando atrás dos setores agroindustrial e da Administração Pública. Apesar disso, estes dois setores (nos quais se encontram as atividades econômicas que possuem relação direta com o turismo) são os que possuem a maior quantidade de empresas formais no município, porém, segundo dados do Data Sebrae (2022), eles apresentam baixa empregabilidade quando comparados ao setor agropecuário, como podemos ver na tabela 12 a seguir.

Tabela 12 – Empregabilidade por setores das empresas formais em Jequiá da Praia, 2022

Setor	Quantidade de empregados por setor
Comércio	28
Serviços	30
Indústria	5
Construção	0
Agropecuária	210
TOTAL	273

Fonte: Elaboração própria com base em dados de Data Sebrae (2022).

Em 2022, os dois setores juntos foram responsáveis pela geração de apenas 58 empregos formais, enquanto o setor agropecuário gerou 210 empregos formais no município.

Segundo o representante da Secretaria de Turismo, apesar de ser uma importante fonte geradora de renda, o setor turístico não proporciona grande quantidade de empregos, e conta com um alto grau de informalidade. Como possível solução, ele prevê a realização de incentivos fiscais para estimular a formalização no setor. Ele ainda afirma que a secretaria não possui o levantamento do quantitativo de pessoas ligadas ao setor que trabalham na informalidade. Esta realidade dificulta a obtenção de dados concretos sobre a participação do turismo na economia municipal, atrapalhando também a elaboração de políticas públicas setoriais.

A sazonalidade, característica marcante da atividade turística em Jequiá da Praia, é mencionada pelos entrevistados como uma grande dificuldade do setor. A baixa temporada no município ocorre entre o mês de março até outubro. Durante este período, o fluxo turístico cai de forma significativa, gerando rendimentos mais baixos para os estabelecimentos e fazendo com que alguns agentes do turismo local precisem desenvolver outras atividades para complementar a renda familiar.

Durante a baixa temporada, os comerciantes das barracas da praia de Duas Barras, localizada no povoado Barra de Jequiá, encontram dificuldade para manter os seus rendimentos. Uma das comerciantes entrevistadas afirma que nos períodos mais chuvosos ela chega a passar uma semana sem abrir a barraca, pois o fluxo de turistas é muito pequeno e não compensa os gastos da compra de insumos, transporte e outras despesas. Nesse momento, ela e a mãe se dedicam apenas às atividades do lar, enquanto o seu pai e o marido buscam “bicos” na cidade para ajudar no sustento da casa.

Outro entrevistado, proprietário de um restaurante na Barra de Jequiá, afirma que apesar de o seu negócio ser familiar, durante a alta temporada ele chega a contratar quatro funcionários temporários para dar conta do intenso movimento de turistas. No entanto, durante os meses de baixa temporada ele reduz o tempo de funcionamento do estabelecimento e “*o lucro da temporada boa tem que render o resto do ano*”.

Até os dias atuais, a pesca ainda é a principal atividade econômica praticada na RESEX e parte significativa da população extrativista tem nesta atividade a sua

principal fonte de renda, realizando outras atividades de forma complementar, como a agricultura de subsistência, atividades informais na cidade e mais recentemente a atividade turística, principalmente na condução dos passeios de barco realizados no povoado Barra de Jequiá.

Em entrevista com um representante da ASBARQUE, ele fala que o turismo contribui de forma positiva para uma parcela da população jequiaense que encontrou neste setor uma nova possibilidade de sustento. Ele relata que hoje a associação conta com 36 barqueiros cadastrados, e desse total, em média 28 vivem exclusivamente do turismo. Na alta temporada, um barqueiro consegue fazer uma renda mensal de aproximadamente um salário mínimo e meio. No entanto, na baixa temporada esse rendimento cai pra aproximadamente R\$ 800 por mês. É nesta época do ano que costumam procurar outras atividades para complementar a renda. De acordo com o entrevistado, todos os barqueiros também são pescadores, portanto, é no retorno à atividade extrativista da pesca que estes trabalhadores encontram o complemento financeiro para sustentar suas famílias.

É importante pontuar que a quantidade de pescadores que trabalham com a atividade turística ainda é muito pequena, sendo assim, o turismo enquanto atividade econômica não se sobrepõe à pesca extrativista, que ainda hoje é a principal atividade realizada no território da RESEX.

A maioria dos entrevistados apontaram a falta de emprego como um dos principais problemas enfrentados pelos jequiaenses. No entanto, eles acreditam que o investimento no turismo por parte do poder público pode contribuir para a geração de mais emprego e renda para a população. Alguns entrevistados demonstraram expectativa na entrega de um resort que está sendo construído na Barra de Jequiá. Acredita-se que ele irá gerar vários postos de trabalhos e novas oportunidades para o desenvolvimento do turismo no município.

De modo geral, ainda é pequena a quantidade de pessoas locais que desenvolvem alguma atividade relacionada ao turismo em Jequiá. Na Barra de Jequiá, local onde se concentra a maior parte da oferta turística do município, além das pousadas e restaurantes, existem alguns pontos comerciais destinados à venda de bebidas e artigos de moda praia. Nota-se também o crescimento, ainda que tímido, da oferta de casas e flats para alugar por temporada (Figura 33). De acordo com relatos de um proprietário de flats do povoado, durante a alta temporada há bastante procura para alugar esse tipo de hospedagem. Ele fala que por existirem poucas

opções de pousadas, e as que existem têm diárias com um valor bastante elevado para o perfil do público que normalmente frequenta a região, as casas e flats por temporada acabam sendo uma alternativa mais viável, principalmente para turistas vindos de municípios vizinhos e que desejam pernoitar no povoado. Ele relata que eventualmente também recebe turistas vindos de outros estados e regiões do país.

Figura 33 – Casas e flats por temporada no povoado Barra de Jequiá.



Fonte: A autora (2023).

Sobre a relação da comunidade com o turismo, os entrevistados afirmam que não há incômodo da população local com os turistas, pelo contrário, veem que no geral as pessoas são bastante receptivas. Na praia de Duas Barras, por exemplo, é comum ver a interação de visitantes e turistas com a população local. A única exceção são os visitantes que vêm direcionados para o complexo turístico, que normalmente passam o dia inteiro usufruindo da infraestrutura ofertada e utilizam uma porção da praia que fica de certo modo mais restrita aos clientes do empreendimento.

No entanto, segundo a representante da população residente no povoado Barra de Jequiá, nem sempre a relação turismo-população local foi tranquila. Desde o início da atividade turística até poucos anos atrás, os proprietários do complexo turístico e

da fazenda Duas Barras tentavam dificultar o acesso dos moradores à praia, numa tentativa de privatizar o local. Ela relata que o dono da fazenda alegava que o caminho pelo qual as pessoas passam para chegar até a praia fazia parte da sua propriedade e chegou a colocar um trator com os pneus furados para bloquear a passagem de visitantes e moradores. Só após várias mobilizações e denúncias ao Ministério Público a população teve novamente o acesso garantido à praia.

De acordo com relatos dos entrevistados, além de proibir a travessia de moradores para o lado da praia em que está localizado, os proprietários do complexo turístico já tentaram proibir até mesmo os pescadores extrativistas de realizarem o seu ofício nas porções do rio próximas ao empreendimento.

Em diálogo com o representante da ASBARQUE, foi mencionado que a relação entre extrativistas e o grande empreendimento sempre foi conflituosa, tanto do ponto de vista ambiental quanto na disputa pelo território e na própria dinâmica da atividade turística. Eles relatam que, pelo fato de o empreendimento ter sido construído antes da criação da reserva, por muito tempo houve uma tentativa de coibir o uso e a circulação da própria comunidade extrativista na porção onde o empreendimento está localizado. Apenas após várias negociações, tendo como mediadores o ICMBio, o Poder Público e com o respaldo de base jurídica legal, é que foi mantida a garantia do uso e circulação da comunidade nesta porção do território. Além disso, a própria existência deste empreendimento é questionada pela população extrativista, uma vez que ele se encontra em uma área ambientalmente sensível para a manutenção da biodiversidade da RESEX.

Apesar da vitória da população local e extrativistas, a moradora do povoado Barra de Jequiá afirma que até hoje há um ruído nesta relação e que muitos moradores e pescadores deixaram de frequentar o outro lado da praia pois não se sentem mais à vontade no seu próprio território.

Outro entrevistado, beneficiário da RESEX e agente do turismo local ainda acrescenta que:

Em relação ao tipo de turismo que o empreendimento realiza, não traz benefícios diretos para a população, pois ele é um tipo de turismo que não traz a comunidade pra ser ativa. Chega lá o turista entra, mas não circula entre a comunidade, não circula pela cidade pra gerar renda, economia, pra ter o contato com a população.⁷

⁷ Entrevista realizada pela autora com agente de turismo local.

Outro ponto mencionado nas entrevistas é o incômodo sentido pela população extrativista em ter a identidade do seu território ofuscada pelo empreendimento. Um dos entrevistados afirma que:

as pessoas vêm pra Jequiá para usufruírem das belezas naturais da nossa reserva, mas muitos nem sabem que estão dentro de uma. Primeiro porque uma parte dos turistas que chegam até aqui vão direto pra lá e passam o dia todo dentro do empreendimento sem ter contato com a comunidade. Segundo porque o que se divulga não é a reserva extrativista marinha e sim o nome do empreendimento. Muitos nem sabem que o nome do município é Jequiá da Praia, só conhece aqui pelo nome deles lá. E isso é ruim, porque eles não divulgam o nosso trabalho, não fala sobre a comunidade. Já tem gente certa lá dentro que faz tudo.

Sobre o desenvolvimento do turismo, a maioria dos entrevistados desejam que ocorra o crescimento do setor, pois acreditam que ele pode gerar progresso para o município. Porém, a moradora do povoado Barra de Jequiá demonstra preocupação em relação ao crescimento desordenado do turismo e a intensificação de alguns impactos negativos já perceptíveis, ligados ao aumento do número de residências e ao crescimento dos empreendimentos no povoado, que, somados à falta de saneamento básico, têm provocado a poluição do rio Jequiá. Ela relata que “*quem mora aqui há muitos anos percebe que a qualidade da água já não é a mesma. Eu mesma não confio mais em tomar banho aqui nesse trecho*”. Segundo a moradora, outra preocupação é com a rápida mudança da paisagem observada nos últimos anos. De acordo com suas palavras, a sua maior tristeza foi quando começaram as obras do resort (Figura 34), bem próximo à sua casa.

ali era uma encosta com vegetação nativa, era a coisa mais linda, aquele cenário de praia mais selvagem e agora um monte de concreto que nem combina com o lugar. Lembro da primeira pousada que surgiu aqui, os donos tinham uma outra visão, e construíram ela de uma forma bem rústica e não precisou desmatar nada ao redor.

Figura 34 – Resort sendo construído em área de encosta no povoado Barra de Jequiá



Fonte: A autora (2022).

Por essas questões, a moradora defende a manutenção do atual nível de desenvolvimento e fluxo turístico, na tentativa de evitar a descaracterização do povoado e o aumento da poluição, pois ela acredita que *“aqui tem que ser bom em primeiro lugar para o morador”*.

Enquanto isso, nos povoados Lagoa Azeda e Ponta de Pedras, as expectativas dos entrevistados, moradores dessas localidades, é a de que o desenvolvimento do turismo de Jequiá da Praia chegue até eles.

As entrevistas realizadas com representantes da sociedade civil organizada mostram o interesse das comunidades extrativistas no desenvolvimento de atividades turísticas na Resex. De acordo com os relatos da representante da Associação Mulheres em Ação de Jequiá – AMAJE (grupo que reúne cerca de 200 mulheres pescadoras, marisqueiras e artesãs), a comunidade deseja a atividade turística, porém *“não queremos um turismo desgovernado pra dentro da lagoa de Jequiá, a gente quer o turismo de vivência de base comunitária com um maior envolvimento das mulheres”*. Ela afirma que o TBC será importante principalmente para as mulheres das famílias beneficiárias, pois *“são muitas mulheres desempregadas, então assim, com*

um trabalho desse, de turismo de base comunitária, vai dar uma ajuda para que elas também tenham uma renda.”

Atualmente é desenvolvido no povoado Ponta de Pedras o turismo ecológico de base comunitária, desenvolvido por integrantes da comunidade extrativista. De acordo com o entrevistado, o turismo ofertado é

[...] um turismo voltado pra conscientização ambiental, mostrando que aqui é uma unidade de conservação que tem regras e que é feito pela população extrativista. Nosso turismo não vai ser um turismo massivo, a gente limita a quantidade de pessoas pra evitar uma degradação do ambiente.

Como visto em todos os documentos analisados e com base em informações colhidas durante as reuniões abertas do conselho deliberativo da reserva, o turismo que se deseja para o município, tanto do ponto de vista do poder público, quanto da população local, é o turismo sustentável, realizado prioritariamente pela população extrativista da Resex. Para essa concretização, já está sendo encaminhado pelo ICMBio, em parceria com a prefeitura, um ordenamento do turismo com foco em turismo de base comunitária para as áreas de interesse turístico demarcadas tanto no Plano Diretor Municipal quanto no Plano de Manejo da Resex. Acredita-se que dessa forma a população local será de fato envolvida na atividade de forma ativa, se beneficiando dos seus impactos positivos e sendo envolvidas nas discussões e ações para a minimização dos impactos negativos que o turismo possa vir a causar no território.

A partir das informações apresentadas neste capítulo, foram identificadas contribuições e entraves decorrentes da atividade turística ao desenvolvimento de Jequiá da Praia.

Como contribuições, destacam-se: a geração de renda, sobretudo para a população extrativista; formação de grupos e associações da sociedade civil atuantes nos espaços de discussão e elaboração de políticas públicas para desenvolvimento do município; incentivo à formação de mão de obra qualificada para o turismo; integração do município às ações e projetos realizados pela Instância de Turismo com objetivo de fortalecer o turismo à nível regional; incentivo ao planejamento e desenvolvimento de modelos de turismo que dialogam com a preservação e valorização dos recursos naturais e culturais no município, à exemplo do Ecoturismo de base comunitária.

Por outro lado, foram identificados os seguintes obstáculos ao desenvolvimento local: trabalho informal no setor; não concretização de grande parte das ações e propostas presentes no Plano de Turismo Municipal e em outros documentos que direcionam o planejamento da atividade; conflitos gerados pela coexistência do turismo desordenado e da atividade extrativista da pesca numa mesma porção do território; falta de protagonismo da população extrativista no turismo realizado na Resex e no seu entorno imediato; falta de integração do planejamento e ações do turismo com outros setores da administração pública; falta de fomento efetivo à cultura local; falta de recurso para investimentos em infraestrutura de apoio ao turismo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo vem sendo apontado por muitos governos como tábua de salvação, sobretudo, como um possível aliado ao desenvolvimento social e econômico de países, Estados e municípios. A partir de 2012, com o Programa de Municipalização e posteriormente o Programa de Regionalização do turismo criado pelo MTur, governos estaduais e municipais de todo o País vêm buscando planejar e promover o desenvolvimento do turismo com base no potencial de seus territórios como uma das estratégias para alcançar o desenvolvimento econômico e social. O litoral brasileiro, devido às suas características naturais e culturais e grande potencial para o desenvolvimento da atividade turística, vem sendo alvo de investimentos públicos e privados neste setor, com destaque para a região Nordeste. Entretanto, estudos apontam que, apesar de contribuir para o crescimento econômico, o turismo não tem contribuído de forma significativa para a melhoria da qualidade de vida das populações residentes, principalmente quando a análise é feita em escala local, mostrando ainda que para o turismo contribuir com o desenvolvimento local ele deve ser realizado de forma planejada, respeitando as características do território e necessidades da população.

A atividade turística em Jequiá da Praia teve início em meados de 1990, momento em que Alagoas já ganhava notoriedade como destino turístico nacional. Além da inerente atratividade de suas praias, rios e lagunas, inicialmente o turismo em Jequiá foi fomentado pela iniciativa privada, com a construção de um complexo turístico que até hoje é um dos principais atrativos locais. No entanto, foi apenas a partir dos anos 2000 que o turismo passou a ser incorporado às políticas públicas municipais, visto como um setor importante para o desenvolvimento socioeconômico local.

A partir deste contexto, este trabalho buscou analisar o desenvolvimento da atividade turística no pequeno município alagoano de Jequiá da Praia, como campo de possibilidade para o desenvolvimento local.

Através da descrição do município de Jequiá da Praia, foi possível comprovar o seu grande potencial para o desenvolvimento da atividade turística, sobretudo devido aos recursos naturais e culturais existentes em seu território. Parte desses recursos se encontram em ótimo estado de conservação, pois estão inseridos numa

unidade de conservação de uso sustentável, a Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá.

Os documentos, no âmbito municipal, responsáveis pelo estabelecimento de diretrizes para o planejamento e desenvolvimento do turismo são a Lei Orgânica, o Plano Diretor, O Plano Municipal de Turismo e mais recente o Plano de Manejo da Resex. O que se percebe nestes documentos é que o turismo é visto como uma das atividades econômicas com grande potencial para promover o desenvolvimento do município.

Especificamente no Plano Diretor, é apontada a importância de o turismo dialogar com outros setores da economia e sociedade jequiaense para que ele consiga de fato trazer os benefícios esperados. No entanto, no Plano Municipal de turismo, percebe-se uma visão muito limitada de desenvolvimento do setor, focando mais em ações pontuais de curto prazo do que em metas de longo prazo para de fato proporcionar a sua expansão e desenvolvimento ordenados. Em ambos os documentos, o turismo deve ser realizado de forma sustentável, fomentando principalmente o Ecoturismo.

No Plano de Manejo da Resex, o turismo é visto como uma atividade importante inclusive para a manutenção dos modos de vida da população extrativista. Nele, o turismo, além de ocorrer de forma sustentável, precisa ser realizado pela própria comunidade, sugerindo o fomento ao Turismo de Base Comunitária.

Nas entrevistas com alguns dos principais agentes locais, percebe-se que o turismo é visto com bastante expectativa, sendo esperado que gere emprego e renda, bem como ajude a trazer infraestrutura e serviços básicos importantes para a população. No entanto, também há o receio da intensificação dos impactos negativos que esta atividade pode gerar, como a poluição, a descaracterização da paisagem dos povoados, a restrição de acesso da população às áreas de praia e o ofuscamento da identidade local.

De modo geral, os resultados da pesquisa apresentam desafios para o efetivo desenvolvimento do município. Apesar de possuir grande potencial e do esforço do poder público municipal em planejar o setor, atualmente o turismo não tem contribuído de forma significativa para o desenvolvimento local, sendo necessário promover de forma efetiva ações articuladas com outros setores para que de fato o turismo possa cumprir com as expectativas do poder público e da população local.

REFERÊNCIAS

- ALAGOAS VOO LIVRE. **Rampa Jequiá da Praia – Alagoas**. 22 de março de 2018. Disponível em: <<http://alagoasvoolive.com/?p=1094>>. Acesso em 13 jul. 2022.
- ALAGOAS. **Enciclopédia municípios de Alagoas**. 3 ed. Maceió: Instituto Arnon de Melo, 2012.
- ALAGOAS. Instituto do Meio Ambiente – IMA. **Usina é autuada por vazamento de melão no rio Jequiá**. Disponível em: <https://www2.ima.al.gov.br>. Acesso em: 31 mar. 2023.
- ALAGOAS. **Plano de Desenvolvimento Integrado para o turismo Sustentável – PDITS Polo Lagoas e Mares do Sul**. Ruschmann Consultores de Turismo, 2011.
- ALAGOAS. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo. **Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo 2013-2023**. Maceió: SEDETUR, 2013.
- ALAGOAS. Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio– SEPLAG. **Propostas para o desenvolvimento de um turismo sustentável em Alagoas**. Maceió: SEPLAG, 2015.
- ALAGOAS. Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio – SEPLAG. **Perfil Municipal 2018: Jequiá da Praia**. Maceió: SEPLAG, 2018.
- ALVES, L. L. **A relação entre história local e memória institucional: um estudo de caso sobre a Usina Cansanção de Sinimbu e seu povoado**. 2021. 75 f. Monografia (Graduação em Relações Públicas) – Instituto de Ciências, História, Comunicação e Artes, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.
- ANDRADE, M. C. de. **Usinas e destilarias das Alagoas**. Uma contribuição ao estudo da produção do espaço. Maceió: Edefal, 1997.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.
- BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2003.
- BARRETTO, M. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas: Papirus, 1991.
- BECKER, B. Políticas e planejamento do turismo no Brasil. *In*: YÁZIGI E.; CARLOS, A. F. A.; CRUZ, R. de C. A. da.(org). **Turismo: espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1996. p.181-192.
- BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: Senac/SP, 1998.
- BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Trad. Josely Vianna Baptista. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

BRASIL. Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM. **Ação emergencial para delimitação de áreas em alto risco a inundações e movimento de massa**: Jequiá da Praia. Brasil: Serviço Geológico do Brasil, 2016.

BRASIL. **Decreto de 27 de setembro de 2001**. Cria a Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá, no Município de Jequiá da Praia, Estado de Alagoas, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/dnn/2001/Dnn9336.htm#:~:text=DECRETA%3A,cultura%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20extrativista%20local>. Acesso em 30 de jun.de 2022.

BRASIL. Instituto Chico Mendes de Biodiversidade - ICMBio. Portaria Nº 78, de 18 de julho de 2014. Aprova o Perfil da Família Beneficiária da Reserva Extrativista Marinha da Lagoa do Jequiá. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 137, seção 1, p. 103, 21 jul. 2014. Disponível em: <https://documentacao.socioambiental.org/ato_normativo/UC/1514_20140721_194832.pdf>. Acesso em 30 de jun de 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm>. Acesso em 30 jun. 2022.

BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

BUARQUE, S. C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. Brasília: Incra, 1998.

CALHEIROS, S. Q. C.; FREITAS, P. R. de; FERREIRA NETO, J. V. Identificação de conflitos espaciais do uso e ocupação do solo no litoral Sul meridional de Alagoas - Brasil. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**. v. 15, n. 2, p. 12-31, 2013.

CAVACO, C. Turismo rural e desenvolvimento local. In: RODRIGUES, A. A. B. (org.). **Turismo e Geografia**: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 94-121.

CHOLLEY, A. Observações sobre alguns pontos de vista geográficos. **Boletim Geográfico**. Rio de Janeiro: CNG, n. 179 e 180, 1964.

COLLINS, J. HUSSEY, R. **Pesquisa em administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COMPLEXO DUNAS DE MARAPÉ. Divulgação. 2022. Disponível em: <<https://www.complexodunasdemarape.com.br/>>. Acesso em 20 jul. 2022.

CORIOLOANO, L. N. A contribuição do turismo ao desenvolvimento local. In: PORTUGUEZ, A. P.; SEABRA, G. de F.; QUEIROZ, O. T. M. M. (orgs). **Turismo, espaço e estratégia de desenvolvimento local**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. p. 61-70.

CORIOLOANO, L. N. Os limites do desenvolvimento e do turismo. **PASOS. Revista de turismo y patrimônio cultural**, v. 1, n. 2, p. 162-171, 2003.

COSTA, P. Praia de Jacarecica do Sul: paraíso dona de encantadoras falésias. @**MACEIOALAGOAS**, 2016. Disponível em: <<https://www.maceioalagoas.com/2016/08/praiadejacarecica-do-sul.html>>. Acesso em 11 jul. 2022.

CRUZ, R. A. A. Políticas de Turismo e (Re)Ordenamento de Territórios no Litoral do Nordeste. 1999. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

CRUZ, R. A. **Introdução à geografia do turismo**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2003.

CRUZ, R. A. Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço. *In*: LEMOS, A. I. G.; ARROYO, M.; SILVEIRA, M. L. **América Latina: cidade, campo e turismo**. São Paulo: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2006.

CRUZ, R. A. Políticas públicas de turismo no Brasil: território usado, território negligenciado. **Revista Geosul**, Florianópolis, v.20, n.40, p.27-46, 2005.

DATASEBRAE. **Empresas**. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em 21 jan. 2023.

DIAS, R. Gestão local do turismo: competitividade com sustentabilidade. *In*: DIAS, R; PIMENTA, M. A. (Org.) **Gestão de hotelaria e turismo**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

DIAS, R. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

DIÉGUES JÚNIOR. M. **O bangüê nas alagoas**: Traços da influência do sistema econômico do engenho de cana de açúcar na vida e na cultura regional. Maceió: EDUFAL, 2006.

FURTADO, C. Os desafios da nova geração. **Revista de economia política**, v. 24, n.4. p. 483-486, out/dez 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HALL, C. M. **Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos**. São Paulo: Contexto, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Boletim Geográfico**. Informações, Notícias, Bibliografia, Legislação. Ano 22, n. 179, mar/abr 1964.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico de 2010**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 13 dez 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico de 2000**. disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 13 dez 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Jequiá da Praia**. 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/jequia-da-praia>>. Acesso em 11 jul. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Prévia da população com base nos resultados do Censo Demográfico 2022**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 22 dez 2023.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. 3. ed. Cengage Learning Senac Rio, 2013.

IRVING, M. A.; LIMA, M. A. G.; MORAES, E. A. Turismo, naturezas e culturas: para se pensar políticas públicas e interdisciplinaridade em pesquisa. In: IRVING, M. de A. et al. (orgs.). **Turismo, natureza e cultura: diálogos interdisciplinares e políticas públicas**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2016. p. 16-22.

JEQUIÁ DA PRAIA. **Lei N°001/2003**, de 02 de janeiro de 2003. Promulga a Lei Orgânica Municipal. Jequiá da Praia, AL. Câmara Municipal de Jequiá da Praia, 2003.

JEQUIÁ DA PRAIA. **História**. 2021. Disponível em: <<https://jequiadapraia.al.gov.br/hist%C3%B3ria>>. Acessado em 12 jul 2022.

KASPARY, Manuela Grace de Almeida Rocha. **O desenvolvimento local e o desenvolvimento turístico do município de Maragogi, Alagoas**. 2012.138 f. Orientador: Lindemberg Medeiros de Araujo. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo: Dinâmicas do Espaço Habitado) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Maceió, 2012.

KÖRÖSSY, N. Do “turismo predatório” ao “turismo sustentável”: uma revisão sobre a origem e a consolidação do discurso da sustentabilidade na atividade turística. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 08, n. 2, p. 56-68. 2008.

LIMA, I. F. **Geografia de Alagoas**. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1965.

LINS, N. **Rio gelado**: melhor terapia, com melhor pirão. NIDELINS, 12 de novembro de 2021. Disponível em: <<https://www.nidelins.com.br/2021/11/12/rio-gelado-melhor-terapiacom-melhor-pirao/>>. Acesso em 20 jul. 2022.

MAMIGONIAN, A. O Nordeste e o Sudeste na divisão regional do Brasil. **Geografia Econômica** – Anais de Geografia Econômica e Social. Grupo de Pesquisa/CNPq

Formação Sócio-Espacial: Mundo, Brasil e Regiões. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: Impressão no Departamento de Geociências, abril de 2009.

MANZINI, E.J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: Seminário Internacional Sobre Pesquisa e Estudos Qualitativos, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. **Anais...** Bauru: USC, 2004. CD-ROOM. ISBN:85-98623-01-6. 10p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia de investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

NAÇÕES UNIDAS – NU; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO -OMT; COMISIÓN DE LAS COMUNIDADES EUROPEAS EUROSTAT –CCE; ORGANIZACIÓN DE COOPERACIÓN Y DESARROLLO ECONÓMICOS –OCDE. (s.d.). **Cuenta satélite de turismo**: Recomendaciones sobre el marco conceptual, 2008. Estudios de métodos. Serie F, Nº 80/Ver. 1. Luxemburgo/Madrid/Nueva York/Paris: OMT. Disponível em: <https://unstats.un.org/unsd/publication/seriesf/seriesf_80rev1s.pdf>. Acesso em 13 jun. 2022.

O AFUNDAMENTO do Itapagé: Alagoas na 2ª Guerra Mundial. Publicado em 13 de julho de 2015. **História de Alagoas**. Disponível em: <<https://www.historiadealagoas.com.br/o-afundamento-do-itapage-alagoas-na-2a-guerramundial.html>>. Acesso em 11 jul. 2022.

OLIVEIRA, A. N. S.; AMORIM, C. M. F.; LYRA-LEMOS, R. P. (Org.). **As riquezas das áreas protegidas no território alagoano**. Maceió: IMA/AL; Mineradora Vale Verde, 2014.

PALMEIRA, M. V. L. **Desenvolvimento urbano e turismo**: uma análise da dinâmica urbana em Jequiá da Praia, Alagoas. 2007. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo: Dinâmicas do Espaço Habitado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD. **Atlas do Desenvolvimento Humano**. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/>>. Acessado em 12 jul 2022.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Editora Ática S.A, 1993.

RODRIGUES, A.B. **Turismo e espaço**: rumo a um conhecimento transdisciplinar. 2. ed. São Paulo: Hucitec. 1997.

ROMÃO, S. R. L.; SILVA, M. A. da. **Registro de Memórias: levantamento da história oral de antigos núcleos alagoanos**. Relatório Final, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas – FAPEAL. Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem, 2004.

RUSCHMANN, D. V. de M. (Org). **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo**, vol. 1. Barueri: Manole, 2006. p. 31-44

RUSCHMANN, D. V. de M. Planejamento e organização territorial do turismo. Revista Turismo em Análise, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 63-69, mai. 1990.

RUSCHMANN, D. V. de M. **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2008.

SACHS, I. **Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SANTOS, M. **A natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. 4. reimp. São Paulo: Edusp, 2006.

SANTOS, M. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1982.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

SILVA, H. H. N. **Classificação granulométrica das praias de Jequiá e proposta de recuperação de áreas degradadas no povoado de Lagoa Azeda** – Litoral Sul de Alagoas. Monografia (Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

SILVEIRA, M. A. T. **Turismo, políticas de ordenamento territorial e desenvolvimento: um foco no estado do Paraná no contexto regional**. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani da. Turismo, Políticas de Ordenamento Territorial e Desenvolvimento. Um foco no Estado do Paraná no Contexto Regional. *In: Encontro de Geógrafos da América Latina*, 9, 2003, México.

TODARO, M. P. O significado do desenvolvimento. *In: TODARO, M. P. Introdução à economia: uma visão para o terceiro mundo: uma introdução aos princípios, problemas e políticas para o desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Campus, 1981.

TRIGO, L. G. **Turismo e Civilizações: mergulho nos berços da humanidade**. São Paulo: Contexto, 2001.

TRIVAGO. Pousada **Dunas de Marapé**. 2022. Disponível em: <<https://ar.trivago.com/en/jequia-da-praia-133091/hotel/pousada-dunas-de-marape-7306608>>. Acesso em 20 jul. 2022.

UNITED NATIONS' WORD TOURISM ORGANIZATION – UNWTO. Word Tourism Organization. **Tourism Highlight**: edition 2020. Madrid: UNWTO, 2020. Disponível em: <<https://www.e-unwto.org/doi/book/10.18111/9789284422456>>. Acesso em 13 jun. 2022.

URANO, D. G. et al. Turismo e desenvolvimento em comunidades litorâneas do nordeste brasileiro: os casos de Canoa Quebrada, CE e Maracajaú, RN. **Rosa dos Ventos**, Caxias do Sul, v.7, n.4, p.574590, out./dez.2015.

VEIGA. J. E. da. **Desenvolvimento sustentável**: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

APÊNDICE A - ROTEIROS DE ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS

GRUPO 1

De qual órgão público faz parte:

Local de Nascimento:

Tempo de residência em Jequiá da Praia:

Escolaridade:

Profissão:

Sexo: () Feminino, () Masculino.

Faixa etária: () 18-30, () 31-40, () 41-50, () 51-67, () mais de 67.

BLOCO 1

Breve histórico de sua atuação na sociedade jequiaense:

Quais são as principais atividades econômicas presentes em Jequiá da Praia?

Quais são os principais problemas observados atualmente em Jequiá da Praia?

BLOCO 2

Qual ou quais os tipos de turismo desenvolvidos em Jequiá da Praia atualmente?

Como é realizado o processo de planejamento do turismo em Jequiá da Praia?

Como se deu o processo de construção do Plano Municipal de Turismo de Jequiá da Praia?

Quais são as políticas públicas e ações voltadas para o turismo em Jequiá da Praia?

Jequiá da Praia participa ou já participou de algum projeto do governo federal e/ou estadual para o desenvolvimento do turismo?

BLOCO 3

Quais são os principais desafios para o planejamento e desenvolvimento do turismo em Jequiá da Praia atualmente?

Quais os principais impactos negativos ou conflitos gerados pela atividade turística em Jequiá da Praia?

O turismo tem contribuído para o desenvolvimento local e para a melhoria na qualidade de vida da população local?

Qual é o grau de participação da população local no planejamento e tomadas de decisão no setor turístico?

BLOCO 4

Na sua opinião, existe no município de Jequiá da Praia um potencial para o desenvolvimento do turismo?

Quais são os principais atrativos turísticos existentes no município?

Qual tipo de turismo se busca desenvolver e planejar em Jequiá da Praia?

O que se pretende alcançar com o planejamento e o desenvolvimento do Turismo em Jequiá da Praia?

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

GRUPO 2

Segmento da cadeia produtiva do turismo:

Local de Nascimento:

Tempo de residência em Jequiá da Praia:

Escolaridade:

Profissão:

Tempo de atuação no mercado local:

Sexo: () Feminino, () Masculino.

Faixa etária: () 18-30, () 31-40, () 41-50, () 51-67, () mais de 67.

BLOCO 1

Breve histórico de sua atuação no município:

Quais são os pontos positivos de se viver em Jequiá da Praia?

Quais são os principais problemas observados atualmente em Jequiá da Praia?

BLOCO 2

Você já participou de alguma reunião com o governo municipal para discutir sobre o turismo em Jequiá da Praia?

De que forma o governo municipal tem incentivado o desenvolvimento do turismo em Jequiá da Praia?

Quais os benefícios da atividade turística para o município?

Quais os impactos negativos da atividade turística em Jequiá da Praia?

A sua renda depende exclusivamente do turismo?

BLOCO 3

Quais são os principais atrativos turísticos existentes no município?

Quais recursos naturais e culturais podem ser aproveitados pelo turismo em Jequiá?

Na sua opinião o que dever ser feito para apoiar, fomentar e desenvolver o turismo em Jequiá da Praia?

Na sua opinião, o turismo tem contribuído para o desenvolvimento local e para a melhoria na qualidade de vida da população local?

Quais são as suas expectativas em relação ao turismo em Jequiá da Praia?

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

GRUPO 3

Segmento da Sociedade Civil Organizada:

Local de Nascimento:

Tempo de residência em Jequiá da Praia:

Escolaridade:

Profissão:

Sexo: () Feminino, () Masculino.

Faixa etária: () 18-30, () 31-40, () 41-50, () 51-67, () mais de 67.

BLOCO 1

Breve histórico da atuação da organização no município:

Quais são as principais atividades econômicas presentes em Jequiá da Praia?

Quais são os pontos positivos de se viver em Jequiá da Praia?

Quais são os principais problemas observados atualmente em Jequiá da Praia?

BLOCO 2

Você já participou de alguma reunião com o governo municipal para discutir sobre o turismo em Jequiá da Praia?

Na sua opinião, qual é a importância do turismo para Jequiá da Praia?

De que forma o governo municipal tem incentivado o desenvolvimento do turismo em Jequiá da Praia?

Já participou de alguma formação profissionalizante ou de educação turística em Jequiá da Praia?

Quais os benefícios da atividade turística para o município?

Quais os impactos negativos da atividade turística em Jequiá da Praia?

BLOCO 3

Na sua opinião, existe no município de Jequiá da Praia um potencial para o desenvolvimento do turismo?

Quais são os principais atrativos turísticos do município?

Quais recursos naturais e culturais podem ser aproveitados pelo turismo em Jequiá?

Na sua opinião o que dever ser feito para apoiar, fomentar e desenvolver o turismo em Jequiá da Praia?

Na sua opinião, o turismo tem contribuído para o desenvolvimento local e para a melhoria na qualidade de vida da população local?

Quais são as suas expectativas em relação ao desenvolvimento do turismo em Jequiá da Praia?

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

GRUPO 4

Segmento: População local Geral

Local de Nascimento:

Tempo de residência em Jequiá da Praia:

Escolaridade:

Profissão:

Sexo: () Feminino, () Masculino.

Faixa etária: () 18-30, () 31-40, () 41-50, () 51-67, () mais de 67.

BLOCO 1

Breve histórico da sua vivência no município:

Quais são as principais atividades econômicas presentes em Jequiá da Praia?

Quais são os pontos positivos de se viver em Jequiá da Praia?

Quais são os principais problemas observados atualmente em Jequiá da Praia?

BLOCO 2

Faça um breve histórico sobre o início da atividade turística em Jequiá da Praia. Quais principais mudanças ocorridas no município em decorrência do início da atividade turística?

Na sua opinião, qual é a importância do turismo para Jequiá da Praia?

Você já participou de alguma reunião com o governo municipal para discutir sobre o turismo em Jequiá da Praia?

Já participou de alguma formação profissionalizante ou de educação turística em Jequiá da Praia?

Quais os benefícios da atividade turística para o município?

Quais os impactos negativos da atividade turística em Jequiá da Praia?

Quais são as principais mudanças ocorridas na localidade durante os períodos de alta estação?

BLOCO 3

Quais são os principais atrativos turísticos do município?

Quais recursos naturais e culturais podem ser aproveitados pelo turismo em Jequiá?

Você concorda que existe um esforço do poder público em desenvolver o turismo no município?

Quais são as suas expectativas em relação ao desenvolvimento do turismo em Jequiá da Praia?

Na sua opinião, o turismo tem contribuído para o desenvolvimento local e para a melhoria na qualidade de vida da população local?

Você gostaria de contribuir para o desenvolvimento do turismo em Jequiá da Praia?